



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS-IFCHS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA -  
PPGSCA

VALDENIRA DA SILVA MELO

**A DANÇA FOLCLÓRICA REGIONAL NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE  
MANAUS (AM): a concepção da coordenação pedagógica e dos professores**

MANAUS – AM

2022

**VALDENIRA DA SILVA MELO**

**A DANÇA FOLCLÓRICA REGIONAL NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE  
MANAUS (AM): a concepção da coordenação pedagógica e dos professores**

Trabalho de Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais - IFCHS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

**Orientador:** Prof. Dr. João Luiz da Costa Barros

MANAUS – AM  
2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M528d Melo, Valdenira da Silva  
A dança folclórica regional numa escola pública municipal de Manaus (Am) : a concepção da coordenação pedagógica e dos professores / Valdenira da Silva Melo . 2022  
152 f. : il. color; 31 cm.

Orientador: João Luiz da Costa Barros  
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Danças folclóricas . 2. Regionais. 3. Educação fundamental. 4. Corpo dançante. I. Barros, João Luiz da Costa. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**A DANÇA FOLCLÓRICA REGIONAL NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE  
MANAUS (AM): a concepção da coordenação pedagógica e dos professores**

Dissertação apresentada para o título de mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia, do Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, do Instituto de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Amazonas.

**Área de concentração:** Processos Socioculturais na Amazônia

**Linha de pesquisa 1:** Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Doutor. Prof. Dr. João Luiz da Costa Barros (Presidente)  
Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Artêmis de Araújo Soares  
Examinadora interna – PPGSCA/UFAM. (Membro)  
Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Brandão Gonçalves  
Examinadora externa - PPGE/UEA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Adriana Baptaglin  
Examinadora externa – PPGE/UFRR

## ***EPÍGRAFE***

*“O cientista não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é quem faz as verdadeiras perguntas”. (Claude Lévi-Strauss).*

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: A Dança Folclórica Regional numa escola pública municipal de Mansu (Am): A concepção da coordenação pedagógica e dos professores tem objetivo, analisar como a coordenação pedagógica e professores numa escola pública municipal de Manaus concebem as Danças Folclóricas regionais no interior das propostas pedagógicas como expressão de movimentos, observando de que maneira a dança se mostra no processo educativo. Os estudos dissertativos empreendidos na pesquisa apresentam resultados centrados nas seguintes questões norteadoras: Em que medida as danças folclóricas regionais valorizam a expressão da Arte e da presença corpórea, levando-nos a buscar propostas pedagógicas no corpo dançante na direção da humanização no âmbito escolar, como a coordenação pedagógica da escola e professores concebem a inserção e valorização da arte da dança no interior da escola? Por que nos propusemos a compreender os processos educativos através das danças folclóricas regionais? Como acontece a interação corpo e dança no âmbito escolar? Será que o ritmo padronizado, a ideia de corpo útil e disciplinado fazem parte da vivência corpórea como expressão da Arte e Cultura local? Os pressupostos teóricos que sustentam os estudos referem-se as contribuições de Bourdieu com a noção de corpo e habitus social, as técnicas corporais de Mauss e as dimensões do ensino da Educação Física por Daólio (1995; 2013) e Ehrenberg et. al (2014) e sobre o folclore, Cascudo (2003; 2012), Silva (2011) e Marques (2012), dentre outros. O Trabalho também, caracteriza-se como abordagem qualitativa, pesquisa de campo que se deu numa escola pública municipal de Manaus por meio de coleta de dados, obtidos através das anotações em diário de campo, documental concernente ao PPP da escola e, das entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa. A pesquisa envolveu 07 (sete) participantes, tendo uma (01) coordenadora pedagógica e seis (06) professores que atuam no ensino fundamental I. Os resultados dos estudos concluem-se que as concepções dos professores e pedagoga, concebidas através do processo pedagógico das danças folclóricas, são sob a ótica da diversidade enquanto cultura folclórica popular, que agrega e articula conteúdos nas diversas áreas de conhecimento, como uma arte que educa pelo movimento tendo função social por meio da ligação de várias disciplinas, incluindo a comunidade escolar, que se justifica pelas dimensões do processo educativo, aplicado na escola, os professores e pedagoga, percebem que a disciplina de educação física se apresenta como um fio condutor que possui especificidade de executar a praticidade do movimento não só pelas danças, mas pelas manifestações rítmicas, expressivas e pelos jogos tradicionais folclóricos, que conduz aos participantes para um sentimento de ser e de viver, através da sensibilização e humanização dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Danças Folclóricas Regionais. Educação Fundamental. Corpo-Dançante.

## ABSTRACT

The present research has as its theme: The Regional Folklore Dance in a municipal public school in Manaus (Am): The conception of the pedagogical coordination and the teachers aims to analyze how the pedagogical coordination and teachers in a municipal public school in Manaus conceive the regional Folkloric Dances within the pedagogical proposals as an expression of movements, observing how dance is shown in the educational process. The dissertation studies carried out in the research present results centered on the following guiding questions: To what extent do regional folk dances value the expression of Art and bodily presence, leading us to seek pedagogical proposals in the dancing body in the direction of humanization in the school environment, as Does the school's pedagogical coordination and teachers conceive the inclusion and appreciation of the art of dance within the school? Why did we set out to understand educational processes through regional folk dances? How does the body and dance interaction happen in the school environment? Could it be that the standardized rhythm, the idea of a useful and disciplined body are part of the bodily experience as an expression of local Art and Culture? The theoretical assumptions that support the studies refer to Bourdieu's contributions with the notion of body and social habitus, Mauss' body techniques and the dimensions of Physical Education teaching by Daólio (1995; 2013) and Ehrenberg et. al (2014) and on folklore, Cascudo (2003; 2012), Silva (2011) and Marques (2012), among others. The work is also characterized as a qualitative approach, field research that took place through the collection of data obtained through field diary notes, documents concerning the school's PPP, and semi-structured interviews with research participants. The place of research is a municipal public school in Manaus. The research involved 07 (seven) participants, having one (01) pedagogical coordinator and six (06) teachers who work in elementary school I. The results of the studies conclude that the conceptions of the teachers and pedagogue, conceived through the pedagogical process of the folklore dances, are from the perspective of diversity as popular folkloric culture, which aggregates and articulates contents in the different areas of knowledge, as an art that educates through movement, having a social function through the connection of various disciplines, including the school community, which is justified by the dimensions of the educational process applied at school, teachers and pedagogues perceive that the discipline of physical education is presented as a common thread that has the specificity of executing the practicality of movement not only through dances, but through rhythmic, expressive and by traditional folkloric games, which leads participants to a feeling of being and living, through their awareness and humanization of individuals.

**Key words:** Regional Folk Dances. Elementary Education. Body-Dancing.

## AGRADECIMENTOS

A realização de uma pesquisa científica jamais se faz sem o apoio e a ajuda de pessoas ou instituições, neste caso primeiramente agradeço a “Luz Divina” por chegar até aqui, ao meu pai Valdenor e minha mãe em memória Maria Luiza, pela minha existência de vida, ao meu marido Ricardo pelo diálogo, compreensão e apoio nos momentos difíceis, aos meus filhos (Ricardo Júnior e Rennan Éden) pela compreensão da divisão do tempo com os meus estudos e a pesquisa, a minha filha Raquel Luiza por sonharmos juntas pela transcendência de uma pesquisa compartilhada a uma educação de liberdade e transformadora e pela paciência em virtude das minhas ausências em prol dos estudos e trabalho, agradeço as minhas tias (Tereza e Carmina), que em muitos momentos se tornaram pessoas fundamentais diante dos meus filhos, a minha tia Antônia Arruda que desde cedo me ensinou que a educação é a forma de vencer as desigualdades do mundo, a amiga e professora Dra. Jozilma Batalha Lemke pelos diálogos construtivos que me auxiliaram no caminhar dos estudos, a professora Dra. Socorro Batalha pelo despertar da importância da cultura do folclore na minha formação intelectual, ao amigo Alvanir Carolino pelo despertar das pesquisas científicas.. Da mesma forma, faço um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Doutor João Luiz da Costa Barros, por ter acreditado em mim e gentilmente aceitado a acompanhar-me neste processo do caminho do conhecimento com a perspicácia de quem, sabiamente com sua sensibilidade peculiar, conhece a importância da liberdade do “errar”, para se chegar na saída do labirinto com a certeza de que esta descoberta é um ensino valioso com dimensões significativas, à banca examinadora, pela relevância das contribuições na qualificação e defesa desta dissertação. Também, não poderia deixar de mencionar meus agradecimentos à equipe da Escola Municipal Anastácio Assunção que gentilmente me forneceram as informações necessárias e relevantes para a realização da pesquisa, a todos os que aceitaram colaborar com as entrevistas e por fim, agradeço à Universidade Federal do Amazonas e ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia pela seriedade e ética na construção da pesquisa científica, funcionários, professores e colegas de curso pela troca de conhecimentos e palavras de incentivos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Escola Municipal Anastácio Assunção	69
Figura 2. Espaço/quadra da escola	71
Figura 3. Apresentação do Projeto ao corpo docente	78
Figura 4. Aula expositiva audiovisual	83
Figura 5. 1º ensaio da quadrilha em sala de aula	83
Figura 6. Trabalho individual da aluna do 5º ano A	86
Figura 7. Trabalho individual no caderno de um aluno do 5º ano B	86
Figura 8. Trabalho de um aluno do 2º ano sobre o Município de Barcelos	87
Figura 9. Trabalho individual sobre o município de Tefé	87
Figura 10. Trabalho em cartaz sobre o município de Maués	88
Figura 11. Trabalho de pintura do 2º ano A	88
Figura 12. Ensaio da dança do homenzinho torto	90
Figura 13. Apresentação da dança folclórica com a música fogaréu	92
Figura 14. professora e alunos do 1º A – representando o município de Borba	94
Figura 15. Trabalho de um aluno do 1º A	94
Figura 16. Professora do 5º B com a sua turma	95
Figura 17. Professor do 5º A com a sua turma representando o município de Parintins	95
Figura 18. Professora do 4º A com a turma representando Maués	97
Figura 19. Professoras do 1º ano B e 2º ano A com as suas turmas	98
Figura 20. Professora do 3º ano A representando o município de Tefé	100
Figura 21. Eu pesquisadora e a índia guerreira	109
Figura 22. Desfile de abertura de todas as turmas representando todos os municípios	107
Figura 23. Grupo da quadrilha regional	109
Figura 24. aluna do 5º ano B rainha do folclore	109
Figura 25. Apresentação da quadrilha	110
Figura 26. Participação da comunidade escolar	113
Figura 27. Os destaques da quadrilha	114
Figura 28. Brincadeira da amarelinha e jogo da velha	117
Figura 29. Danças das cadeiras	118
Figura 30. Briga de galo	118
Figura 31. Jogo da peteca	119
Figura 32. corpo docente, coordenação pedagógica e funcionários	120

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Demonstrativo do perfil dos participantes

75

## **LISTA DE SIGLAS**

AGFAM – Associação dos Grupos Folclóricos do Amazonas

AGFM – Associação dos Grupos Folclóricos de Manaus

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

BOCA – Boletim de Conjuntura

CACEF – Centro Acadêmico de Educação Física

CEM – Currículo Escolar Municipal

CME – Currículo Municipal De Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCN --Diretrizes Curriculares Nacionais

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico

LDB – Lei De Diretrizes e Bases

MANAUSCULT – Manaus Cultura

MODAMA – Mostra de Danças do Amazonas

MBM – Movimento Boi Manaus

PCM – Proposta Curricular Municipal

PCN´S – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCA – Referencial Curricular Amazonense

SECAM – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas

SEDUC- Secretaria de Estado de Educação e Desporto

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

TCLE – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

UCAM – Universidade Cândido Mendes

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	13
INTRODUÇÃO.....	17
<b>1 CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA DANÇA NA ESCOLA: DISCUTINDO SENTIDOS, CONCEPÇÕES E RELAÇÕES.....</b>	<b>25</b>
1.1. Educação Física Plural e a diversidade social e cultural .....	32
1.2. Educação Física e a dança folclórica .....	41
1.3. A dança no espaço escolar .....	47
<b>2 O SENTIDO DE <i>HABITUS</i> E O CORPO QUE DANÇA APRENDENTE NA ESCOLA .....</b>	<b>52</b>
2.1. A dança folclórica enquanto função social e antropológica.....	55
2.2. Ressignificação das técnicas corporais em Marcel Mauss com a dança na escola	58
2.3. Potencializando o corpo que dança no espaço escolar .....	61
<b>3 O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DA DANÇA FOLCLÓRICA NO AMAZONAS .....</b>	<b>64</b>
3.1. O processo sócio-histórico do Festival Folclórico de Manaus .....	65
3.2. A constituição das danças Folclóricas e da Quadrilha Regional no processo de escolarização.....	70
3.3. O Folclore de rua e sua relação com a prática corporal no âmbito escolar .....	74
<b>4. O CENÁRIO DA PESQUISA: A ESCOLA .....</b>	<b>77</b>
5.1. Caracterização dos participantes da pesquisa.....	79
4.2. Os caminhos da pesquisa.....	81
4.3. Os procedimentos de construção dos dados.....	86
<b>5 A CONSTITUIÇÃO DOS EIXOS DE ANÁLISES.....</b>	<b>90</b>
5.1. A visão dos professores quanto a inserção e valorização da Dança na Escola .....	91
5.2 O processo educativo/formativo e a interação social através das danças folclóricas na escola .....	105
5.3 A visão da coordenação pedagógica no processo educativo das Danças Folclóricas enquanto a expressão da Arte e Cultura local .....	117
Considerações Finais .....	130
Referências.....	137
ANEXOS.....	141
APÊNDICE.....	150

## APRESENTAÇÃO

O contato com a dança sempre esteve presente em minhas vivências da adolescência e juventude. Um dos primeiros contatos com a dança se deu através de apresentações no Teatro Amazonas, isso acontecia sempre com muito brilho nas fantasias repletas de lantejoulas, momentos memoráveis, instruídos pelo prof. Arnaldo Menezes Peduto, um dos precursores do estilo Jazz Dance em Manaus, onde fui privilegiada, passando os melhores momentos da minha história.

Ao ingressar na Faculdade de Educação Física em 1996, na Universidade Federal do Amazonas, integrei-me ao Centro Acadêmico de Educação Física – CACEF, como Diretora de Cultura. Nesse local, participei de um grupo onde surgiu a ideia de iniciarmos um festival de dança, denominado, Festival Universitário de Dança - FEUDAN, sob a orientação da prof. Me. Chang Yen Yin. Mesmo após a minha formação, ainda retornei por um período significativo, contribuindo, organizando o andamento do Festival de Dança.

Após a grande repercussão dos grupos de danças organizado na CACEF, atualmente o calendário acadêmico da UFAM é constituído por este projeto. Em seguida, ao finalizar a graduação em agosto de 2000, ocorre minha primeira experiência em escolas públicas na Escola. Estadual, Marcantonio Vilaça e Petronio Portela. As duas escolas, pioneiras no regime de Tempo Integral e eu era responsável em ministrar exclusivamente aulas de Dança no horário vespertino, em um projeto pioneiro da Seduc. Durante quatro anos os grupos de danças das respectivas escolas se apresentaram em grandes festivais, bem como Festival Universitário de Dança - FEUDAN, Mostra de Dança do Amazonas - MODAMA, Teatro Amazonas, eventos culturais de músicas em escolas públicas e abertura de jogos. No período de 2001 a 2004, ainda, participei de um projeto de iniciação a Ginástica Rítmica na Escola Myrtes Marques Trigueiro que acontecia no horário matutino, conciliando-o com as atividades das escolas acima.

Em 2005, concluí a pós-graduação em Psicomotricidade pela Universidade Cândido Mendes – UCAM na mesma ocasião em que atuava na área da iniciação a Ginástica Rítmica. Este campo, serviu como fio condutor para relacionar ao meu objeto de estudo, escrever e desenvolver o tema sobre “A importância da Educação Motora para o desenvolvimento da criança à prática da Ginástica Rítmica”.

Desde a minha formação passei por escolas públicas, privadas, estaduais e municipais, contabilizando dezesseis anos prestando serviços para Secretarias, estaduais e municipais. Na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas - SEDUC/AM, atuei desde 2005 até os dias

atuais desenvolvendo trabalhos em escolas da rede Municipal de ensino na Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED-AM.

Durante o período em que trabalhei na SEDUC/AM, passei em 16 escolas em regime de contrato, ora compartilhando carga em 2 escolas, ora somente em um horário por escola, e essa experiência foi importante para o meu desempenho profissional por se tratar de diferentes gestões, diferentes pedagogos e diferentes estruturas físicas, algumas com quadras cobertas, outras até mesmo sem quadra, e eu desenvolvia os trabalhos nos corredores da escola.

Em 2006 trabalhei na Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro de mesmo nome: Uma escola com muitos anos construída, prédio antigo, com janelões grandes abertos, e quadra descoberta. Nessa instituição, encontrei uma professora de Educação Física, extremamente parceira nas atividades, a qual eu chamo de FS e apresentando sua fala: *“que bom ter você aqui, vamos trocar experiências, você vai me trazer o que tem de novidade em conteúdo”*.

Essa recepção foi muito importante me senti acolhida e, naquele momento, fervilhou os pensamentos, saltando minha imaginação. Nesse lugar, comecei a refletir na construção de um projeto de como ensinar de maneira diferente e autônoma. Nesse limiar eu estava com muita convicção positiva, pensando de que forma a Educação Física, faria a diferença no ensino público.

A professora FS, já tinha 25 anos de experiência naquela escola, carregando em sua bagagem uma gama conhecimento. Tinha a sua sala própria equipada de materiais esportivos, todos muito bem preservados e organizados sob seus cuidados. Com o passar do tempo, percebi que a conquista do espaço e o respeito pelo seu trabalho, foram adquiridos através do comprometimento e dedicação profissional. Por isso, ela foi a inspiração, exemplo e a bússola para minha atuação.

No primeiro dia de aula, um questionamento foi realizado por uma aluna do 1º ano do ensino médio, enquanto eu passava o plano anual. Esse questionamento, me deixou intrigada e reflexiva já que ela dizia estar enfadada por ter que continuar no ensino médio e estudar os conteúdos de Educação Física que ela já havia visto no ensino fundamental.

Nesse momento, percebi que poderia fazer algo inusitado, realizando algo que marcasse a história dos alunos, por esse motivo, eu e a professora FS, elaboramos um pequeno projeto: “Workshop dos Jogos Panamericanos”. Nesse projeto, os discentes aprendiam sobre os esportes de uma forma prazerosa, e em contrapartida, apresentavam os trabalhos, incluindo teoria versus prática a partir das orientações e pesquisas, realizadas sobre o assunto.

Nessa atividade os discentes apresentaram não só fundamentos esportivos, mas a cultura, envolvendo as danças, a geografia, a história, a biologia (potência muscular das mulheres nos esportes), incluindo também a fisiologia, dentre outros conteúdos que de forma interdisciplinar e transdisciplinar, mostraram todos os países envolvidos nos Jogos Panamericanos de 2003. Esse foi o primeiro trabalho, concretizado fugindo aos padrões com a intenção de tornar o aprendizado diferenciado.

Durante os 17 anos de trabalho em escolas públicas, sempre procurei desenvolver metodologias que buscassem a proposta interdisciplinar, utilizando a dança como fio condutor para essas abordagens temáticas, pois sempre acreditei não somente das coreografias, mas, confiando que ao despertar para o movimento sempre pudesse trazer algo novo de conhecimento para os discentes. E esse processo aconteceu também por intermédio de minhas experiências do ensino infantil, fundamental II, Ensino Médio e EJA.

A entrada na rede municipal de ensino, na educação infantil, e na Educação de Jovens e Adultos- EJA no turno noturno com turmas diversificadas, relacionadas a idade/série. Estes foram se tornaram um desafio já que aprendi o quão diverso são os aspectos educacionais aplicados em faixas etárias diferenciadas, ministrando aulas em 3 horários, com faixas etárias diferentes.

Desenvolvendo trabalhos com as danças folclóricas na área da educação infantil, ensino fundamental I e II e EJA, percebi o quanto é gratificante e satisfatório ver o contentamento dos participantes por estarem envolvidos em atividades que de forma divertida lhe trouxeram conhecimentos culturais diversificados. Em 2020 no período da pandemia causado pelo novo Coronavírus, em que as aulas passaram a ser remotas foi solicitado um trabalho com a temática; Festa folclórica em casa, foi realizado pelas famílias com grande participação dos pais, com a intenção de reviver as tradições e os valores do folclore através de vídeos.

No período de 2017 a 2020, colaborei com pesquisas da FAPEAM como professora pesquisadora em 4 projetos distintos, em 2017 com as seguintes temáticas: EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: O BOI-BUMBÁ COMO PRÁTICA DA CULTURA POPULAR NA ESCOLA; em 2018, COPA DO MUNDO FIFA 2018: Viajando com a Educação Física pela cultura dos países participantes; em 2019 a temática CAMINHADA AMBIENTAL e; 2020 A ASCENSÃO DO TIME DE MANAUS FUTEBOL CLUBE DO CAMPEONATO BRASILEIRO PARA A SÉRIE C.

Estas experiências, foram grandes aprendizados, partindo de um viés de pesquisas científicas a qual apreendi a necessidade de estar contribuindo com pesquisas na área educacional. Por essa razão, apresentei uma proposta de Mestrado que envolveu a

interdisciplinaridade e a multiculturalidade, dentro da experiência pessoal e profissional, obtidas, durante minha vivência como Professora de Educação Física na educação básica.

Em 2021 ingressei no mestrado na UFAM – Universidade Federal do Amazonas no PPGSCA - Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazonia, fazendo parte da Linha pesquisa 1: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais. Através de aulas remotas, estudos bibliográficos, visitas em Centro Cultural, discussões e, apresentação de trabalhos, seminários, resenhas, sínteses e produção de artigos acadêmicos. Portanto, elaborou-se este estudo, plasmado em inquietações presente nos processos educativos das Danças Folclóricas no âmbito escolar em uma escola pública Municipal de Manaus

## INTRODUÇÃO

Este estudo parte de delineamento e discussão do que intitulamos como: “A Dança folclórica numa escola pública municipal de Manaus (AM): a concepção da coordenação pedagógica e dos professores”. Através desse tema, buscamos alcançar o objetivo central, e para isso, se fez necessário, anotar o que foi observado em caderno de campo, analisar documentos, entrevistar os sujeitos da pesquisa por meio de formulário semiestruturado. Os motivos para elaboração da dissertação vêm da prática docente, resultado de anos de experiências, observando as dificuldades em desenvolver trabalhos na proposta interdisciplinar no âmbito escolar.

Desse modo, colaborando com informações para construção de análises das atuações práticas e fortalecimento das políticas educacionais da Escola pública Municipal de Manaus, buscamos construir estratégias, emergidas das inquietações a respeito das problemáticas a seguir: Em que medida as danças folclóricas regionais valorizam a expressão da arte e da presença corpórea, levando-nos a buscar propostas pedagógicas no corpo dançante na direção da humanização no âmbito escolar? Entendemos que as danças folclóricas regionais no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar podem se constituir enquanto conteúdo interdisciplinar, o qual possui um potencial simbólico e de aquisição de conhecimento que pode contribuir de maneira singular para o desenvolvimento humano e integral dos alunos do ensino fundamental I.

Em março de 2021, obtive acesso ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazonia – PPGSCA, através do Curso de mestrado. Nessa experiência, adquiri subsídios sobre a temática por meio de leituras de pensadores, pesquisadores e professores os quais foram elos de ligação na busca do entendimento da problemática da pesquisa, ao mesmo tempo, relacionando-os a prática profissional desenvolvida por mim ao longo desses anos no âmbito educacional.

A partir de estudos apreendidos nas pesquisas em acervos bibliográficos e periódicos, podemos destacar que no Brasil, o campo epistemológico da dança tem se revelado como um instrumento fundamental para a compreensão do sistema simbólico e da aquisição do conhecimento.

Neste sentido a compreensão pelos estudos da Filosofia e da Antropologia da Arte, do Corpo e da Performance nas últimas décadas, têm intensificado por meio de estudos sobre a temática da dança em diversas regiões do Brasil. Assim, podemos ver estudos da arte imanente no modo de vida dos brincadores do cavalo-marinho de Pernambuco, trazendo elementos para

pensar a sociedade, investiga como a concepção e apreciação desta prática cultural são construídas (ACSELRAD, 2013)

Em suas pesquisas, Bardet (2015), traz indagações sobre quais posturas uma filosofia deve inventar para capturar os gestos? E como resultado, mostra um encontro entre dança e filosofia, onde são redistribuídos, através da experiência da gravidade, os pesos e as levezas, as imagens e os gestos, os pensamentos e os movimentos.

Camargo (2013, 2015, 2018), apresenta, em linhas gerais, algumas orientações teóricas da disciplina, sintetizando a metodologia e o procedimento que utilizou durante anos. Por isso, esses nortes partes de uma observação que deve ser orientada por meio da direção do agenciamento dos dançarinos no espaço, ao estilo de movimento do corpo, à estrutura da dança e à descrição do que poderia e deveria ser atualmente.

Gonçalves (2010), em seu estudo etnográfico sobre a dança nobre do carnaval, revela o contraste entre o casal e os demais componentes, alas e carros alegóricos da agremiação e se questiona, afinal, qual a razão de o núcleo formado pela porta-bandeira, pelo mestre-sala e pela própria bandeira se constituir em um lugar de representação da “tradição”.

Monteiro (2011), mostra que o resultado de reflexões sobre o lugar da dança na sociedade brasileira a partir de diversos teóricos e traz aspectos dos processos formativos das danças populares brasileiras, propondo um novo olhar nas características intrínsecas e nas relações entre cultura erudita e popular.

Ao retratarmos a realidade da dança no Amazonas, podemos dizer que ainda não há uma ampla produção sistemática sobre o assunto, principalmente sobre a dança como linguagem corporal e simbólica. Para reforçar tal afirmação, estudos, tivemos acesso aos comentários de Batalha (2015), Coelho (2014), Dácio (2007), Neves (2012), Sampaio (2011) e Silva (2005).

As literaturas desses autores obtêm, elementos pouco analisados por eles, principalmente o sentido prático da dança pelo viés da educação como conteúdo curricular, do sistema de símbolo, da identidade política, pedagógica e dialógica. Não podem ser fomentos esquecidos pois eles concentram e favorecessem a construção da aprendizagem. Assim, tais análises se especializaram em estudos etnográficos da dança de apresentações de festivais, contextos indígenas e projetos desenvolvidos nas escolas.

A fim de contribuir para preencher uma parte dessa lacuna é que esta proposta de pesquisa, propõe analisar as práticas das danças folclóricas regionais em uma escola pública municipal de Manaus (AM). Nesse processo, entendemos, através dos estudos de como a dança folclórica regional tem representatividade expressiva da cultura popular e, tem como base a

(re)significação das tradições e identidades regionais, formação cultural e desenvolvimento integral dos sujeitos.

No desenvolvimento da organização das seções, discorreremos sobre os temas e reflexões fundamentais para compreensão do estudo.

O objetivo geral da pesquisa, buscou analisar como a coordenação pedagógica e professores numa escola pública municipal de Manaus concebem as Danças Folclóricas Regionais no interior das propostas pedagógicas como expressão de movimentos. Arelados ao objetivo central os específicos, tiveram o papel de identificar a concepção que a coordenação pedagógica e os professores possuem em relação a temática da Dança Folclórica Regional; caracterizar as relações entre atividades docentes com as expressões da dança folclórica enquanto arte, cultura e a identidade Regional Amazônica.

*Na seção I*, discorreremos sobre os sentidos, as concepções e as relações da Educação Física e a dança no âmbito escolar, especificamente as danças folclóricas onde verificou-se que Educação Física e Arte como disciplinas que estão relacionadas, diretamente com a dança na escola. Nesse sentido, a Educação Física é uma disciplina obrigatória da educação básica, que define conteúdo específico, metodologia e critérios de avaliação, que está pautada em seus fundamentos e concepções que vem se modificando ao longo de seu processo histórico; e a dança no espaço escolar tem suas possibilidades e implicações como prática educativa, mas que contempla múltiplas formas de conhecimentos, produzidos através dos movimentos corporais por meio do corpo que dança, podendo auxiliar o desenvolvimento integral da criança e adolescente.

Para essa compreensão os estudos de Daólio (2013), Betti (1991), Ghiraldeli (1998) e Ferreira (2009), mostram a Educação Física como disciplina que abrange a pluralidade e a diversidade de conteúdos, na intenção da construção de conhecimentos para o aluno de forma a contemplar a cultura corporal como educação para a vida. Nessa nuance, observamos as diferenças individuais de cada um no meio social onde são visíveis os avanços das concepções pedagógicas.

Diante dessa diversidade cultural, relacionados ao sistema de ensino, elegemos Daniel Munduruku para a compreensão da educação indígena, ele nos ensina como acontece a educação da criança nas aldeias que veem como exemplo seus pais, e Chimamanda Adichie para compreensão do que é uma pessoa feminista no desenvolvimento de uma cultura de justiça social e, quanto este ser feminista pode mudar a sociedade, perante as ações de insubmissão de um sistema de ensino opressor.

Desse modo, não podemos deixar de abordar as concepções e as relações da Educação Física e a dança no âmbito escolar sem relacionar ou mencionar as políticas educacionais, bem como a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9304/1996, especifica a importância da Arte no desenvolvimento integral do educando (BRASIL,1996).

Nessa lógica é importante, também destacar que antes da elaboração e promulgação da BNCC/2018, o Ministério da Educação engendrou três pilares para a elaboração dos currículos das escolas nos quais é possível destacar: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998b), os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental (Brasil, 1998a) e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (BRASIL, 2000).

O processo educacional sofreu modificações, e os PCN's foi substituído pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC. O texto da LDB 9.394/1996 não menciona a dança propriamente dita, mas o volume seis dos PCN's, quando ainda em vigor, trazia em seus textos na área de Arte e indica as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, e na área da Educação Física. Esta incluía as manifestações da cultura corporal, que tem como características comuns a intenção da expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para os movimentos corporais, tratando-se especificamente das danças (CORREA; SANTOS, 2019).

Nesse cenário, a promulgação da Lei 13.278, de 2016, que inclui quatro linguagens artísticas como constitutivas do currículo escolar inseridas no trecho onde “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (BRASIL, 2016).

Essa norma é um importante marco para o âmbito da dança, já que por meio dela altera-se a redação dos parágrafos 2º e 6º do artigo 26 da LDB 9.394/1996 onde o ensino de artes visuais, dança, música e teatro tornam-se obrigatórios. Nesse sentido, para que essa efetivação ocorra, há um prazo de aproximadamente sete anos para que os sistemas de ensino implantem as mudanças, incluindo, principalmente a formação dos professores.

Aliado a Base Nacional Curricular Comum (2017), que entrou em vigor em 2020, a unidade temática Dança, deve explorar o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas. Esse processo por vezes integrado, a coreografias conjuntas e individuais, duplas ou grupos busca na proposta de Base Nacional, constituir habilidades, competências, linguagens e significados a serem contemplados durante as aulas de Educação Física.

Monteiro e Megale (2003, p.11), enfatizam que a Educação Física e dança precisam ser relacionadas, simultaneamente as danças folclóricas regionais, ao passo que necessitamos

compreender o sentido e significado do Folclore, e conceituação. Para tanto, para dar ênfase a estes conceitos, Cascudo afirma que “[...] folk significa povo, e lore, conhecimento ou ciência. Portanto, o folclore pode ser definido como ciência que estuda todas as manifestações do saber popular” justificados pelos estudos dos sistemas simbólicos através das danças regionais se fez necessário para demonstrar e compreender de forma interativa a importância da identidade da cultura regional amazônica.

*Na seção II*, abordamos a passagem da história do corpo na antiguidade quando o corpo era visto por uma perspectiva dualista, com uma percepção de um corpo idealizado, treinado em função do seu aprimoramento. Para tal compreensão os autores (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011; TUCHERMAN, 2004; ROSÁRIO, 2006; LE GOFF, 2010), mencionam a imagem que se projetava do corpo grego e, os privilégios que tinha o corpo dos homens.

O corpo se na Idade Média, estava presente no *habitus*, e para isso utilizamos Bourdieu (1983), que indica o corpo que dança, enfoca na imagem e, a percepção corporal que os jovens têm de si, diante das práticas das danças nos ambientes escolarizados. Essa imagem, quando observado, quando nos movimentamos, há uma circularidade entre os acontecimentos do meio ambiente e, os acontecimentos no próprio corpo trazem aprendizado via interpretação de uma nova criação de acontecimentos.

As contribuições de Bourdieu (2004), que enfatizam a questão do corpo social para interpretar a postura corporal do esquema social e ao mesmo tempo o uso do corpo na vida cotidiana, defende a ideia de um corpo socializado por meio da transformação e da incorporação do *habitus* em diferentes grupos sociais e, por isso,

[...]as disposições adquiridas, as maneiras duradouras de ser ou de fazer que encarnam em corpos (e a que eu chamo de “*habitus*”), assim compreendemos que essas ações nada mais é que a cultura, os fazeres, suas técnicas, suas tradições seus costumes (p. 32).

Bourdieu (2004, p. 165), ainda afirma que “é preciso um corpo para existir no mundo, para ser incluído no mundo, mas seguindo um modo de inclusão material e espacial”, e com isso, o sentido de corpo e sua existencialidade, evidenciando a sua capacidade de aquisição e a internalização dos saberes incorporados, do *savoir-faire*, adquiridos na prática, como um verdadeiro conhecimento pelo corpo, é que corpo social ,consegue estabelecer relações nos campos da sociedade.

Nessa perspectiva, o corpo através da sua percepção e capacidade inteligível não representa um papel, personagem e saber aprendido pelo corpo, representa a imagem que ele tem de si como indivíduo, e por isso, mostra o que ele de fato é. No caso da dança folclórica enquanto função social e antropológica a ênfase se consagra na organização que envolve os

grupos inseridos na configuração festiva tradicional, as interrelações, a função social dessas danças nas comunidades, nas escolas. Para se compreender as apresentações das danças nos arraiais, em quadras até chegar aos encontros desses grupos no Festival Folclórico de Manaus, nos concentramos em Silva (2011), Nogueira (2008), Monteiro (1964). Estes deixam claro o uso das técnicas corporais porque buscaram embasar suas análises em Marcel Mauss, pois perceberam que existe um paralelo dessas técnicas com as danças folclóricas, que incluem o entendimento sobre as expressões corporais e a gestualidade.

*Na seção III*, se faz presente o contexto sócio-histórico e cultural da dança folclórica no Amazonas, através de estudos realizados por Abreu (2018), Mário Ypiranga (1964) e Silva (2011). Estes pressupostos nos auxiliam na elucidação desse fato social, procurando evidenciar através do processo sócio-histórico da dança e do festival folclórico do Amazonas, a constituição e organização dos grupos. Nesse esclarecimento, tentamos explicar a sociabilidade entre os participantes nos eventos culturais, através de um percurso da historiografia dos grandes festivais de um período, considerado significativo e, considerado díspar para o entendimento dos processos folclóricos dançantes, hoje em dia.

Os estudos exploratórios dos teóricos, apresentam possibilidades de abordagens, por meio das Danças Folclóricas e suas temáticas no âmbito escolar, e verificamos que através das manifestações socioculturais, podemos viajar no tempo e trazer à contemporaneidade as várias culturas de povos, regiões e épocas permitindo-nos incorporar novos valores e novas atitudes. Contribuí também para respeitarmos e conservarmos a cultura de um povo conhecendo assim o passado, compreendendo o presente, projetando o futuro com modelos próprios de movimento, criação, relação com a sociedade plural em que vivemos e, tornando os indivíduos mais sensibilizados.

Chauí (1995), afirmar que o ser humano tem necessidade de socializar-se com outros grupos, e isso é considerado essencial a sua natureza física, filosófica e sociológica e por isso, destaca que Augusto Comte pai do positivismo no século XIX, destaca a humanidade em 3 etapas progressivas de conhecimentos, da superstição religiosa à metafísica e a teologia. Essa lógica tem à ciência positivista do progresso humano, enfatizando a ideia do homem como um ser social, e propõe estudos como havia da física da natureza e, portanto, haveria, a física do social, a sociologia positivista contribui com estudos relacionando a sociedade como fato. Dessa maneira, até hoje, utilizando procedimentos, métodos e técnicas apropriadas para o estudo do ser humano como fato social.

Nas questões que envolvem a configuração dos grupos, Monteiro (1964), em seus trabalhos como Roteiro do Folclore Amazônico, dizia que “no campo das pesquisas de Folclore

tudo estava por fazer”. A dimensão de seus estudos no campo do folclore, assegura o entusiasmo em esclarecer e revelar os enigmas da Cultura regional, por uma primazia na identificação e constituição da verdadeira cultura e identidade nacional por um viés sociológico.

Nessa perspectiva de interação sociológica e utilizando a dança como um meio de interação social, abordamos os estudos de Langendonck (2006), que mostra o início das primeiras manifestações da dança desde as Antigas Civilizações no Egito. Estas civilizações antigas as danças eram eminentemente ritualísticas, voltadas para a adoração das divindades, utilizada pelos imperadores como meio de demonstrar aos seus súditos a submissão que lhe era devida. Na Grécia a dança, era de grande importância desde os primórdios de sua existência, aparecendo em mitos, lendas, cerimônias, literatura e como matéria obrigatória na formação e finalidade de educar, cultivar a disciplina e a harmonia das formas aos cidadãos da época.

As antigas civilizações, consideravam que o belo porte, simbolizava a própria beleza e para ter um corpo esbelto era necessário exercitá-lo, através do esporte e dança, assim como, era considerado educado o homem que soubesse política, filosofia, música e dança. Diante desse processo histórico, verificamos a evolução da dança, mediante as necessidades humanas da sociedade primitiva à sociedade contemporânea.

Monteiro (2001), diz que “ainda que haja similaridades de costumes, de hábitos de mitos e lendas entre os folclores dos Estados do Norte, mesmo assim eles se diferenciam pela variedade, em muitos aspectos, de uma região para outra”. E com isso, o Brasil tem várias contribuições com destaque para a portuguesa, a africana e a indígena. Em cada região do país existe suas peculiaridades relacionadas ao folclore, além de ser extremamente rico e diversificado, o folclore no Brasil é objeto de inúmeros estudos e recebe larga divulgação internacional. E no Amazonas, há diferentes culturas denominadas folclóricas que diferenciam por cada município, pela sua história, por suas lendas, credices, superstição e tradição.

Nesse sentido, verificamos que durante alguns anos as manifestações culturais e a cultura popular através dos Festivais Folclóricos no Amazonas tornaram-se uma simbologia importante com diversos significados e contribuições para a valorização da cultura do Estado, ganhou notoriedade por uma identidade regional em seus grupos folclóricos perante as realizações dos eventos.

Para elucidar esses dados, trouxemos as pesquisas realizadas através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas - SECAM (2019), sob um olhar do processo sócio-histórico do festival folclórico do Amazonas, onde mostra que o primeiro ocorreu em 21 de junho de 1957, no Campo do Quartel 27 B.C., Estádio General Osório, em Manaus. Ali, reuniam-se, desde o início, diversas danças folclóricas de bairros de Manaus, contribuindo para

difundir a cultura popular do Amazonas, e ainda de acordo com a Secretaria de Cultura, até os dias atuais já aconteceram 64 edições, sendo a última em 2022.

Dessa forma, através de estudos exploratórios, pesquisa de campo e com auxílio de alguns referenciais teóricos, procuramos evidenciar como são constituídas as danças folclóricas no ambiente escolarizado, quais as suas configurações e as categorias envolvidas e a visão da coordenação pedagógica e do corpo docente diante desse processo. E nesse contexto mostrar a relação do folclore de rua com a prática corporal no âmbito escolar.

*Na seção IV*, mostramos o local da pesquisa (Escola de Ensino Fundamental Anastácio Assunção), o cenário atual, a caracterização dos participantes da pesquisa, percurso metodológico e a análise dos dados obtidos.

*Na seção V* – apresentamos os resultados empíricos, organizados a partir das categorias de análise, construídas nas relações dialéticas estabelecidas na perspectiva teórica e metodológica sobre a temática da pesquisa.

## **1 CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA DANÇA NA ESCOLA: DISCUTINDO SENTIDOS, CONCEPÇÕES E RELAÇÕES**

Neste capítulo, iniciamos falando sobre a obrigatoriedade da Educação Física na educação básica, que está contida na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/1996 no art. 26, parágrafo 3º, estabelecendo que a Educação Física é parte integrante à proposta da escola, estando legalizada como área do conhecimento e de intervenção profissional.

Entretanto sendo obrigatório nas escolas, ainda existem lacunas a serem preenchidas, entre a legalidade e a legitimidade no espaço educacional, onde percebe-se escassez de conhecimentos no que se refere a dimensões conceituais, práticas formativas e espaços estruturais. Nos referimos a isso, considerando a vivência e as leituras que sustentam nossos estudos SOUZA, COSTA (2017).

Sendo assim, apresentamos suas concepções e relações com o processo de ensino aprendizagem, sobretudo vislumbrando que a Educação Física é uma disciplina pedagógica que educa as pessoas corporalmente, através de conteúdo específicos, metodologias e critérios de avaliação. Está pautada nas relações das múltiplas formas de conhecimentos produzidos através dos movimentos corporais e concepções pedagógicas, e, ainda na dimensão deste corpo que dança, que pode ser auxiliado pelo professor como interlocutor do desenvolvimento integral tanto da criança quanto do adolescente. E, por conseguinte, tem uma função primordial no processo de ensino.

É uma área do conhecimento que envolve as linguagens, sendo assim a Educação Física, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), se justifica pela expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental, com saberes plurais e heterogêneos que trata do corpo em sua totalidade.

Os estudos de Daólio (1995), apontam que a função da Educação Física escolar não é, a seu ver, ensinar os esportes como Basquetebol, ou o Voleibol, ou o Handebol, mas utilizar atividades valorizadas culturalmente num dado grupo para proporcionar uma base motora que permita ao aluno, que a partir da prática, possa compreender, usufruir, criticar e transformar as formas de ginástica, das danças, das lutas, dos jogos e dos esportes, elementos da chamada Cultura Corporal ou Cultura Física.

Nesse contexto, podemos compreender que as dimensões conceituais e procedimentais da Educação Física vão além da ação da prática esportiva, elas se traduzem em emoções

sensitivas. O autor sugere uma cultura corporal de movimento, na pretensão de estimular a educação da motricidade, na qual o aluno possa vivenciar com criticidade esses movimentos impulsionados pela educação motora, valorizando a sua cultura corporal.

As concepções pedagógicas pelas quais passa a Educação Física durante vários períodos históricos e sua evolução, faz com que refletimos sobre suas tendências formativas que se aplicam às proposituras curriculares na qual está imbricada. Desde modo, ao longo da sua legitimação desde 1851, com a Reforma Couto Ferraz, ocorreu a inclusão da ginástica nos currículos escolares, na qual a Educação Física passou a ser olhada com um significativo potencial perante o currículo da educação básica. Contudo, segundo Betti (1991), somente a partir de 1920 alguns Estados incluíram a Educação Física em suas reformas de ensino.

A partir dessa estruturação, Ghiraldeli (1998), menciona que ao longo dessa história, são identificadas cinco tendências na Educação Física e surgem diversas formas de ensino e concepções que vão desde a higienista que aconteceu até 1930, mostrando uma preocupação com a medicina e a eugenia, até a educação física atual, sendo a primeira uma concepção com a preocupação principal voltada aos hábitos de higiene e saúde, valorizando tanto o desenvolvimento físico quanto o moral a partir do exercício, em seguida surge a tendência militarista e eugenista, que ocorreu de 1930 a 1945 e trouxe uma concepção biologicista que via o aluno de forma individualista da saúde.

A concepção pedagogicista de 1945 a 1964, surge na intenção de considerar a educação física não somente como prática com o propósito de disciplinar a juventude e promover a saúde, mas como uma atividade prática e acima de tudo com conteúdo voltados para os esportes e os jogos, priorizando a necessidade de uma educação voltada a uma tendência extremamente educativa no sentido do convívio social relacionados a cultura, físico-morfológicas e psicológicas.

Nesta premissa, Daólio (1995), nos mostra que esta tendência militarista demonstra a forma como os professores compreendiam os alunos, considerando-os como homogêneos, com imposições de padrões de comportamentos, formando indivíduos adestrados, preparando os jovens para o combate e as guerras, e os conteúdos passam a ser o desenvolvimento das capacidades físicas como prioridade, com uma visão biologicista e individualista da saúde.

Corroborando com a reflexão, Ferreira (2009), nos mostra que a Educação Física passa por processos transformadores com as novas abordagens pedagógicas, a partir da tendência pedagogicista, passando a conceber o aluno como protagonista do ensino, podendo ser ouvido, dando opiniões ou críticas durante o processo de ensino. Nesse sentido, houve a necessidade da

integração do aluno com a preocupação de uma Educação Física educativa integrada ao ser e sua totalidade com possibilidades de transformação social.

Com novas abordagens pedagógicas, surge a concepção Esportivista no período de 1964 a 1985, também chamada de concepção Competitivista, somente com aulas práticas. No entanto, no período de abril de 1964, no Brasil, os militares tomam o poder e a partir de então, instalam um governo onde as pessoas com ideias contrárias eram rigorosamente punidas com perseguições, cadeia, exílio e até morte, mudam as concepções.

Em outra análise Ferreira (2009), diz que há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, a competição passa a ser o objetivo do processo, a relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta. Nesse período, foi priorizado o treinamento desportivo visando o desporto de alto rendimento. A fase da Educação Física popular, surge na década de 90, e vem da necessidade de organização, ludicidade e mobilização que envolvesse o aluno nas práticas corporais, e com isso, houve uma procura exacerbada pelas academias, com a valorização do fitness. A sociedade passou a se preocupar com a qualidade de vida, e dessa forma, a educação física passou a ser valorizada. Nesse período, foi incorporado à educação física nos currículos escolares nas séries iniciais, com atividades educativas de forma lúdica e recreativa.

Neste raciocínio, Ferreira (2013), menciona que a tendência Popular surge várias discussões teóricas acerca dos conteúdos relacionados à saúde, como sedentarismo, Dst's, combate às drogas e primeiros socorros. Houve uma percepção de que somente os exercícios físicos não eram suficientes para a prevenção da saúde corporal.

Com isso, surge uma crise epistemológica sobre a função da Educação Física escolar. Contudo, Medina (1986), menciona que a Educação Física que se quer, contempla as questões sociais e uma necessidade de um compromisso político de seus profissionais, buscando um sentido mais humano para a cultura física, ou seja, uma Educação Física revolucionária.

Quando surge os estudos sobre a Psicomotricidade por Le Boulch, que preconiza os aspectos da educação motora e define o cognitivo e afetivo como aspectos da aprendizagem, novamente se prioriza as aulas eminentemente práticas. Com ênfase no movimento do corpo humano, há uma preocupação com a educação motora e o movimento com intencionalidade como lateralidade, tempo, espaço e percepção (FERREIRA, 2013).

Percebemos que nesse processo que abrange as concepções e tendências da Educação Física, advém da necessidade de evolução histórica e cultural do processo educacional e formativo pelo qual a educação passou e ainda passa até os dias atuais, como estamos acompanhando através do sistema educacional de ensino, que são expressas por vários autores

pelas experiências vividas e pesquisas realizadas, e nesse sentido, constata-se a necessidade de a Educação Física dialogar com as ciências sociais como a sociologia e antropologia na intenção de uma reflexão crítica e das melhorias da qualidade do ensino. Dessa forma, buscando incorporar a educação integral dos indivíduos.

Os autores Silva e Rosa (2008), mencionam que a Educação Física escolar deve considerar tanto os limites e possibilidades de aprendizado por parte das crianças como as relações entre os conhecimentos da cultura corporal. Dessa forma, possibilitar com que os alunos vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se perceba como essa variedade de combinações e de influências está presente na vida cotidiana.

A tendência da Educação Física atual, é discutida por Daólio (2013), ao se basear nas leis constituintes atuais do sistema de ensino proposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), chama atenção que se faz necessário muitas mudanças emergentes na questão do chão de escola, a falta de especificidade, a necessidade de uma definição específica de conteúdos e de uma Educação Física como construção social e sugere uma reformulação das concepções e visão de corpo, do corpo-matéria ao corpo cidadão.

Com relação à Educação Física e a Dança, essa junção torna-se possível de acordo com os estudos feitos por Alves (2013) e Betti (1991), mostram que no Brasil, a dança tornou-se sistematizada nas escolas em 1851, quando a Reforma Couto Ferraz foi realizada pelo então ministro Luís Pereira do Couto Ferraz, o qual proporcionou uma sistematização da cultura física no Brasil, e tornou obrigatória no ensino primário, o componente curricular de ginástica, juntamente com as aulas de dança no ensino secundário em escolas do município da Corte.

Sendo a Educação Física, a cultura de movimento, com simbolismo distintos que vai além da motricidade, como já vimos anteriormente, que leva até a escola as diferentes manifestações corporais como parte de um contexto social, a dança se torna parte de conhecimento educacional.

Segundo Marques (2012), a dança na escola é conhecimento e educação do ser social. Sobre esse enfoque Marques nos diz que:

A escola pode sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança, e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas ainda de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (p. 26).

De acordo com essa afirmação, a autora sugere um ensino de dança diferenciado, com possibilidades de uma dança criativa, que propõe referências, com patamar e solo concreto, com problematização e criticidade, traçando relações com o saber fazer e pensar, articulando com a contemporaneidade, para a construção do conhecimento do cidadão crítico e consciente. Nessa vertente, surgem as danças folclóricas no estado da Bahia no século XIX, é uma variante mais tradicional do samba, recebendo elementos da cultura da angola como palmas, violão, pandeiro e cuica, a sua representatividade expressiva da cultura popular, que tem como base a (re)significação das tradições e identidades regionais, formação cultural e desenvolvimento integral dos sujeitos.

Baseando-se na Lei Federal 10.639/2003 (BRASIL, 2003), onde estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Com isso tornou obrigatória a cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Nesse contexto, se inclui as danças folclóricas, que trazem no tempo, o lugar, o sentido e as tradições por um viés simbólico da cultura popular.

Cascudo (2003, p. 17), em suas viagens pelo Brasil, e em conversas com precursores, veteranos e curiosos, em seu livro *Antologia do Folclore Brasileiro*, define o Folclore como “uma ciência da Psicologia coletiva, com seus processos de pesquisas, seus métodos de classificação, sua finalidade em psiquiatria, educação, história, sociologia, antropologia, administração, política e religião”.

Diante dessa definição, podemos compreender que o folclore pode ser constituído e compreendido em consonância com vários aspectos educativos e em diferentes abordagens conceituais, podendo se articular de forma multidisciplinar, o autor nos mostra que o folclore brasileiro é um dos aspectos vivos da nossa cultura, que perpassa por muitas interpretações dos sujeitos, que através dos elementos e símbolos como as lendas, mitos, memória coletiva, superstições e cantigas, dão sentidos e significados as danças.

Em se tratando das políticas educacionais que envolvem o ensino da dança, a LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996), especifica a importância da Arte no desenvolvimento integral do educando. É importante mencionar que o Ministério de Educação engendra três diretrizes para a elaboração dos currículos das escolas nos quais é possível destacar: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b), os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (BRASIL, 2000).

O texto da LDB de 1996, não menciona a dança propriamente dita, mas o volume seis dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, que foi utilizado até 2017, traz na área de Arte, e indica as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, e na área da Educação Física, inclui as

manifestações da cultura corporal, que tem como características comuns a intenção e expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para os movimentos corporais, tratando-se especificamente das danças, o acréscimo de Artes Audiovisuais para o Ensino Médio, como linguagens artísticas a serem desenvolvidas nesse componente curricular (CORREA; SANTOS, 2019).

Outro dado que tem se mostrado relevante é a promulgação da Lei 13.278, de 2016 (BRASIL, 2016), que também inclui quatro linguagens artísticas como constitutivas do currículo escolar. Conforme o trecho: As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o 2º parágrafo deste artigo (BRASIL, 2016).

Essa Lei 13.278, altera a redação dos parágrafos 2º e 6º do artigo 26 da LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e o ensino de artes visuais, dança, música e teatro tornam-se obrigatórios. Nesse sentido, para que essa efetivação ocorra, há um prazo até aproximadamente sete anos para que os sistemas de ensino implantem as mudanças, incluindo, principalmente a formação dos professores.

Para analisarmos a atual conjuntura da Educação Física e da Dança na escola buscamos os estudos de Carbonera e Carbonera (2008), onde nos ensinam que algumas atividades são importantes para realização das aulas de dança na Educação Física, segundo as experiências já vividas, pois são de extrema importância para todas as séries do ensino fundamental, podendo ser utilizadas com músicas e ritmos e direcionadas para cada série.

Diante dessa perspectiva, é possível pensar a dança para além da questão coreográfica e corporalidade, que podem ter características singulares como as danças regionais, mas também como um instrumento de aprimoramento das habilidades básicas com ênfase na educação motora e as potencialidades humanas, além de como prática pedagógica, favorece a criatividade e a formação de cidadãos críticos e participativos.

No entanto outra autora, Pinto (2015, p.13), nos mostra que há um dualismo nessa configuração, “existe um corpo (físico), que é separado da mente (abstrata), e que essa mente habita e comanda seu corpo. E mais: que trabalhar a mente é muito mais importante do que trabalhar o corpo”. Nesse sentido a autora destaca que a dança é entendida como uma atividade de relaxamento do corpo para uma melhor performance e atuação da mente.

Ainda por esse viés, a tradição educativa positivista, hegemônica ainda hoje nas escolas, defende uma educação racional, abstrata, individualizada, em que os educandos evoluem por suas próprias potencialidades. Nesse sentido entendemos que a potencialidade seja como a

capacidade de memorização dos conteúdos já ministrados e definidos, numa ênfase à ideia, ao privilégio cognitivo, em detrimento do corpo como um todo.

Diante dessa subdivisão e dissociação do corpo acerca da transmissão dos conteúdos, é importante observar que durante muito tempo a dança esteve presente no processo de escolarização brasileira, e esteve sempre associada à inserção dos exercícios físicos, da ginástica, com a implementação de uma tríade educacional moral, intelectual e física; e nesse caminho, a dança se insere no conjunto de conhecimentos necessários a educação das crianças e jovens brasileiros, especialmente as mulheres Brasileiro, (2009). Dessa forma, as crianças têm o direito de conhecer e vivenciar as artes, incluindo a dança como forma de ação e expressão no mundo.

Segundo Marques (2012), a presença da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, mostra a necessidade de maior atuação e comprometimento das Universidades e dos órgãos competentes com relação a formação desses profissionais. Quando se refere aos temas transversais, a dança articula com outras áreas de conhecimento, não somente com a Educação Física, desse modo, sugere uma forma de ampliação das práticas e reflexões que abrangem aspectos sociais, culturais e afetivos da dança, que envolve a pluralidade cultural como dança e orientação sexual, ética, saúde e dança e meio ambiente.

O sentido atual da dança na escola é um vazio por não levar o conhecimento de forma sistemática e significativa no contexto da problematização e da construção do ser. Nesse contexto Marques (2012) nos diz que:

A dança trazida para a escola somente como forma de repertório, ou seja, o aprendizado de um combinado de passos e direções, relações entre dançarino e a música, é simplesmente vazia de significados e significações para os alunos que vivem e revivem todos os dias a rapidez, a sobreposição, as inter-relações que são presentificadas via mídia. (MARQUES, 2012, p. 165).

Nessa análise, a autora sugere que as danças tradicionais trazidas para o interior da escola tenham sentido e significado, devido as facilidades aos conteúdos midiáticos que se tem acesso serem mais interessante, quando comparados as danças tradicionais, sem possibilidades de criação e recriação e sem relação com o presente, se tornando para ele algo incoerente.

Dessa forma, as danças folclóricas regionais inseridas como uma linguagem corporal em uma abordagem interdisciplinar, se apresenta como uma relação possível diante de uma complexidade do conhecimento através do movimento corporal que envolve a cognitivo, a motricidade e a afetividade que de forma substancial envolve toda a construção de conhecimento e com isso possibilita uma compreensão e legitimação da identidade regional que envolve corpo, expressividade e movimento em uma singularidade a que ela pertence.

As propostas contidas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino das Danças Folclóricas regionais nos mostram de forma substancial e burocrática as exigências a serem descritas através de planejamentos e planos de aula. No entanto, o cenário atual de atuação não está claro nas descrições e objetivos quando se referem a objeto de estudo e práticas formativas.

### **1.1. Educação Física Plural e a diversidade social e cultural**

Entender a Educação Física em seu aspecto de Pluralidade e diversidade cultural no atual cenário, é importante e pertinente, compreendermos como está sendo tratada e observada, já que a sociedade atual sofre uma crise de identidade que pensamos ser resultado das amplas mudanças provocadas pelas novas estruturas sociais, estimuladas por uma reestruturação e/ou reinvenção de uma nova identidade acerca da diversidade cultural.

De acordo com Morin (2011), a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar, capaz de religar cultura científica e cultura das humanidades e romper com a oposição natureza e cultura. Diante dessa abordagem entendemos que são necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão da diversidade cultural e na pluralidade de indivíduos que privilegie o conhecimento transdisciplinar.

Dessa forma, estamos nos referindo ao respeito a diversidade social e cultural relacionados ao modo de viver de cada um, e assim, evitando a exclusão de indivíduos. Nesse sentido, entendemos que a educação e a pluralidade de saberes estão em todo lugar, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos nós estamos imbricados nessa teia que envolve comportamentos, valores, tradições, moralidade e costumes, para aprender, ensinar, saber, fazer, ser ou para conviver, todos os dias interposmos a vida cotidiana com a educação.

Segundo Freire (2020, p.74), diz que “educar exige a convicção de que a mudança é possível”. É na escola que a socialização e os valores são intensificados, por se tratar de uma instituição que permeia entre a esfera pública e privada, é responsável pela inserção da educação formal, ao mesmo tempo que ela tem o dever de respeitar e considerar os saberes fazendo uma conexão para que os educandos chegam até ela, e na condição de intervir nas diversas possibilidades do ato de ensinar e aprender.

Quando nos deparamos diante das abordagens pedagógicas que engendram a Educação Física, pensamos em uma perspectiva plural e cultural que a considere como parte da cultura

humana, que ela se constitua numa área de conhecimento que estude e atue sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo da sua história, como os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. É nessa abordagem que se tem falado de uma cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento.

Se compreendermos que a Educação Física plural trata da cultura corporal de movimento, podemos concluir que a sua atuação escolar deve preencher a sistematização desse conhecimento ao longo da educação básica, nos mesmos moldes das outras disciplinas, não visando a aptidão física.

Para essa compreensão, trouxemos as contribuições de Daólio (1996), que cita como exemplo o ensino da Matemática que de acordo com o modelo de ensino formalizado deve organizar o conhecimento popular matemático trazido pelos alunos, a fim de desenvolver e estimular o raciocínio lógico. Diante desse contexto, o autor faz inferências a partir do conhecimento corporal popular e das suas variadas formas de expressão cultural, desejando que o aluno tenha um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento.

Daólio (1996), nos ensina que Educação Física Plural deve abranger todas as formas da chamada cultura corporal, e ao mesmo tempo, deve abarcar todos os educandos, sem a intencionalidade do esporte de rendimentos profissionais, tendo nessa visão as várias manifestações corporais humanas, ao invés de serem tomadas como conteúdos tradicionais devem ser vistas como construção histórica da humanidade.

Nessa vertente, entendemos que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em valores. Ela ocorre historicamente em um certo cenário, com um certo enredo e para um público-alvo, que demanda uma certa expectativa. É justamente isso que faz a Educação Física Escolar ser o que é. Por ser uma prática tradicional, ela possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus envolvidos. Em outras palavras, existe um certo método de dar aulas de Educação Física, método este, que é, na maioria das vezes, valorizado pelos educandos, comunidade e direção da escola (DAÓLIO, 1993).

Nessa dimensão, há uma busca pela transformação, e não é tão simples, nem tão satisfatória quanto gostaríamos que fosse. Notadamente, ela não depende diretamente apenas de uma melhoria na formação profissional, ou de um significativo aumento nos rendimentos para os educandos, ou somente de uma maior aquisição de materiais para as aulas ou de uma quadra estruturada. Embora esses fatores sejam necessários e implementados às abordagens. Mas parecem não ser suficientes para a revisão da função da Educação Física Escolar, já que esbarram na própria tradição cultural da prática.

Diante do contexto, a Educação Física plural é compreendida como algo além da aplicação de testes, levantamento de medidas, seleção e classificação de alunos para jogos, pois se trata aqui de uma forma reducionista das possibilidades pedagógicas da educação. Dessa maneira, limita as finalidades, à medida que é entendida e tratada somente para atender as exigências burocráticas como notas, pesos e medidas como avaliação física, que não se tem o retorno dessa prática.

Podemos ainda compreender que nessa dimensão a Educação Física Plural parte do pressuposto que os educandos são seres diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-lo, os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos educandos, fazer com que a prática seja democrática, colocando os seus serviços a disposição de todos, para isso, considerar as individualidades e fazer das diferenças existentes uma condição de igualdade, ao invés de usar critérios para justificar preconceitos que levam as desigualdades e por sua vez, a exclusão.

Diante da pluralidade de conhecimentos, alguns autores chamam a atenção para as formas de educar, seja na educação doméstica, ou nas redes de ensino institucionalizadas, e fazem observações que nos levam a reflexões e inquietações sobre a desigualdade social imbricadas nas configurações de gênero, raça, cor, cultura e situação socioeconômica. Diante desse contexto, analisamos os aspectos que preconizam uma educação que de fato nos fazem refletir sobre esses princípios que engendram as dimensões da forma de educar e aprender das novas gerações, com o intuito de desmistificar os valores introduzidos aos costumes tradicionais de um povo ou comunidade, e com isso, levar a uma educação dos sujeitos que de forma negligenciada perpassa os sistemas educacionais e a sociedade como um todo.

Nessa vertente há a busca pela educação que valorize a diversidade cultural, com propósitos singulares e significativos e nessa similaridade que alerte para a insubmissão, que de maneira paradigmática nos leve a outro patamar educacional, e que nos viabilizem uma avaliação da prática educativa no contexto da insubmissão como liberdade de expressão e opinião.

Nessa perspectiva, buscou-se compreender as relações que estabelecem nos processos educativos pautados na configuração das redes de ensino imbuídos nas escolas. Para tanto, recorreremos a pesquisa exploratória, que nos auxiliem nessa compreensão.

Nessa configuração, segundo Ehrenberg et Al. (2014 p. 124), nos trazem a seguinte contribuição: “a dança é dialética, está presente em momentos de celebração ou de registro de atividades cotidianas, como releitura de acontecimentos sociais, econômicos e políticos ou ainda como forma de comunicação com o sagrado”.

Nesse sentido, os autores fazem referência da dança como uma forma de educar, que pode contribuir para instruir seus participantes no contexto do trabalho, da educação escolar, religiosa ou familiar. Dessa forma a dança tem uma representatividade na sua construção social, seja por lazer, trabalho ou como educação dos indivíduos no sentido de respeitar a diversidade.

Sendo a educação um elemento transformador do indivíduo em seus diversos ângulos e contextos, pensamos na educação básica como um alicerce, no sentido de ampliar as suas visões de mundo através dos conhecimentos, da compreensão e por promover as interrelações acerca da diversidade social e cultural na sua completude de forma a revelar mudanças de comportamentos que configure um olhar sensível a valorização de si e do outro como sujeito transformador da sociedade.

Nas configurações formais preconizadas pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC, em se tratando das políticas públicas educacionais que envolvem a educação, a LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996), menciona que educação em geral compreende o ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância.

Nesse contexto, é importante mencionar que o Ministério da Educação sistematiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2017), onde diz que a Educação se estabelece pelos conhecimentos, competências e habilidades e que todos os educandos desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), preconizando aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Olhando por esse contexto, observamos que não se trata de discutir como, onde e quem ensinar, mas sim de como aprender, onde e com quem aprender, algumas questões nesse ângulo podem passar a ser mais importantes e outras não. Do ponto de vista de uma educação construtivista, ela poderá ser uma revolução de valores proporcionando uma mudança multicultural.

De acordo com Freire (1968), educar exige uma nova forma de relacionamento entre educador, educando e sociedade, sobretudo valorizando as diferenças entre os seres, o autor não pensa as ideias pensa a existência de uma pedagogia como prática da liberdade. Em sociedades cuja dinâmica conduz à dominação de consciências, a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes, os métodos da opressão não podem constituir uma libertação do oprimido.

Nessa senda, entendemos que não há uma forma única e nem um modelo único de educação, existe a educação de cada categoria de sujeitos, de um povo ou comunidade,

educação formal e não formal a qual envolvem a educação escolar, educação indígena, educação doméstica e segundo estudos realizados por Freire, há a educação bancária, opressora, com autonomia e a educação que liberta.

Outro autor, Tratnemberg (1980, p.87), fala da educação coletiva socializada e sobre isso ele diz: “o saber se constitui com a prática coletiva socializada, passa a ser algo que se constrói, nesses centros separados da totalidade do social”. Nesse aspecto, o autor se refere como a escola tende a alienar o indivíduo com o positivismo dominante e que cada vez mais está assumindo uma função de aparelho ideológico, que confunde as maneiras de pensar, sentir e agir, com isso, dificultando as suas tomadas de decisões em uma perspectiva reflexiva.

Nesse sentido, o autor enfatiza quanto a realização de projetos educativos no ambiente escolarizado, nos faz crer que o indivíduo que necessita aprender e ter experiências das coisas e ter uma inter-relação, passa a submeter-se ao sistema educacional e nessa esfera a subordinar-se a exames periódicos e fazer parte de uma estatística de indivíduos escolarizados. Nessa perspectiva, a educação se torna opressora e monopolizada pelo estado.

Nessa dimensão, o sujeito se compreende como parte de um contexto social, o qual foi tecido histórica e culturalmente, e nele pode criar laços de pertencimento, e ao mesmo tempo que a quantidade de conteúdos ao qual se tem acesso é maior do que o que se transmite.

Ainda nesse processo, segundo Freire (1987), não pode tornar-se passivo diante da violência do dominador, que tem a tendência de domesticar o indivíduo. A educação se torna bancária, tecnicista, transformadora, desafiadora, opressora, reflexiva ou libertadora, dependendo de quem transmite o conhecimento e de quem o recebe também, as formas metodológicas são de extrema relevância nessa relação de ensinar e aprender, o que envolve uma série de recursos e vivências práticas e o mais desafiador é para quem ensinar, e nessa relação professor /aluno medida pelas instituições burocráticas reproduz a relação dominante e dominado da estrutura maior, e nesse movimento de busca surgem os questionamentos do que se quer ensinar. Quais resultados almeja? qual a transformação que se pretende? e se esses resultados serão a longo prazo ou a curto prazo.

Quanto a essa transmissão de conhecimentos, os educadores não são atores, no sentido tradicional do termo, pois o trabalho de docência não é considerado um espetáculo, mesmo nas instituições particulares, onde elas se constituem em uma indústria cultural, pelo montante de capitais investidos, e em alguns casos pelo público-alvo atingido.

Na esfera pública de acordo com o Art. 205 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida

e incentivada pela sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No entanto, diante da lei constituinte, a sucessão que perpassa por esse processo até chegar na pluralidade de conhecimentos é multifatorial em diversas dimensões que envolve desde a localização geográfica, etnia, situação econômica, emprego, moradia que gera a qualidade de vida, e por conseguinte o acesso à educação básica de qualidade, ou seja, é uma cadeia de intervenções que ocorre nesse processo de adesão a educação.

A falta de educação é um problema pragmático, onde não se tem uma tomada de consciência, e com isso, a diversidade social e cultural se sucumbem e causa a submissão. Em todos os aspectos da educação, ela liberta, transforma, a educação gera a reflexão e aumenta a sua rede de conhecimentos nas esferas das configurações das redes de ensino, seja privada ou pública. A educação aplicada de forma a induzir preceitos e conceitos pré-estabelecidos, sem levar em consideração a cultura adquirida e presente em um grupo ou indivíduo, poderá levar toda a uma comunidade ou grupo de pessoas, a um erro de informações de valores configurando uma educação bancária e alienante.

Freire (1997), nos ensina que a escola é um espaço de diversidade cultural, porém com um conceito abstrato, complexo, que reflete suas próprias experiências de diversas sociedades, com várias características que envolvem, faixa etária, etnia, raças, cor, gêneros, que trazem consigo, fruto das experiências anteriores, toda uma bagagem cultural que no encontro com o outro são postas em relação, onde ocorre a diversidade social e cultural, e estes indivíduos se reconhecem como iguais ou diferentes nesse contexto.

Nesse sentido, a diversidade social e cultural é um conceito e serve para simbolizar que as pessoas são diferentes, e por isso, ele deve ser pensado no contexto das organizações, e que nessa dimensão das diferenças não haja o etnocentrismo. E nesse sentido, o entendimento de laços culturais pode estar indexado ao que vem a ser a cultura, que pois, perpassa por observações e conseqüentemente estudos do cotidiano dos indivíduos que levam ao discurso no campo do conhecimento.

E nessa linha de pensamento, percebemos o quão importante e necessário o ser humano se conhecer, valorizando não somente os aspectos psicológicos e culturais, mas também nos aspectos biológicos, e ensinar a condição humana é o que mostra os estudos de Morin (2011), o autor nos diz que “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana, estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum”, mas ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. Nesse contexto, o autor propõe conhecer o ser humano, e antes de tudo, situá-lo no universo, e não o separar dele.

Outra autora que aborda as questões da desigualdade na educação (ADICHIE, 2014), fala das questões da educação que vem de casa e da educação aprendida nas escolas da Nigéria, e retrata sobre ser feminista, que aparentemente soa como uma pessoa terrorista que gosta de ver a desordem em geral, e ao mesmo tempo que é pensado que somente mulheres podem ser feministas. Mas que na verdade, ela luta por uma educação para um mundo sem preconceitos, de raça, cor, gênero, socioeconômica, ou por condição social, e com isso, sugere um mundo transformado e educado para que haja a justiça social.

Nesse sentido, a autora reivindica por um grito de liberdade pela insubmissão, sugere mudanças na transmissão das culturas, seja na educação formal ou não, no modo de agir e pensar sobre os afazeres domésticos em uma família, como atribuir igualdade de direitos e deveres entre crianças, sem discriminar as questões de gênero, na intenção de que essa diversidade cultural seja transformadora e evolutiva na vida das crianças futuras adultas. E dessa forma, a autora diz que “a cultura sempre está em formação, a cultura não faz as pessoas, as pessoas fazem a cultura”.

Outro autor Geertz (1989, p.25-48), faz referência a cultura e apresenta a sua construção através da interpretação das atividades humanas, sobre o impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem, evidenciando os aspectos das citadas atividades humanas a partir de extratos primitivos conduzindo ao entendimento de que a definição de cultura se encontra nas entrelinhas da complexidade que envolve o compreensível e o incompreensível entre os povos.

Geertz (1989, p.28), nos diz que “tornar-se humano é tornar-se individual e nós nos tornamos individuais sob direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas”.

Então dessa forma, o ensino da cultura como produção histórica é transmitido de geração a geração, marcando a vida de cada ser humano, conferindo sentido e valor as ações humanas. Nesse sentido a cultura tem a ver com a história de vida de cada um, de acordo com as suas origens.

Dessa forma, entendemos que as maneiras de ensinar preestabelecidas que são destinadas as crianças e aos adolescentes nos dias atuais, que são direcionados conforme o sistema educacional, trazem contextos que de forma unilateral transmitem os conhecimentos, mas de forma conteudistas, sem mostrar a praticidade das coisas.

Com relação a cultura e a educação da diversidade indígena observamos as reflexões e os estudos de Munduruku (1999), que podem contribuir no sentido de referenciar o seu conhecimento como nativo, indigenista, professor e ao mesmo tempo pesquisador, o mesmo

traz a sua experiência de vida e relata sobre o preconceito vivido pelo desconhecimento de sociedades etnocêntricas.

O autor nos fala que toda sociedade que analisa o outro baseado nos seus pressupostos, tende a ser etnocêntrica, e isso é compreensível dentro do contexto de autoafirmação em que o povo vive. O indivíduo tende a se comportar de determinada maneira pela educação que tem. Se ele recebe informações unilaterais de outra sociedade ele crescerá com uma visão de mundo distorcida e preconceituosa.

Nesse sentido, a importância dessa informação e conhecimento desenvolvidos pela escola é fundamental, desmistificar os valores etnocêntricos e preconceituosos referentes as culturas regionais e ao mesmo tempo da diversidade cultural é um papel de educar e transformar a rede de ensino de forma a valorizar a raiz da verdadeira história dos povos e sociedade brasileira e construir uma sociedade plural, dessa forma sobressaindo da dominação capitalista.

Munduruku (1999), traz em seus relatos as suas experiências de vida, as formas de como aprendeu o significado de Educação, que desde criança viu seus pais transmitirem a todos da sua comunidade, e assim ele diz que é a educação com exemplos da vida cotidiana que o fez aprender, através do fazer, do mostrar e sentir e cita exemplos das suas dificuldades em ser índio no Brasil, a filosofia do bem viver, a educação da criança indígena e dentre outras experiências. E com isso, ele diz que a cultura nunca é estética.

O autor menciona que aprendeu que na sociedade pós-moderna ocidental, educação significa a mesma coisa: tirar de dentro, jogar para fora. Nesse aspecto de jogar pra fora é que está o significado, jogar na intenção de transformar e evoluir.

Ainda, segundo as experiências de Munduruku (1999), quando se aplica os conhecimentos sugeridos pelos livros didáticos é preciso analisar em que contextos esses conteúdos poderão ser abordados e quais os procedimentos metodológicos poderão ser utilizados nessa abordagem e em que dimensão educacional esse conhecimento será atingido com pretensões positivas ou negativas, evitando a distorção de informações.

Sendo assim, a diversidade cultural está em constante transformação no processo educativo. Mesmo os povos indígenas tiveram sua cultura alterada pelo contato com outros povos. Munduruku diz que sempre trabalhou com jovens e adolescentes. Ele diz que foi inclusive, uma opção pessoal que fez quando concluiu o curso superior. Fez variações com seus métodos e perseguiu fórmulas, experimentou coisas. E foi também nessa ocasião que ele percebeu os índios, no sentido pejorativo da palavra, e no sentido da resistência interior. Ele nos ensina que há muitos profetas entre os povos indígenas do mundo inteiro. A profecia citada

pelo autor, refere-se às pessoas que nasceriam e trariam em si a possibilidade do aprendizado, a sensibilidade para construir um novo povo.

Diante dos estudos e experiências do autor, compreendemos que quando a cultura a ser repassada está relacionada a pensamentos políticos e religiosos e analisamos os aspectos da cultura tradicional relacionados aos santos, percebemos que esta manifestação expressa saberes que são apropriados nas relações socioculturais de cada sujeito, e nessa linha de pensamento quando nos deparamos com a educação religiosa aplicada nas escolas, que de forma introdutória faz uma abordagem sobre as religiões em linhas gerais, ficamos diante de conteúdos superficiais que não podem ser direcionados a uma religião específica, mas que dependendo da metodologia utilizada, poderá levar ao educando a uma forma de pensar e agir com atitudes de liberdade refutando a insubmissão e a alienação.

A palavra insubmissão significa que é o ato de deixar de submeter-se a autoridade delegada, e dessa forma fazer com que o indivíduo seja um ser pensante, crítico e reflexivo, o que pode ser chamado também de rebelde ou insubordinado. Com isso, fazemos um paralelo nessa tríade de conhecimentos, destacamos a diversidade social e cultural e a insubmissão, estamos nos referindo as formas de pensar e agir de um grupo ou de um indivíduo com autonomia e com democracia.

No sentido democrático da educação com autonomia temos o seguinte texto:

[...] quando a escola propõe ensinar para aos educandos com o intuito do desenvolvimento da educação por meio da diversidade social e cultural nos momentos festivos em que os saberes tradicionais são revitalizados, como as festas folclóricas e nos momentos lúdicos que envolvem diferentes sujeitos, são os espaços apreendidos para compreendermos como se estabelecem as relações de aprendizagem em que a autoridade do educador, seja ele popular ou escolar, se constitui de forma satisfatória” (GRANDO 2010, p.85).

Nesse sentido, a autora chama a atenção para a importância de desenvolver trabalhos educativos e festivos no âmbito escolar, não somente em datas comemorativas, mas, de forma a constituir o folclore com o propósito de conhecer a diversidade cultural que agrega nesse contexto como forma de transmissão de conhecimentos, e nessa relação a escola cria as condições humanas para uma educação intercultural, uma educação que reconhece que se educa com o outro.

Segundo Freire (2020), a curiosidade ingênua que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum”, essa curiosidade está ligada a educação, a diversidade e a democracia, são as linhas de pensamento insubmissas diante de uma sociedade preminentemente ligadas a curiosidade como inquietação, e nessa linha, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída.

Assim, cabe ao educador levar para o espaço escolar saberes relevantes para contribuir com a ampliação do potencial de conhecimentos dos educandos, e, especialmente com a compreensão acerca da educação intercultural, tendo como uma cultura expressa nos saberes e práticas que o identificam como pessoa em um contexto socioeconômico, uma cultura não individualizada, mas coletiva, que traz em si a referência familiar.

No entanto, atualmente a educação e a diversidade cultural estão comprometidas na dimensão prática se apresentando fragmentada, pelo fato de se constituir em um formato remoto, o que era para ser inovador e promissor está se tornando uma educação dissociada em todos os sentidos, presencial, dimensional e em especial uma compreensão complexa, os saberes se fragmentam por múltiplos fatores, sociais e econômicos, que divergem do cotidiano dos educandos.

Estudos recentes mostram que no Brasil cerca de 48 milhões de educandos e 99,3% das escolas suspenderam as atividades presenciais em algum momento em 2020 e 2021, dados de um levantamento feito pelo Instituto Ayrton Senna e a Oppen Social, com base na PNAD-C/IBGE de 2017 (IBGE, 2017), de que mais da metade dos educandos não têm, em casa, as condições mínimas para o estudo remoto. O resultado dessa equação, estimulou o abandono da escola pelos educandos que já contavam com menos oportunidades de aprendizado em casa. Além disso, ampliou o desgaste emocional dos educadores, que se viram de mãos atadas diante de uma nova realidade. Um relatório conjunto feito por Unesco, Unicef e Banco Mundial aponta que o fechamento das escolas entre 2020 e 2021 pode fazer com que crianças e jovens do mundo inteiro deixem de ir à escola e com isso, deixam de ganhar US\$17 trilhões ao longo da vida.

Com o tempo recorde em que as escolas ficaram fechadas, as redes de ensino têm agora o desafio de diagnosticar os reais impactos na vida das crianças e jovens brasileiros. E os primeiros levantamentos apontam para um cenário de retrocesso em um sistema educacional já historicamente marcado pela desigualdade de oportunidades. E dessa forma, a educação que não transforma retrocede no tempo e no espaço, e se torna submissa aos sistemas de ensino.

## **1.2. Educação Física e a dança folclórica**

Quando nos referimos sobre a Educação Física trazer elementos pedagógicos no contexto das danças folclóricas para o âmbito escolar, estamos nos mencionando as dificuldades e possibilidades encontradas para desenvolver essa temática, haja visto que a dimensão cultural diante dessas condições, engendram-se somente para datas comemorativas ou para datas cívicas de acordo com o calendário escolar. Diante dessa desarmonia encontrada e de certa maneira travadas pelo sistema de ensino, busca-se implementar as danças folclóricas com a intenção de

preservar os valores e as tradições mediante a cultura popular, tendo a escola como instituição estabelecida para este fim.

Para conciliarmos a Educação Física, Dança e simultaneamente as Danças Folclóricas Regionais, necessitamos da compreensão, sentido e significado do Folclore, e sobre essa conceituação elegemos os estudos de Cascudo, Monteiro e Megale (2003, p.11) que nos ensinam que “[...] que folk significa povo, e lore, quer dizer conhecimento ou ciência, por isso, folclore é uma ciência que estuda todas as manifestações do saber popular”.

Nesse sentido, compreendemos que a Educação Física poderá estar alinhada as Danças Folclóricas Regionais na intenção da construção dos saberes através da cultura corporal de movimento, desenvolvendo habilidades, colaboração, autoestima, simbolizados pelas tradições, costumes e valores da cultura popular.

Passadas mais de duas décadas desde a homologação da LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que instituiu o ensino obrigatório de Arte na educação básica em todo território nacional, e da publicação dos PCN's (BRASIL, 1997; 2000), que incluiu, oficialmente, a dança como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina de Arte nas escolas, e na educação física aparece como expressão corporal e movimento, e que hoje, os parâmetros curriculares nacionais estão substituídos pela BNCC (BRASIL, 2017), ainda predomina um cenário de resistência à inserção dessa linguagem nas instituições de ensino e várias questões ainda não respondidas põem em xeque esse campo do conhecimento.

A BNCC é um tema emergente, portanto merece atenção e discussão no que se refere as linguagens, campo em que a Educação Física está inserida, que tem um currículo fértil com múltiplas disputas e abordagens que envolve políticas educacionais, o campo econômico, sociais e culturais. Que para a implementação do processo educativo e das metodologias aplicadas, ainda perpassam por todos esses setores que de forma sutil negligenciam a formação inicial e formação continuada dos professores que mesmo sem perceberem se tornam refém das políticas educacionais mal assistidas e mal resolvidas.

No entanto, a Educação Física escolar, torna-se uma disciplina que perpassa o contexto transdisciplinar no âmbito educacional, quando abrange questões do corpo em suas diversas potencialidades.

Simões (2017), ao estudar sobre a dança como direito, afirma:

Ainda que a dança seja reconhecida pela legislação brasileira como conteúdo estruturante das áreas de Arte e Educação Física, o ensino da dança permanece como um grande desafio cujas potencialidades educativas são pouco compreendidas pelos sujeitos da escola, como alunos e professores.

A autora se refere as dificuldades quanto a formalidade da técnica que tem sido um dos fatores que impactam na inserção da dança nas aulas de Educação Física e Arte, bem como o preconceito de gênero ainda presente nas escolas: meninos que acham que dançar é coisa só de menina. Percebe-se, também, a escassez de instrumentos, a falta de incentivo e o despreparo dos professores, conseqüente da formação nos cursos de graduação de Educação Física. Além do mais, o ensino universitário não estaria formando número suficiente de profissionais capacitados a suprir as demandas do sistema educacional.

De acordo com os PCN'S (BRASIL, 1997; 2000), as danças eram abordadas nos temas Transversais com abordagem através do eixo Pluralidade cultural, não ficando claro a temática danças folclóricas como conteúdo, e não apresentando e objetivos detalhados sobre o tema.

As danças folclóricas no contexto educacional segundo a BNCC (BRASIL, 2017), são contempladas na temática danças de matriz africana e indígena, e sugere que seja desenvolvida com as seguintes habilidades: Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, e com isso, identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Dessa forma procurar identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes como: ritmo, espaço e gestos nas danças populares do Brasil e do mundo.

No que diz respeito a transversalidade e a interdisciplinaridade o texto do Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010, o seguinte:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p.24)".

Nesse contexto, entendemos que o ensino de Educação Física no âmbito escolar oferece um leque de conteúdos que de maneira singular é transmitido aos educandos, e nessa vertente estes se contemplam nos jogos, lutas, esportes e danças, e nessa dimensão a abordagem com as danças folclóricas se torna um elemento fundamental a ser constituído como parte da

cultura corporal de movimento que abrange a interdisciplinaridade e a multiculturalidade e contribui para o processo de autoidentificação e aquisição de conhecimentos.

E nessa linha, podemos pensar a Educação Física como uma disciplina que no âmbito da transversalidade, segundo Daólio (2013, p. 91), “o corpo pode ser considerado como um produto de uma construção social específica e cada gesto ou postura como a expressão individual de uma totalidade social”. Dessa forma, os movimentos corporais contribuem para este fim.

Nessa dimensão a Educação Física busca revelar sentidos e significados simbólicos e culturais através das danças folclóricas, na utilização de vídeos, figurinos, culinária, fotos, entrevistas, letras de músicas, dando uma dinâmica que liga os diferentes símbolos, ajudando os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a refletir sobre o significado da cultura, com a intenção de compreender as diferentes danças culturais como um campo de conhecimento interdisciplinar e dinâmico.

Guzzo Junior (2020), mostra que, a educação interdisciplinar é fundamental para a proteção da cultura de um povo, e essas práticas complementam todos os esforços de uma comunidade educacional no que diz respeito ao reconhecimento da própria identidade cultural. Nesse sentido, o autor se refere a diversidade de danças amazônicas, músicas, crenças, personalidades, que podem se tornar possibilidades de instrumentos metodológicos e servir de parâmetros na educação.

Nesse entendimento o autor quer dizer que as danças folclóricas enquanto instrumento de educação traz a riqueza de repertório e possibilita as formas de movimentos de educação motora, e a dominação do espaço-temporal, uma vez que os educandos vivenciam no cotidiano, cada um com as peculiaridades e singularidades de sons, imagens, canções, danças, brinquedos cantados, comidas, entre tantas outras expressões.

Diante dessa abordagem, podemos entender que através desses sentidos e significados do folclore, podemos agregar a Educação Física às danças folclóricas como ludicidade, com atenção voltada a faixa etária, como possibilidade da transmissão de conhecimentos, partindo do pressuposto que o folclore advém dos contos, lendas, mitos, superstições, músicas, crenças e valores, que se constituem nas danças como parte dessa cultura, utilizando como recurso pedagógico de uma maneira divertida para desenvolver as diversas formas da linguagem como a fala e a escrita.

Nesse sentido da ludicidade, (BARROS 2022, p. 63), nos ensina a importância do brincar e diz que:

[...] o direito à infância é fundamental para que elas se apropriem de diferentes habilidades sociais e, através das brincadeiras, possam aprender a usar determinadas estratégias para memorizar, expressar-se e imaginar em sua cultura, utilizando instrumentos culturais para dominar seu ambiente.

Diante desse contexto, podemos compreender que através do brincar a criança aprende a se comunicar e a entender a visão de mundo, que pode ser através da cultura da dança, utilizando seus movimentos criativos com a sua expressividade específica de imaginação e dominação do seu espaço e o meio a qual está inserida, e a dança pode se tornar um brinquedo cantado e dançado, dessa forma aprender a ser, sentir e viver.

Dentro dessa pedagogia trouxemos as contribuições da autora Marques (2003), quando diz que a dança no contexto pedagógico, deve priorizar a afetividade, o movimento, a expressividade em diferentes linguagens, não exigindo perfeição dos movimentos muito menos técnicas aprimoradas, mas enfatizando a liberdade de expressão e criticidade nesse contexto. Dessa forma, compreendemos a necessidade de se expressar através das danças folclóricas como recurso da ludicidade.

Ainda de acordo com a autora Marques (1997), ela nos traz uma conceituação de folclore, como sendo “um conjunto de atividades, da maneira de sentir, pensar e agir das camadas populares de uma região”. Diante dessa conceituação, como não são apreciados a especial relação dos diferentes segmentos da nossa cultura popular como um conteúdo singular e convidado para os tantos espaços que ainda estão obscuros e vazios das nossas escolas? Vestir, ouvir, cantar e dançar as danças regionais, oferecendo mais cores, ritmos, sabores e brilhos a nossas atividades escolares.

Dessa forma, percebemos a necessidade de uma abordagem no sentido da reflexão para gerar práticas condizentes com a realidade do mundo moderno no ambiente escolar sem perder a característica pedagógica, precisamos encontrar o caminho que une a dança e a educação, que nesse momento passa por uma revolução midiática de músicas que precisam ser pensadas se podem adentrar no espaço escolar.

Nessa dimensão, entendemos que o professor seja capaz de estabelecer diálogos com seus educandos, que saiba problematizar a dança para construir uma rede de conhecimentos significativa, que instrua a sociedade em geral a apreciar, experimentar, fruir e consumir a dança, nesse sentido, o educador é aquele que irá propor a dança, não apenas apresentar essa arte aos seus educandos privando-os do despertar crítico da criatividade, mas estimular as suas criações de movimento.

E nessa linha de reflexão, é possível utilizar a dança de forma crítica na escola, com estímulos a utilizar-se de técnicas diversificadas levando o educando a transformar, recriar, e a

repensar, a desenvolver todo o potencial criativo que possui, na intenção da aguçar a criatividade com a técnica ao invés de apenas repetir os movimentos.

Sobre os estudos que se tem no contexto do Folclore Amazônico, utilizamos as contribuições de Monteiro (1964), para o autor, no Amazonas, a cultura popular sempre teve um significado importante entre as suas preocupações para além das dificuldades, ou limitações de ordem prática porque não representavam problemas para o trabalho de identificação, registro e valorização de tudo quanto fosse referente ao folclore amazônico.

Diante das pesquisas feitas, podemos perceber a dinâmica da cultura regional e o intenso processo de perdas e incorporações musicais sofridas ao longo do tempo, foram capazes de fazer com que as manifestações folclóricas não fossem sucumbidas, mas, que ressurgam fortalecidas do jogo de interação e resistência estabelecido com os processos de mudança fortemente influenciados pelas imposições midiáticas e mercadológicas.

Monteiro foi um dos estudiosos do folclore, e inicia sua formação intelectual no contexto de retração econômica da década de 1920, o autor envereda uma carreira que o levará a assumir uma posição de destaque no cenário intelectual local como uma referência nos estudos do folclore amazônico, uma dentre as tantas temáticas que mereceram sua atenção. A diversidade de estudos realizados pelo autor neste campo, envolvendo um número quase incontável de elementos, deu corpo a várias obras em que Monteiro procura salientar a especificidade da cultura amazônica e, a partir daí, a importância que tal cultura assume no âmbito maior da cultura brasileira.

Diante dessas abordagens do autor, com ênfase ao folclore regional notamos que é pertinente e necessário a contextualização das danças folclóricas no âmbito escolar como parte dos conteúdos da educação física escolar, no intuito de contribuir para o resgate as tradições, valorização no sentido de permanecer viva a memória coletiva, o que faz com o folclore, as lendas, os mitos e alguns fragmentos identitários sejam formalizados em danças, e com isso, a presença das danças folclóricas na interpretação da realidade, na abertura de novas cognições para os educandos.

Na dimensão histórica, trabalhar as questões culturais, no âmbito escolar parte do entendimento de que o estudo da realidade cultural brasileira, de sua formação histórica e das características pressupostas, permitirá o reconhecimento da diversidade étnica que constitui o povo brasileiro e por conseguinte os costumes e tradições da realidade amazônica.

### 1.3. A dança no espaço escolar

Para entendermos como a dança se apresenta no espaço escolar, primeiramente, iremos compreender o significado de Dança. Então, para Tadra *et al* (2012), é algo que “é capaz de cantar, escrever, esculpir e pintar utilizando o corpo, é uma das formas de arte mais viva que existe”. Dessa forma, o significado da dança vai além da expressão artística, segundo a autora, um movimento não é igual ao outro, está sempre se modificando e nos transformando, podendo ser vista como um meio para adquirir conhecimentos, fonte de prazer, desenvolvimento da criatividade e importante forma de comunicação. Através da dança, uma pessoa pode expressar o seu estado de espírito.

Para delinear a compreensão da inserção da Dança no espaço escolar, trouxemos a definição de escola por Freire (1991), ele expressa que Escola é lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem, sendo, portanto, um espaço onde há convivência e que esteja se superando continuamente, e devido ser um espaço para se pensar e refletir, as mudanças são constantes. Nesse sentido, ele apresenta a escola como uma extensão da sociedade, onde são direcionadas de acordo com os valores culturais agregados a ela.

Segundo Pinto (2015), a Dança entra como componente curricular e aparece nos PCN's (BRASIL, 1997; 1998; 2000), sendo considerada como uma área de conhecimento e está relacionada em seus conteúdos de forma ilustrativa para animar as festividades escolares, de forma a descontrair e divertir os participantes do ambiente. Nessa vertente, a Dança é vista como uma atividade lúdica e entretenimento.

Nesse contexto surge alguns questionamentos sobre de quem é a responsabilidade de ensinar a dança na escola, seria Educação física, Arte ou o Bacharel em dança? A pedagoga? ou o artista? Marques (2012), menciona que a abordagem da dança no contexto educacional pode ser compreendida como Dança Criativa, Expressão corporal, Educação do movimento, Dança Educativa, dentre outros termos a serem utilizados, dessa forma havendo uma pluralidade de interpretações e conhecimentos adquiridos e transmitidos.

Na educação básica, nas escolas de ensino regular, a dança costuma ser abordada como conteúdo da Educação Física e Arte, sendo que este foi estabelecido nos PCN's (BRASIL, 1997). Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's (BRASIL, 2013) situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música, sobretudo quando se estudam as manifestações populares, ora como conteúdo de Educação Física como atividades rítmicas e expressivas, quando surgem

nas comemorações cívicas do calendário escolar. Quando a dança finalmente aparece é oferecida como componente optativa de caráter extracurricular.

A Dança no espaço escolar traz várias dimensões a serem discutidas, que inclui a formação de professores, a aceitação do corpo docente, a contemplação do conteúdo no sistema educacional, a aceitação ou não dos pais, os tipos e estilos de danças a serem praticadas, qual a linguagem e as configurações estabelecidas, a abordagem pedagógica, a metodologia a ser implementada, o feedback dos educandos com relação ao aprendizado, se é conteúdo avaliativo, com relação a participação dos educandos, seria por interesse nas danças ou se querem estar participando de grupos na intenção de novas amizades, ou para postar fotos nas redes sociais.

Uma outra questão a ser discutida com relação ao espaço para a dança na escola, é quanto a estrutura física, se há um espaço adequado, como salas de dança com piso, barras e espelhos, ou se as aulas acontecem em uma sala comum, ou nos corredores ou na quadra, se acontece em ambiente aberto tornando a exposição dos participantes nessas atividades, de forma a contribuir para a inibição que causa a vergonha ou ao mesmo tempo estimula a participação de outros educandos nesse processo de aparecimento e exposição.

Outro fator preponderante nessa dimensão, são as abordagens temáticas das danças, e as influências da mídia com relação as preferências musicais que não estão ligadas exatamente ao contexto educacional, que de forma massiva os jovens adotam como gosto popular como o funk, hip-hop e swingueiras, não que seja errado ou proibido, mas essas abordagens trazem um novo formato de dança que cabe aqui questionar os tipos de músicas e a estética das danças que pode e o que não pode adentrar no espaço escolar.

Pois ao optar por certas tendências e estilos musicais do gosto popular, é necessário observar os conteúdos, os repertórios e a estética das danças, para que não haja uma desvinculação das memórias da cultura popular ditas como tradições, e não exponha os alunos a movimentos sensuais e estereotipados. Dessa forma, o educador tem a possibilidade de fazer uma interligação da cultura popular tradicional com a cultura considerada emergente trazida pelos participantes construídos ao longo da sua história.

Partindo do princípio de que as danças folclóricas enriquecem todo um contexto cultural de uma sociedade, seja na rua ou em salões, ou no âmbito escolar ao qual estamos nos referindo, é importante dialogar com algumas referências teóricas que demonstram essa inclusão de forma a compreendermos a dimensão e sobretudo a proporção na qual essa cultura possa ser observada como componente curricular de extrema importância no processo de escolarização.

Para a compreensão do folclore como conteúdo da educação institucionalizada, o Historiador, sociólogo, musicólogo e folclorista Cascudo (2020, p.304), conceitua Folclore como: “É a cultura popular, tornada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional, além do ângulo do funcionamento racional”. Nesse aspecto, podemos interpretar que ele se constitui em objetos ou fatos coletivos que podem ser reinventados ou mantido os padrões do entendimento com motivos ou finalidades indispensáveis a reviver em um determinado grupo ou sociedade.

Para além dos esforços de algumas instituições de ensino superior em formar profissionais para o ensino da dança nas escolas, a proposta de inserção do ensino desse conteúdo nas instituições escolares ganhou novo fôlego com a proposição do Projeto de Lei 7032/10, que foi elaborado como proposta de alteração dos parágrafos 2º e 6º da LDB – 9.394/96 (BRASIL, 1996). O projeto estabelece como conteúdo obrigatório do componente curricular do ensino de Arte na educação básica as artes visuais, a música e as artes cênicas, entre estas a dança e o teatro, de modo a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Isso é importante porque o texto original da LDB 9.394/96, mesmo prevendo o ensino das “Artes” nos currículos da educação básica, não especifica quais eram as “Artes”.

Em estudos feitos por Madureira (2018), em uma escola pública de Manaus, mostra que “o folclore representa tradições e costumes de um povo que foram conservadas ao longo das gerações, e por esse motivo pode ser trabalhado na escola”. Diante desse contexto podemos entender que as danças folclóricas tradicionais poderão ser mantidas no âmbito escolar como uma cultura popular, de forma a ampliar as possibilidades da transmissão de conhecimentos passados por várias gerações.

Ainda sobre as possibilidades de ensino no âmbito escolar, nas pesquisas realizadas por Farias (2009), afirma que “a diversidade e o respeito à multiculturalidade são fundamentais no ambiente escolar e por isso, ao contextualizarmos a dança e o folclore, acreditamos na diversificação do conteúdo”. Com base nessa afirmação, podemos compreender que as várias etnias, raças ou povos de diferentes características ou regiões caracterizados através da cultura popular podem colaborar e ajudar a manter viva a ambivalência de valores na sociedade atual.

Marques (2010), menciona que Paulo Freire diz que o ensino da dança necessita ser baseado em uma educação consciente, crítica e transformadora, onde o conhecimento vai sendo construído entre professor e aluno adquirindo a capacidade de transformar a realidade, baseada na época em que vivemos, início do século XXI.

Outras autoras Ehrenberg et al (2014), mostram em seus estudos que o diálogo da Educação Física e da Dança são possíveis, tanto como manifestações rítmicas e expressivas

quanto as possibilidades pedagógicas das Danças Folclóricas como gesto ressignificado nas aulas de Educação Física. As autoras fazem proposições das danças como as interrelações de lazer e educação.

Nesse sentido as Danças Folclóricas surgem como possibilidades e perspectivas de contribuição de conhecimento através da Educação Física escolar, com discussão partindo de questões conceituais, procedimentais que inclui propostas pedagógicas atrativas aos alunos.

Portanto, é necessário que o professor esteja disposto a incentivar e a realizar estudos, pesquisas e se dispor à formação permanente, concerne ao professor a socialização do conhecimento historicamente acumulado, dar acesso as novas gerações ao saber, os alunos ao entrarem em contato com esse conhecimento devem se sentir capazes de reelaborá-lo e colocá-los a serviço de suas necessidades sociais.

Nas concepções de Strazzacappa (2011), ela afirma que o movimento corporal sempre foi dentro do espaço escolar uma moeda de troca. A imobilidade física funciona como punição e a liberdade de movimentar como prêmio. A discussão do texto sobre o contexto da dança no espaço escolar trata sobretudo, de que forma é vista e como é transmitido esses movimentos corporais de forma a educar o corpo no processo de escolarização, trata-se de um corpo adestrado.

Ao analisarmos os resultados da pesquisa de Strazzacappa (2011), percebemos que a dança na escola deve atingir uma dimensão transdisciplinar, ou transmitida de forma a transdisciplinarização, sem fragmentação, o corpo docente precisa sentir e experimentar a ideia de se movimentar com a intenção de vivenciar o prazer do movimento e os benefícios que estes o trazem, e com a intenção de que estes sirvam de estímulos aos educandos.

Diante do contexto, a pesquisa indica elementos para a compreensão onde a Dança vem a colaborar para aquisição de conhecimento do próprio corpo, respeitando seus limites e transmitindo sensações e sentimentos, contribuindo para a liberdade de expressão e da construção de uma consciência crítica e libertadora.

Dessa forma, com um olhar para o todo, com a intenção de desenvolver os saberes do corpo de forma sensitiva, com a transmissão de conhecimentos direcionados as culturas corporais. Entendemos que a Dança na escola vai além da ideia de transmissão de conhecimentos, mas como desenvolvimento dos saberes, não somente para as crianças e adolescentes, sendo esta dança com uma abordagem educativa, com a participação dos docentes, seja em cursos de formação ou praticando de forma a contribuir com o processo de exploração de movimentos corporais.

De acordo com os estudos realizados com os referenciais teóricos e reflexões obtidas, compreendemos que através das danças a criança ou o adolescente poderá evoluir com o domínio do seu corpo, desenvolvendo as suas possibilidades de movimentação, com isso, descobrindo novos espaços novas formas, superando seus limites e condições para enfrentar novos desafios, e dessa forma, construindo a formação integral do aluno.

## **2 O SENTIDO DE *HABITUS* E O CORPO QUE DANÇA APRENDENTE NA ESCOLA**

Para compreendermos o sentido de *habitus* e corpo que dança, propomos uma pequena passagem pela história do corpo, trazendo reflexões das mudanças que ocorreram em suas concepções nos diferentes aspectos sociais e culturais para a construção do corpo sob um olhar da sociedade atual, e ainda, a concepção que se tinha dele na era medieval, até a contemporaneidade.

Para essa compreensão trago os estudos de Barbosa, Matos e Costa (2011) e Tucherman (2004), que através dos seus estudos nos dizem que a imagem que se tinha do corpo grego, era de um corpo radicalmente idealizado, treinado, produzido em função do seu aprimoramento, modelando e produzindo o seu corpo a partir de exercícios e meditações. Para os gregos o corpo era valorizado pela sua saúde, capacidade atlética e fertilidade.

Ainda neste período da Grécia, havia os privilégios dos prazeres da vida, que eram atribuídos somente ao corpo dos homens, como o uso da bebida, comida e sexo, (ROSÁRIO, 2006). Estes, porém, eram considerados apenas para os cidadãos, isto é, para os homens livres, estando excluídos tanto os escravos como as mulheres. Para estas, cabia cumprir funções como obediência e fidelidade aos seus pais e maridos e a reprodução. Os prazeres eram do domínio masculino, não do feminino. Realmente, a civilização grega não incluía as mulheres na sua concepção de corpo perfeito, que era pensado e produzido no masculino.

Rosário (2006) ao analisar as ideias de Jacques Le Goff (2010), aponta que normas para os homens eram mais amenas, permitindo a bigamia e a homossexualidade como práticas naturais. Em um olhar sobre o corpo por diz que o corpo passou desde a exaltação, até a humilhação e veneração, portanto, exercendo vários papéis em diferentes contextos nos moldes da sociedade medieval, visto pela igreja como pecaminoso. No século XII, problematizou as questões das relações do corpo com o espaço em diferentes modalidades em um contexto histórico e cultural.

É interessante observarmos por quantos processos discriminatórios e concepções sociais e culturais de mudanças passou o corpo até chegar na visão de corpo na modernidade, e nessa dimensão percebemos que a visão com relação a estética das mulheres na era medieval, era de corpos mais robustos com seios fartos e com as ancas maiores, e o quanto ampliou o espaço conquistado do corpo feminino em vários campos de atuação até os dias atuais. A partir desse contexto histórico, houve mudanças quanto a percepção desse corpo, passando assim a se auto-observar e a perceber o corpo do outro diante das diferenças.

Diante das mudanças na percepção de corpo, propomos uma reflexão em dança, mobilizando conceitos de Pierre Bourdieu tais como campo, capital e habitus, dando ênfase à relação entre corpo social e o corpo aprendente que dança. Nessa esfera de reflexões quanto aos modelos coreográficos, a aproximação entre o social e o aprendente na escola significa, aqui, expandir noções tradicionalmente associadas ao corpo dançante, ou seja, aquele jovem adolescente, ou criança, abrindo espaço para outras possibilidades, não midiáticas ou fortemente especializadas em Técnicas de Dança. No entanto, para o estudo em questão, realizar uma leitura do corpo por um viés das características de Dança apontam para uma análise dos gestos e percepção corporal.

Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base no corpo que dança, e na categoria *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. “O *habitus* é uma subjetividade socializada” (Bourdieu, 1992, p. 101). Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam.

Segundo Medeiros (2011) citado por Bourdieu (2001, p.165), “é preciso um corpo para existir no mundo, para ser incluído no mundo, mas seguindo um modo de inclusão material e espacial”, e com isso, o autor destaca o sentido de corpo e sua existencialidade, evidenciando a sua capacidade de aquisição e a internalização dos saberes incorporados, do *savoir-faire*, adquiridos na prática, como um verdadeiro conhecimento pelo corpo, dessa forma, o corpo social consegue estabelecer relações nos campos sociais.

Nessa perspectiva, o corpo através da sua percepção e capacidade inteligível não representa um papel, ou um personagem, o saber aprendido pelo corpo representa a imagem que ele tem de si como indivíduo, e por isso mostra o que ele de fato é.

Ainda nesse aspecto, Medeiros (2011 apud Bourdieu (1996, p.123), afirmam que o “o que se aprende pelo corpo não é algo que, como um saber, se possa segurar diante de si, mas é algo que se é”. O autor parte da perspectiva das diferenças culturais dos agentes sociais envolvidos, em relação ao *habitus* e das relações sociais por onde se encontra uma estrutura estruturada.

Ainda nas reflexões de Bourdieu, ele afirma que um corpo é um produto social desde as dimensões de sua conformação visível, que tem a ver com os hábitos de consumo, gostos, ou seja, habitus, derivados de condições sociais, em que se expressa toda a relação com o mundo social. Nesse sentido, o corpo social refere-se à dimensão do corpo na qual é possível perceber as inscrições e marcas sociais e está ligado à ideia de que o corpo é construído pela sociedade,

nessa senda do jogo social, que serão definidas as diferentes hierarquias de modelos de corpos e, portanto, um corpo ideal.

Nesse sentido, é a sociedade que vai legitimar alguns modelos em detrimento de outros. A Dança, como microcosmo social, vai absorver todos esses valores e participar dessa construção reforçando os modelos legítimos, exigidos pela sociedade, ou, em oposição, propondo novos modelos a partir do sentido do *Habitus*.

Diante das reflexões de Bourdieu, a Dança vem a contribuir de forma conceitual e prática nessa compreensão e percepção do corpo, o *habitus* marca a instituição social do corpo, é definido como um sistema de esquemas de percepção, de apropriação e de ação que orientam as escolhas dos indivíduos. Dessa forma, a Dança como atividade artística é situada no campo artístico, e este último se inscreve na esfera do campo de produção cultural, cada campo concentra uma relação de forças entre dominantes e dominados, no qual os agentes sociais se confrontam para conservar ou transformar as relações de força. Ou seja, existem gestos, pensamentos, maneiras de ser que são incorporados e se tornam esquemas de percepção e de ação que revelam um certo *habitus* do corpo aprendente que dança.

Para o autor, a sociedade moderna construiu um longo processo de discriminação de inúmeros campos, o que resulta em uma estratificação de atividades e interesses. Cada campo possui uma autonomia relativa e reflete valores, interesses e regras próprias e podemos vislumbrar o Campo da Dança, no qual atuam diferentes forças e tensões de legitimação e visibilidade dentro e fora do campo de pertencimento.

Ainda nesse contexto, o autor mostra que cada campo tem a sua característica e um tipo de capital valorizado. Capital é aqui entendido não como o acúmulo de bens e riquezas econômicos, mas como algo específico que adquire um valor num determinado tempo e espaço, como saberes e conhecimentos que são reconhecidos em um determinado espaço social. Na Dança, o corpo é uma dimensão fundamental que concentra um dos principais capitais da dança: O capital corporal do educando compreende elementos como dimensões, forma, aparência, mas também as técnicas corporais em Dança – de interação e de interpretação cinestésicas do qual é portador.

Medeiros (2011), aponta-se ainda que a relevância de identificar os processos de construção do corpo social e analisar as consequências da formatação do corpo e da construção do indivíduo com uma *self-imagem* (imagem de si), específica e a contribuição deste indivíduo para a sua própria reprodução social.

Diante dos estudos e as pesquisas dos autores em referência, entendemos que a percepção do corpo na fase da pré-adolescência e adolescência enquanto corpo dançante é

muitas vezes percebida por dois pontos de vista, um o corpo tímido, retraído que causa a vergonha ao dançar que em sua percepção é exposto e vergonhoso, mas que ao mesmo tempo que ao participar sente prazer, porém o segundo ponto é a expectativa das novas possibilidades da aprendizagem no contexto cultural e social.

### **2.1. A dança folclórica enquanto função social e antropológica**

Através das Danças Folclóricas e suas temáticas, podemos viajar no tempo e trazer a contemporaneidade as várias culturas de diferentes povos, regiões e épocas permitindo incorporar novos valores e atitudes contribuindo para entendermos, respeitarmos e conservarmos a cultura de um povo conhecendo assim o passado, compreendendo o presente e projetando o futuro com modelos próprios de movimento, criação e relação com a sociedade plural em que vivemos e tornando este ser com um espírito socializador.

Segundo Ehrenberg et al (2014), as danças folclóricas podem ser manifestadas no âmbito escolar como fato folclórico através de interpretação, que podem ser contextualizadas com mediação do professor de Educação Física fazendo uma relação do folclore com a cultura corporal de movimento. Dessa forma a autora intensifica a importância do trabalho do professor como interlocutor nesse processo de aprendizagem e no desenvolvimento da construção social do corpo.

Sendo as Danças Folclóricas uma construção social, que de acordo com o calendário católico se constituem por comemorar e homenagear os santos São João Batista, Santo Antônio e São Pedro através das Festas Juninas, ou como manifestação cultural que podem ser organizados não somente pelas comunidades católicas mas também em eventos culturais ou festivais que se estabelecem pela diversidade a partir dos costumes e origens, podemos destacar os rituais e lendas indígenas da cultura amazônica nessa categoria, que advém das histórias contadas de gerações passadas.

Com relação as tradições das culturas amazônicas Nogueira (2008, p.13), explica:

os povos da Amazônia formam uma individualidade singular que se expressa em vivências de cumplicidade com os seus ambientes sociais e naturais; e, ainda na ausência da dificuldade em aceitar as extraordinárias metáforas do imaginário de suas tradições, e da diversidade de expressões de suas culturas.

Dessa forma, compreendemos que as manifestações socioculturais que envolvem a cultura do Amazonas se solidificam pelas tradições das raízes culturais trazidas pela essência da vivência nos ambientes sociais imbuídos das tradições, de forma que possa diversificar através das expressões folclóricas como manifestação socioculturais. Dessa maneira, entendemos que a cultura é uma forma de conexão de indivíduos e coletividades.

Outro autor se expressa sobre a cultura popular da Amazônia, e teve um significado importante na história do folclore. Mário Ypiranga para além das dificuldades ou limitações de ordem prática por qual passou, e acreditava que representavam problemas para o trabalho de identificação, registro e valorização de tudo quanto fosse referente ao folclore amazônico. Diante dessa problemática referida, podemos perceber a dinâmica da cultura regional e o intenso processo de perdas e incorporações musicais relacionadas aos repertórios sofridas ao longo do tempo, e foram capazes de fazer com que as manifestações folclóricas não fossem sucumbidas, mas, que ressurgam fortalecidas do jogo de interação e resistência estabelecido com os processos de mudança fortemente influenciados pelas imposições midiáticas e mercadológicas.

Nesse sentido, iremos direcionar a função social em que envolvem as danças folclóricas que de forma capitalista geram emprego e renda, que são os artistas, produtores, músicos, cantores e até mesmo os dançarinos que fazem parte dessa rede de trabalhadores, que de certa forma agregam valores simbólicos em suas participações.

Para chegarmos em uma compreensão quanto a evolução da cultura midiática e mercadológica, Nogueira (2008), expressa que em meio aos atritos e conflitos causados, há no interior dos grupos, os que se opõem a exacerbação do mercado pelo mercado. Para o autor, há avanços e recuos dos bens simbólicos diante das mudanças da tecnologia e do mercado capitalista. Nessa vertente, a dança folclórica como função social passa por articulações na construção de mecanismo de negociações e fortalecimento para manter a tradição social e legitimada das festas populares, com a intenção também da obtenção de lucro.

Ainda nesse contexto os estudos de Silva (2011), mencionam que para acontecer as apresentações das danças nos eventos católicos ou culturais são necessários vários encontros para definições de toda a organização como: estabelecer calendário de ensaios, locais, definir estratégias para definição de recursos, elaboração, aquisição e confecção de indumentária, de contratação de profissionais músicos, por quem serão elaboradas as alegorias, quais as pessoas envolvidas nas costuras, os responsáveis pela produção de adereços, discussão sobre quem fará as coreografias, apresentação de novas músicas, temáticas, relações com associações de grupos folclóricos e quantidade de brincantes.

Diante de toda essa estruturação e organização, percebe-se que nessas reuniões acontecem toda uma consolidação socialista, por se tratar de várias abordagens discutidas, e ao mesmo tempo por se consolidar as múltiplas dimensões associadas nessa configuração folclorista cultural. Nesses aspectos podemos elencar que essas festas se constituem para além

dos eventos folclóricos, mas também por caráter de devoção e valor simbólico diante dessa representatividade que está designada a se concretizar pelo apreço e o respeito as tradições.

Para compreendermos a questão da necessidade do ser humano em socializar-se com outros grupos considerados essenciais a sua natureza física, filosófica e sociológica, trago para essa discussão a contribuição de Marilena Chauí (1995), quando diz que a partir dos estudos de Augusto Comte, no período do positivismo que inicia-se no século XIX, a humanidade passa por 3 etapas progressivas de conhecimentos, da superstição religiosa à metafísica e a teologia, para chegar finalmente à ciência positiva do progresso humano, enfatizando a ideia do homem como um ser social, e propõe estudos como havia da física da Natureza e portanto haveria então, a física do social, a sociologia positivista contribui com estudos relacionando a sociedade como fato, utilizando procedimentos, métodos e técnicas apropriadas.

Nesse contexto, observa-se que a sociabilidade se constitui nos processos e nas formas em que esses grupos folclóricos se organizam, na maioria das vezes utilizando a casa do dono das danças para as reuniões, ensaios e na utilização dos espaços, seja nas ruas, nos bairros, e em outros lugares como arraiais, Festivais folclóricos de bairros e até mesmo no Festival Folclórico do Amazonas. Para compor o clima festivo, os grupos folclóricos ressignificam os espaços da cidade em ambientes para a execução e demonstração da cultura popular, utilizam, estacionamentos, quadras, ruas, praças, campos de futebol e até mesmo espaços públicos como o Centro Cultural dos povos da Amazônia.

A questão da função social ganha destaque por intermédio do contexto histórico de uma realidade vivida, nesse sentido, Hobsbawm (1997, p. 36), salienta a grande importância do entendimento do passado-presente na vida humana socialmente constituída. Nesta linha de pensamento, o saber relativo ao acontecido compõe um processo contínuo de conhecimentos, cuja finalidade se liga ao entendimento do presente, à construção da memória e à organização da ação. Desse modo, a função social da dança está relacionada ao processo de entendimento do passado para a compreensão das identidades culturais e práticas materiais configuradas nos contextos atuais.

Ainda nas questões que envolvem a configuração dos grupos, Monteiro (1964), em seus trabalhos como Roteiro do Folclore Amazônico, dizia que “no campo das pesquisas de Folclore tudo estava por fazer”. A dimensão dos estudos de Monteiro no campo do folclore assegura o entusiasmo com que o autor sempre se dedicou em esclarecer e revelar os enigmas da Cultura regional, por uma primazia em constituir a verdadeira cultura e a identidade nacional por um viés sociológico.

Os estudos de Silva (2011), nos mostram que compreender as questões sociológicas e antropológicas em um grupo de folclore, seja em arraial, festival de bairro, escolas ou no próprio Festival Folclórico do Amazonas, é destacar o que há em termos de singularidade no que se refere ao resultado de uma extensa e intensa produção, onde as dimensões sociais que permeiam esse universo simbólico migram para além da brincadeira.

Para o autor, através do longo convívio, troca de experiências e pela integração social o grupo folclórico é uma organização sofisticada, por se tratar da variabilidade das relações sociais que se sobrepõem nas dimensões conduzidas nesse entrelaçamento de planejar, produzir e executar atribuições com o propósito levar ao público apresentações com o propósito de entretenimento e construção social.

As inter-relações, o conceito de comunidade, a ideia de solidariedade, seja de sangue que caracteriza o parentesco, as práticas da boa vizinhança, a reciprocidade e o consenso, são atitudes que vinculam toda essa organização de forma amigável, mas as vezes contraditória, e de forma relacional essas amizades perduram por longas datas. As rupturas dos grupos acontecem, dadas por diversos motivos, onde de forma processual surgem novos grupos e continua a circularidade de movimentos e de reconstrução das interrelações sociais.

No contexto da função social e antropológica das danças folclóricas citadas por Silva, quando trazidas para o ambiente escolar, as relações se consolidam pelo fato de os ensaios acontecerem nas quadras das escolas e os integrantes e participantes na maioria das vezes são formados pelos próprios pais e pelos alunos que se organizam em prol de um objetivo coletivo que são as apresentações nos festivais escolares ou grandes festivais como o Festival Folclórico do Amazonas.

Nesse aspecto, verificamos que nessa troca de conhecimentos que envolve escola e comunidade há uma espécie de agradecimento a gestão escolar pelo espaço concedido, a escola também é agraciada com as apresentações desses grupos, que de certa forma se torna a extensão cultural das danças folclóricas numa configuração antropológica e social.

## **2.2. Resignificação das técnicas corporais em Marcel Mauss com a dança na escola**

Para compreendermos a resignificação das técnicas corporais e a relação com a dança, elegemos Marcel Mauss (2003), visto por que ele observa como os indivíduos utilizam seus corpos, verificando suas tradições e seus hábitos pois, “o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”. Isso quer dizer que o corpo é formado pelo fazer e ação. E a cultura está nas interrelações dos indivíduos que se constituem nas regras estabelecidas e criadas pela

prática do grupo. Este autor, acreditava que o fato social só poderia ser completamente compreendido, se observado em sua incorporação numa experiência individual. Em outras palavras, os costumes de um povo estariam “encarnados” em cada indivíduo. E representados através de sua cultura.

Com isso, Mauss (2003), quer dizer que o corpo precisa ser observado de forma individualizada, e nele estaria impregnado os conhecimentos dos saberes populares e seu hábito no fazer cotidiano. Porém, se observássemos um indivíduo de um grupo necessariamente não estaríamos observando o grupo como num todo, pois ficando para o indivíduo a complexidade de suas ações e suas inferências pessoais.

Neste contexto, o referido autor, propõe dois tipos de classificação de técnicas. A primeira, destaca como sincrônica, classifica as técnicas corporais segundo vários critérios: a diferença entre os sexos, as idades, os degraus de civilização, o rendimento e o modo de transmissão. A segunda classifica como diacrônica, onde ele distingue as técnicas corporais nos seus diferentes estados da vida num indivíduo: nascimento, infância, adolescência e na fase adulta.

O autor aborda de maneira rápida as técnicas dos movimentos: a caminhada, a corrida, a dança, a natação e o salto. Para o autor estas técnicas evoluíram consideravelmente e variam fortemente segundo as culturas e podem ser modificadas de acordo com o tempo.

Dentro dessa perspectiva, Mauss (2003), evidencia que o que ele chama de técnica é como um ato que se difere do ato mágico, religioso, simbólico. Entretanto, é preciso que seja tradicional e eficaz. De acordo com o Mauss (2003, p.426), “não há técnica e tampouco transmissão de conhecimento, se não há tradição”. Por isso, que o homem se distingue sobretudo dos animais: pela transmissão de suas técnicas e muito provavelmente por sua transmissão oral. Entendemos que essas técnicas corporais definidas pelo autor são as formas como o homem se serve do seu corpo e o especificam para um determinado propósito. Que os define como atos de ordem mecânica, física e psíquica, que se materializam em formas corpóreas dinâmicas, em gestos específicos.

Dessa forma, podemos compreender que as danças folclóricas e suas configurações simbólicas, representados por grupos escolarizados ou não, podem contribuir no sentido da valorização da transmissão dos conhecimentos das tradições através das expressividades e gestualidade como manifestação cultural com suas características individuais ou coletivas.

Diante dessa contextualização, pelo viés antropológico da dança, o corpo se apresenta como objeto de estudo e abre essa temática com várias dimensões possíveis, que para compreendermos direcionamos para a gestualidade e os movimentos. Nesse contexto, quando nos referimos as Danças, percebemos o quanto as técnicas corporais influenciam nessa prática

sob o aspecto cultural adquirido perante a assimilação, memorização e imitação de forma a ressignificar a educação desse corpo pelas técnicas assimiladas, incorporadas e treinadas.

Outra autora Fazenda (1989), que adota os estudos de Mauss, menciona que quando se aplica as técnicas corporais que determinam uma experiência corpórea que se inicia, se desenrola e se finda no próprio corpo, e dotam-no de uma habilidade, virtuosidade e eficácia gestual finalista não só física, mas também simbólica, configura-se numa eficácia simbólica.

Nesse sentido, a autora estabelece uma relação das técnicas corporais com a vida cotidiana e se refere a um ato entendido por Mauss, que se impõe de fora, com uma ação da cultura e a imersão da cultura do indivíduo partilhada a ação do corpo. Nessa dimensão estão os hábitos motores, que partindo da memorização executa movimentos sem ter consciência de como o faz, e por sua vez surge outros tipos de técnicas que são as técnicas que implicam no domínio do corpo, que são as técnicas extra quotidianas, que se definem como ampliação, excêntrica e insólita em que o corpo é manipulado.

Quanto as técnicas da Dança por Mauss (2003, p.436), entra na categoria chamada por ele de “técnicas de atividade e de movimento”, onde ele menciona que o repouso é a ausência de movimento e o sentido inverso também comparados as técnicas da marcha e corrida, nesse sentido, entendidas como as técnicas da Dança comparadas a técnicas extra quotidianas, ampliadas dos movimentos habituais e utilitários movimentos do corpo adquiridas por uma aprendizagem formalizada, treinos ou por tratamento extraordinário do corpo, que se molda para este fim, que se projeta para o exterior.

Nessas técnicas de atividade e movimento, não podemos deixar de mencionar a dimensão desses corpos quanto a amplitude e expressividade dessas técnicas adquiridas, que se contrai, que se torce, se dobra, que toca o chão, que se expressa e articula na horizontal e vertical do espaço vivido, que se equilibra e se desequilibra, que se utiliza das formas circulares e espirais, que se aproxima de uma transformação adotada pelo contexto vivido e sentido da simbologia cultural absorvida para este fim.

Segundo Mauss apud Fazenda (1989), ela menciona que na Dança o corpo é um reservatório de códigos de sentido, de símbolos e o imaginário tornados em movimentos, inscritos numa forma transitória e efêmera. Dessa forma, para este corpo, essas técnicas são o meio e não o fim, para que lhe proporcione habilidades, destreza e eficácia nas articulações da linguagem.

Nesse sentido, o corpo passa a ser ressignificado com uma configuração projetada e influenciada pela cultura simbólica da Dança, especificamente aqui, pelas Danças Folclóricas Regionais como elemento e simbologia do folclore, que quando trazidas do tradicional para a

contemporaneidade percebemos as possibilidades de mudanças das codificações e das técnicas corporais na utilização de seus corpos como instrumentos de fazer e ação.

### **2.3. Potencializando o corpo que dança no espaço escolar**

No decorrer da vida de uma criança pode-se afirmar que ocorrem dois períodos de socialização: a primária e a secundária. Segundo Berger e Luckmann (1985), esse processo é dividido em dois períodos, a socialização de casa, quando a criança tem contato com sua família na infância, que se torna de extrema importância, pois para a criança só existe o meio familiar não pertencendo a nenhum tipo de instituição e internalizado como sendo único, e a partir desse processo dará a estrutura para a secundária, que ocorre quando a criança começa a perceber o mundo em sua volta, e ela descobre que o mundo do seio familiar não é o único, e assim começa a compreender as diferenças entre as classes sociais e as diferenças que existe na sociedade.

Nesse sentido, elegemos a potencialização do corpo que dança no âmbito escolar na intenção da contribuição e compreensão quanto a dimensão da sensibilidade do corpo dançante, com possibilidades de aquisição de conhecimentos, da maturidade e a formação da consciência social e por conseguinte mudança de comportamento, que contribua com a evolução da humanidade, valorizando a cultura de paz e harmonia favorecendo as interações pessoais.

Diante do contexto, compreendemos que a relação da potencialização do corpo que dança com o espaço escolar conduz a diferentes culturas expressas nas mais diversas configurações elencadas na combinação das linguagens imbricadas pela diversidade de sentidos, expressões e percepções, levando em consideração as relações da interação social e do desenvolvimento das suas habilidades pré-existentes configuradas em gestos, sentimentos, expressões, ritmo e cadência.

Nessa condição de corpo potencializado surge a figura do professor de Educação Física, que perpassa da condição de mediador de conhecimento para promover a interação social, da afetividade e da sensibilidade que desperta nessa condição de corpo dançante, quando a partir das emoções sentidas e da convivência com outras, que advém de outros espaços e afetos e se traduz em potência criativa, sensitiva e conduz a humanização.

Para Carbonera e Carbonera (2008, p. 07) “onde existe vida existe movimento e a Dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal e emocional”. Portanto, a Dança é arte que utiliza o corpo em movimento como linguagem expressiva, são movimentos voluntários, harmoniosos, rítmicos, com fins neles mesmos, e sendo arte que utiliza o corpo em movimento, se apresenta

como um conjunto completo de possibilidades físicas do corpo humano, em que este é instrumento da Arte da Dança.

Segundo Carbonera e Carbonera (2008, p. 07), “O movimento é a resposta que se dá ao mundo em função dos estímulos externos recebidos, do desejo interno de realizá-lo e da compreensão da sua execução”. Dessa forma, a Dança se potencializa pelas sensações e percepções adquiridas pelo meio vivido e sentido.

Nesse contexto, a potencialização do corpo que dança no âmbito escolar, vem a contribuir por meio das sensações adquiridas a partir da vivência prática, através do sentir, da emoção que a Dança desperta, que transcende ao movimento corporal, que apresenta uma linguagem corporal no sentido de trazer ao aluno, o senso crítico acerca do que está sendo dançado e como está sendo percebido e internalizados esses movimentos, evitando assim, a mecanização sem sentidos. E com isso, a potencialização do corpo é pensada no sentido não só de aprender uma coreografia, mas de a criança ter a possibilidade de criação, de se comunicar e de transformação como ser, desestabilizando as propostas rígidas que impõem a repetição de movimentos.

Outra autora, Marques (2012, p.35), discute a potencialização do corpo que Dança, através da criatividade da criança, com possibilidades de inovação e comunicação através dos movimentos sem a preocupação do fazer certo ou errado, do bonito ou feio, e diz que: “Não é uma dança de passo de sequência, por isso não adianta o repertório estar presente, é preciso lê-lo, a escola tem a função de propiciar a Arte como leitura de mundo”. Nesse contexto, o corpo que dança pode estar sendo potencializado através da ludicidade pela criatividade expressiva e corporal dinamizados pelas crianças de forma consciente.

Strazzacappa (2011), menciona que toda dança, não importa qual a estética que lhe é inerente, surge da profundidade do ser humano, a autora se refere a magia definida por Robinson em um diagrama da gênese da dança em forma de uma árvore. Nesse sentido a autora se refere as motivações mais significativas da dança, que são a expressão, o espetáculo e a recreação (ou jogo), sendo a primeira como o motivo principal do tronco da árvore, sendo neste que se localiza o teatro, a dança contemporânea, a educação e o lazer, e nas bifurcações aparecem as danças populares que não perderam seu caráter original de rito. A autora sugere uma atualização da árvore com as danças que vão surgindo na modernidade e que contemplem as expressões criativas que potencializam as emoções sentidas.

Em contrapartida, o cenário atual do ambiente escolarizado com relação a aplicação da Dança não difunde a arte como contribuição de conhecimento, deixando uma lacuna na verdadeira sensibilidade na forma dançada, dessa maneira, em detrimento a criticidade dos

corpos dançantes. Segundo Pinto (2015, p.29), a dança é utilizada na escola “para abrilhantar os eventos escolares, como ilustração nos momentos cívicos”, e nesse cenário, com expectativas por parte dos educandos de que irão para as aulas de dança para aprender movimentos codificados.

Nesse sentido, a dança se restringe tanto nas aulas de Educação Física, quanto nas aulas de dança como extracurriculares, quando se utiliza técnicas codificadas como no balé ou jazz, com a exigência de aprimoramento de movimentos em detrimento a criação e a criticidade e o mais importante que é o educar através da Arte.

Ainda segundo Pinto (2015), nessa organização de ensaios, são feitas reprodução de passos pré-concebidos, ensinados pelos professores, com a missão de montar coreografias, que já foi copiado pela mídia, ou até mesmo quando há a execução pelos alunos, estas já são copiadas da mídia. Dessa forma, o entendimento da Dança na escola se torna no sentido da ilustração, ficando a margem como disciplina do currículo escolar.

### **3 O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DA DANÇA FOLCLÓRICA NO AMAZONAS**

Através das Danças Folclóricas e suas temáticas, podemos percorrer no tempo e trazer a contemporaneidade as várias culturas de diferentes povos, regiões e épocas permitindo incorporar novos valores e atitudes contribuindo para entendermos, respeitarmos e conservarmos a cultura de um povo conhecendo assim o passado, compreendendo o presente e projetando o futuro com modelos próprios de movimento, criação e relação com a sociedade plural em que vivemos e tornando este ser com um espírito socializador.

O norte do Brasil tem uma característica singular com relação a presença dos povos nativos e a cultura tribal é uma das configurações ritualistas, voltada para o misticismo e as divindades, o culto aos elementos da natureza estão muito presentes em suas danças sagradas. Nesse contexto é um meio de entretenimento, comemoração e valorização da cultura;

A questão da função social ganha destaque por intermédio do contexto histórico de uma realidade vivida, nesse sentido, Hobsbawm (1997), salienta a grande importância do entendimento do passado-presente na vida humana socialmente constituída. Nesta linha de pensamento, o saber relativo ao acontecido compõe um processo contínuo de conhecimentos, cuja finalidade se liga ao entendimento do presente, à construção da memória e à organização da ação. Desse modo, a função social da dança está relacionada ao processo de entendimento do passado para a compreensão das identidades culturais e práticas materiais configuradas nos contextos atuais.

Para compreendermos a questão da necessidade do ser humano em socializar-se com outros grupos considerados essenciais a sua natureza física, filosófica e sociológica, trago para essa discussão a contribuição de Marilena Chauí (1995), quando diz que a partir dos estudos de Augusto Comte, no período do positivismo que inicia-se no século XIX, a humanidade passa por 3 etapas progressivas de conhecimentos, da superstição religiosa à metafísica e a teologia, para chegar finalmente à ciência positiva do progresso humano, enfatizando a ideia do homem como um ser social, e propõe estudos como havia da física da Natureza e portanto haveria então, a física do social, a sociologia positivista contribui com estudos relacionando a sociedade como fato, utilizando procedimentos, métodos e técnicas apropriadas para fins científicos.

De acordo com Silva (2011), para que aconteça as apresentações das danças nos eventos católicos ou culturais são necessários vários encontros para definições de toda a organização como: estabelecer calendário de ensaios, locais, definir estratégias para definição de recursos, elaboração, aquisição e confecção de indumentária, de contratação de profissionais músicos,

por quem serão elaboradas as alegorias, quais as pessoas envolvidas nas costuras, os responsáveis pela produção de adereços, discussão sobre quem fará as coreografias, apresentação de novas músicas, temáticas, relações com associações de grupos folclóricos e quantidade de brincantes.

Diante de toda essa estruturação e organização, percebe-se que nessas reuniões acontecem toda uma consolidação sistematizada, por se tratar de várias abordagens discutidas, e ao mesmo tempo por se consolidar as múltiplas dimensões associadas nessa configuração folclorista cultural. Nesses aspectos, podemos elencar que essas festas se constituem para além dos eventos folclóricos, mas também por caráter de devoção e valor simbólico diante dessa representatividade que está designada a se concretizar pelo apreço e o respeito as tradições.

Ainda segundo Silva (2011), os grupos folclóricos de Manaus procuram se organizar e se identificar por área, zona, ou bairro que configuram também seus territórios, mas que de maneira socializada, passam pelas ruas a pé ou de ônibus e se encontram no local das apresentações, promovendo um verdadeiro encontro social. No período dos ensaios, acontece muito de vários grupos e públicos se encontrarem para assisti-los, configurando um encontro coletivo de cultura social.

Dessa forma, compreendemos a importância desse processo na configuração social do estado e seguidamente da sociedade, pois esses encontros de grupos para o andamento e o desdobramento da cultura popular tendo como o simbolismo do folclore que se constitui por preservar as tradições folclóricas e o respeito aos grupos considerados rivais, que se inicia com os encontros, onde há a distribuição das tarefas e se unifica através das apresentações ao público em geral em festivais folclóricos do estado e município.

### **3.1. O processo sócio-histórico do Festival Folclórico de Manaus**

O processo sócio-histórico da dança nas primeiras civilizações Antigas, bem como o Egito, Grécia, Japão, Índia tinha grande prestígio. Empregada nos eventos pelos líderes esse processo era muito utilizado nos acontecimentos comemorativos.

Langendonck (2002), afirma que no Egito, as danças eram eminentemente ritualísticas, voltadas para a adoração das divindades; utilizada pelos imperadores como meio de demonstrar aos seus súditos a submissão que lhe era devida. A Grécia, dava grande importância desde os primórdios de sua existência, aparecendo em mitos, lendas, cerimônias, literatura e como matéria obrigatória na formação dos cidadãos com a finalidade de educá-lo cultivando a disciplina e a harmonia das formas.

Ainda de acordo com a autora, a Índia dançava inspirada na atividade divina e seguia os conceitos de energia e sabedoria como atributo à trindade básica do hinduísmo; o Japão com danças variadas e espontâneas, integravam festas e rituais, ilustravam lendas ou crenças sobre a relação entre divindades e a natureza e o teatro NÔ japonês que transmitia mensagens através de uma comunicação corporal com o intuito de educar o povo; a China com temáticas moralizadoras e filosóficas com fins educativos, sendo utilizada pelos imperadores como meio de demonstrar aos seus súditos a submissão que lhe era devida.

Dessa forma, as antigas civilizações consideravam que o belo porte simbolizava a própria beleza e para ter um corpo esbelto era necessário exercitá-lo, através do esporte e da dança, assim como, era considerado educado o homem que soubesse política, filosofia, música e dança.

Nos estudos empreendidos, podemos destacar que no Brasil, o campo epistemológico da dança tem se revelado como um instrumento fundamental para a compreensão do sistema simbólico e da aquisição do conhecimento. Neste sentido buscou-se a compreensão pelos estudos da Filosofia e da Antropologia da Arte, do Corpo e da Performance e observamos que nas últimas décadas, muitos estudiosos têm intensificado seus estudos sobre a temática da dança em diversas regiões do Brasil, a autora Acselrad (2013), traz em seus estudos a arte imanente no modo de vida dos brincadores do cavalo-marinho de Pernambuco, trazendo elementos para pensar a sociedade, investiga como a concepção e apreciação desta prática cultural são construídas.

Outra autora Bardet (2015), suas pesquisas trazem indagações sobre que posturas uma filosofia deve inventar para capturar os gestos? Mostrando um encontro entre dança e filosofia, onde são redistribuídos, através da experiência da gravidade, os pesos e as levezas, as imagens e os gestos, os pensamentos e os movimentos. Camargo (2013, 2015, 2018), apresenta, em linhas gerais, algumas orientações teóricas da disciplina. sintetizou a metodologia e o procedimento que utilizou durante anos, no texto segundo a autora, a observação deve se orientar a direção ao agenciamento dos dançarinos no espaço, ao estilo de movimento do corpo, à estrutura da dança e à descrição do que poderia e deveria ser atualmente.

Gonçalves (2010), em seu estudo etnográfico sobre a dança nobre do carnaval, revela o contraste entre o casal e os demais componentes, alas e carros alegóricos da agremiação e se questiona, afinal, qual a razão de o núcleo formado pela porta-bandeira, pelo mestre-sala e pela própria bandeira se constituir em um lugar de representação da “tradição”.

Monteiro (2011), mostra que o resultado de reflexões sobre o lugar da dança na sociedade brasileira a partir de diversos teóricos e traz aspectos dos processos formativos das danças

populares brasileiras propondo um novo olhar nas características intrínsecas e nas relações entre cultura erudita e popular.

Monteiro (2001), nos diz que “ainda que haja similaridades de costumes, de hábitos de mitos e lendas entre os folclores dos Estados do Norte, mesmo assim eles se diferenciam, pela sua variedade, em muitos aspectos, de uma região para outra”. E com isso, o Brasil é composto por várias contribuições com destaque para a portuguesa, a africana e a indígena.

Percebemos que em cada região do país existe suas peculiaridades relacionadas ao folclore, além de ser extremamente rico e diversificado, o que torna o folclore no Brasil objeto de inúmeros estudos e recebe larga divulgação internacional.

No contexto dos estudos da cultura amazônica, Monteiro (2001), menciona que há diferentes culturas denominadas folclóricas que diferenciam por cada município, por suas lendas, crendices, superstição e tradição.

E por essa razão merece um olhar específico no sentido de compreender, conhecer e valorizar a diversidade da cultura regional como constituinte da identidade local que durante alguns anos, as manifestações culturais e a cultura popular através dos Festivais Folclóricos no Amazonas tornaram-se uma simbologia importante com diversos significados e contribuições para a valorização da cultura do Estado.

Dessa forma a pesquisa exploratória que se ateve sobre o processo histórico do Festival Folclórico do Amazonas, foi de acordo com Silva (2011), onde nos mostra que os primeiros registros de danças de grupos folclóricos datam de 1859, com a descrição Robert Avé-Lallemant na obra Viagens no Rio Amazonas, onde relata a cantoria, batuque, os personagens, a dança, a coreografia e personagens de um boi que não era real.

Silva (2011), afirma que o mês de junho no Amazonas é considerado o tempo de festa, mês de brincadeiras, onde os grupos folclóricos saem as ruas festejando e comemorando os santos São João Batista, São Pedro e Santo Antônio de acordo com o calendário católico, as festas juninas estão em diversos lugares e dimensões, como: nas casas, nas ruas, nos bairros, nas quadras das escolas, nos espaços abertos das igrejas católicas, nos clubes das indústrias do Distrito Industrial, nos eventos oficiais de órgãos públicos de política cultural.

Os dados da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas – SECAM - (2022), também contribui e corroboram com os estudos de Silva e apontam que o primeiro festival folclórico do Amazonas ocorreu em 21 de junho de 1957, no Campo do Quartel 27 B.C., Estádio General Osório, em Manaus, onde se reunia, desde o início, diversas danças folclóricas de bairros de Manaus, contribuindo para difundir a cultura popular do Amazonas.

Os festivais contavam com várias atrações como os bois principais da cidade como o Garanhão, Brilhante e Corre-Campo e apresentações de cirandas, danças nordestinas, danças internacionais, quadrilhas, apresentação de tribos dentre outras danças. Até a década de 70, o festival era apresentado no centro de Manaus, este local hoje está ocupado pelo Colégio Militar. Com a chegada deste Colégio, em 1979, as organizações dos eventos procuraram um novo espaço para abrigar a festa e o festival passou a ser apresentado em diferentes lugares como: Parque Amazonense, Estádio da Colina, Estádio Vivaldo Lima (Vivaldão).

Ainda segundo os dados da SECAM (2021), em 1979 com a fundação da Associação dos Grupos Folclóricos do Amazonas - (AGFAM), com o presidente fundador Carlos Magno Duarte de Souza, o festival foi implementado para a Praça Francisco Pereira da Silva, “Bola da Suframa”, com apoio da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas, que de acordo com os organizadores o novo local agradou a todos, o que possibilitou a manutenção das características originais do festival: a de um grande Festival, além das danças contava com barracas com comidas típicas, parque de diversão e outras atrações.

Depois desse evento, com a construção do Sambódromo, o festival ainda passou a ser realizado neste local, na área denominada ferradura, e após um período curto, voltou a ser apresentado na Bola da Suframa até que o governo de Amazonino Mendes optou por construir no local o Memorial da Amazônia. Na época da construção, o festival voltou a ser apresentado no Sambódromo.

Entre 1992 e 2004, as apresentações do Festival Folclórico retornaram ao Estádio Vivaldo Lima, concentradas apenas no estacionamento e posteriormente se dirigindo ao sambódromo, em 2003, no governo de Eduardo Braga, o Memorial da Amazônia recebeu uma nova estrutura, foi adaptado e passou a receber o nome de Centro Cultural Povos da Amazônia. O Centro Cultural é dotado de uma grande arena medindo 60×90 m, arquibancadas para um público de 15 mil pessoas, banheiros amplos e fixos e a praça de alimentação.

Em junho de 2005, o secretário de Estado de Cultura, Robério Braga, organizou a abertura oficial do 49º Festival Folclórico do Amazonas, juntamente com as quatro Associações (Associação dos Grupos Folclóricos do Amazonas – AGFAM, Associação dos Grupos Folclóricos de Manaus - AFFM, Liga Independente dos Grupos Folclóricos de Manaus - LIGA e Movimento Boi Manaus - MBM), todas empenhadas a desenvolver os trabalhos de disseminação da Cultura popular no Centro Cultural Povos da Amazonia. Em 2006, o ano do “Jubileu de Ouro” do Festival Folclórico, a AGFAM, optou em realizar uma produção artística desvinculada de outras associações e apresentou o projeto: Cidade Cenográfica do Folclore.

Segundo a revista Boletim de conjuntura – BOCA (2020), com algumas modificações no evento, a Associação de Grupos Folclóricos do Amazonas - AGFAM, passou a realizar disputas internas divididas em Ouro, Prata e Bronze que equivalem a Super categoria, Especial A, B e Extra. Com essa mudança do espaço surgem alguns problemas nas apresentações devido a extensão a ser utilizada, que apesar de toda a infraestrutura adequada, se tornaria incompatível a algumas modalidades de disputa.

Os estudos de Silva (2011), apontam que a partir das mudanças com relação ao espaço que ocorreram até o ano de 2016, nota-se o surgimento de territórios e identidades de torcedores e simpatizantes, acompanhando as transformações urbanas, sociais e políticas da cidade construídas ao longo dos anos, influenciando diretamente as disputas folclóricas dentro da arena.

Diante das mudanças, predomina as diversas relações sociais existentes no mundo do folclore e cultura na cidade de Manaus, além dos símbolos formados a partir da manifestação cultural, tanto nos aspectos de identidade dos bairros quanto na presença de instituições escolares nas agremiações. O que caracteriza um avanço na pluralidade de relações interacionais culturais.

Durante os festivais ocorridos várias danças fizeram parte desse espetáculo da Cultura Popular que é dividido por categorias bronze, prata e ouro: Cirandas, Quadrilhas, Boi Bumbá, Danças Nacionais, Danças Internacionais, Dança do cacetinho e Tribos. Cada grupo configurando a sua história, seus estilos e suas formas de apresentar acompanhando a evolução de músicas, figurinos e formas coreográficas, mas sempre seguindo o que preconiza o regulamento, como tempo de apresentação e categorias já pré-estabelecidas.

Segundo a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas - SECAM, foram realizadas 63 edições do Festival Folclórico do Amazonas até o ano de 2019, devido à crise sanitária causada pela pandemia do novo Coronavírus, não houve as edições de 2020 e 2021 por necessidade do isolamento social.

Em um trabalho conjunto do Governo do Estado do Amazonas através da SECAM com a Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos - Manauscult, a realização do 64º Festival Folclórico do Amazonas ocorreu nos meses de junho e julho do ano de 2022, com alguns critérios modificados através da elaboração de um documento que partiu da Mostra Folclórica de Manaus, ocorrida em setembro de 2021, o qual foi revisto o regulamento com sugestões de mudanças como critérios de apresentações, local do evento, período e tempo de apresentação.

Nesse período de junho a julho de 2022, que ocorreu o 64º Festival Folclórico do Amazonas no Centro Cultural dos Povos da Amazônia, eu tive a honra e o privilégio de

participar na condição de jurada da categoria ouro, foram apresentados mais de 70 grupos folclóricos como quadrilhas, danças nordestinas mistura de ritmos, boi bumbás, garrotes, tribos, danças internacionais e danças nacionais amazônicas.

Esse processo sócio-histórico o qual fui integrante, pude observar em detalhes o nível e o desenvolvimento contextual das narrativas expressadas pelas coreografias, dramatizações, músicas e indumentárias imbuídas nos ritmos, harmonia e evolução dos Grupos Folclóricos com a preocupação da manutenção das tradições, mas para alguns grupos na tentativa de ressignificar as tradições perdem o significado simbólico.

### **3.2. A constituição das danças Folclóricas e da Quadrilha Regional no processo de escolarização**

Para compreendermos o processo de constituição das Danças Folclóricas e Quadrilha Regional, é preciso recuarmos um pouco na história para entendermos como surgiu especificamente a Quadrilha Folclórica no processo de escolarização.

De acordo com os estudos de Cascudo (2012), essa dança surgiu em meados do século XII e XIX, abrindo os bailes da corte em quaisquer país europeu ou americano, tornada preferida pela sociedade inteira. Popularizada sem que perdesse o prestígio aristocrático, dessa forma transformada pelo povo que lhe deu novas figuras e novos comandos, constituindo o verdadeiro baile em sua execução de 5 partes, gritadas pelo marcador. Segundo autor, bisadas e aplaudidas desde o palácio imperial aos sertões, chegando ao Brasil no início do século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, trazidas por mestres de orquestras de dança francesa como Milliet e Cavalier, que tocavam as músicas de Musard e Tolbecque.

Segundo Ehrenberg et al (2014), mostram que a Quadrilha tem origem francesa (quadrille), diminutivo de Squadra que significa soldados dispostos em quadrados, tem origem aristocrática e nasceu nos salões franceses e espalhou-se pela Europa. Dessa forma, a Quadrilha se popularizou e sofreu várias transformações que cultivava ainda a introdução da cultura francesa. Com o passar do tempo, a contradança perdeu sua característica camponesa e rural. Por isso no processo histórico, a Quadrilha se popularizou-se e tornou-se comum entre as camadas populares da sociedade, agregando, diversos elementos culturais.

Verifica-se nas análises acima, que no decorrer do tempo, os compositores brasileiros tomaram gosto pelo gênero cultural e, é por esse motivo que as Quadrilhas possuem várias características, chamadas de Quadrilha caipira, quadrilha matuta, quadrilha cômica, quadrilha de duelo, dentre outras.

Em experiências anteriores das escolas estaduais pelas quais pude desenvolver trabalhos docentes com a Dança levando como elemento as Danças Folclóricas, com a intenção de promover um ensino diferenciado e na tentativa de realizar um trabalho de forma interdisciplinar, o máximo que foi possível nessa linha foi parceria com os professores de Arte. As implicações em desenvolver trabalhos com outras disciplinas partia, na minha ótica, da implementação do Planejamento que não se fazia com um tema gerador, mesmo constando como proposta no currículo escolar e nos Parâmetros Curriculares Nacionais no eixo Pluralidade Cultural, não se constituía como prioridade ou prática construtivista.

Em contrapartida, a experiência vivida na Escola Municipal, trouxe um outro olhar, onde tudo partia de um planejamento prévio conjunto, interdisciplinar, mas de qualquer forma, as dificuldades persistiam da execução da prática até a culminância.

Para compreendermos esse processo, Marques (2012), menciona que a dança quando adentra na escola como área de conhecimento, traz alguns questionamentos sobre como se aplica o recurso educacional, catarse, terapia ou exercício físico? De quem é essa responsabilidade? Pedagogo? Professor de Arte? Professor de Educação Física? E que nome daria a essa dança? Dança Criativa? Ou Educação pelo movimento? Para a autora, independentemente dos habilitados é a pluralidade de conhecimentos que tem marcado essas atividades no âmbito escolar.

As danças de Folclore numa abordagem multicultural para Marques (2012, p.163), “ainda há uma busca incessante nas escolas para resgatar a Velha Quadrilha”, como uma forma de preservar a cultura popular, dita como a identidade alegre brasileira. Nessa dimensão, a autora chama a atenção para uma possibilidade que também perpassa por cuidados de olhar com o intuito de preservar e não levar ao aluno uma Dança Folclórica e/ou Quadrilha com movimentos mecanizados.

Dessa forma, compreendemos que as Danças Folclóricas e Quadrilhas Regionais oferecem oportunidade de o aluno compreender a sua própria cultura e se expressar corporalmente manifestando uma linguagem corporal e simbólica, podendo criar, recriar e ressignificar com sensibilidade crítica e reflexiva.

Nos estudos realizados por Madureira (2018), na intenção de investigar possibilidades de criar no ambiente escolar, refletiu sobre a intervenção que possibilite a valorização da cultura popular brasileira através das danças folclóricas, tradicionais. Assim, retrata esse processo, na Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz, apresentando as dificuldades que os alunos têm em aderir essa prática. O autor relata as dificuldades existentes e diz que se

iniciam no currículo da disciplina de Arte, que não assegura os ensinamentos das Danças Folclore Regionais na teoria.

A escola Marquês de Santa Cruz realiza Festivais Folclórico, mantém uma tradição anual que acontece há 48 anos. Para o autor acima, a valorização da cultura amazônica através da Dança do Café no interior da escola pública estudada, os resultados apontam que ele utilizou diversas metodologias, bem como audiovisuais e práticas educativas. Com isso, concluiu que ocorreu uma ampliação da socialização dos alunos envolvidos, assim como estimulou os relacionamentos interpessoais e desenvolveu as qualidades físicas e evolutivas como a autoestima, a autoconfiança e o senso de responsabilidade proporcionando grandes ganhos em todos os aspectos do desenvolvimento humanos.

Outra Escola Pública de Manaus, Instituto Federal do Amazonas – IFAM, situada no centro da cidade tem em seu planejamento, manter as tradições das danças folclóricas, presentes na Dança do cacetinho (Cacetinho Tarianos do IFAM), cultura advinda do Município de Tefé no alto Solimões do Amazonas, a qual mostra a cultura indígena regional.

Segundo o histórico apresentado aos jurados no Festival Folclórico do Amazonas de 2022, a Dança do cacetinho foi trazida pelo professor Galdêncio Maria Gil entre os anos de 1958 e 1959, a princípio dançados na rua Leonardo Malcher, em seguida, mostrada aos alunos da escola em 1960, que a princípio houve dificuldades por ser uma dança que exige um esforço físico e performance para executá-la, desde então criado uma tradição pela sua especificidade singular de dançar.

Dessa forma, a o Instituto Federal do Amazonas, procura manter a tradição, mostrando os hábitos e costumes das tribos indígenas, com sua índia guerreira e índia branca que simboliza a rainha da tribo, através dos rituais e dos passos únicos dos personagens como o passo da anta que é uma preparação para a luta do cacete doido, que são denominados como elementos obrigatórios dessa dança.

Ehrenberg et al. ao citar Fiamoncini; Saraiva (2001, p.101), percebem “A coeducação em dança, então, se fará presente nos conteúdos desestereotipados da improvisação, que é um processo de criação que permite ao aluno e aluna elaborarem seus pensamentos, seus sentimentos, a respeito de si e também das pessoas”.

Nesse contexto, os autores sugerem a improvisação como forma de se expressar espontaneamente, partindo de temas propostos, sem medo de errar, sem se preocupar com técnicas ou perfeição de movimentos.

Ehrenberg et al, (2014) apud Moraes (1974), faz referência ao folclore como os usos, os costumes, as músicas, as festas, os artesanatos, as religiões e as práticas lúdicas fazem parte do

universo folclórico. Nesse sentido, o folclore nasce do povo, resiste ao tempo, vem do anonimato, e só se conserva passado de geração a geração.

Nesse sentido, sendo a escola um lugar de atribuição de conhecimentos, poderá constituir danças folclóricas ou quadrilhas regionais de forma lúdica, associado aos gestos e ritmos e outros aspectos relacionados aos fatos folclóricos como manifestações socioculturais, que segundo os autores podem ser nos aspectos religiosos que preservam veneração a divindades, épicos com danças que relatam fatos, narrativas ou acontecimentos coletivos e rotineiros que mostram fatos da vida cotidiana.

Dessa forma, percebe-se que existem possibilidades de se constituir e implementar as Danças Folclóricas ou Quadrilhas Regionais no ambiente escolarizado como propõe a LDB/1.996, o currículo escolar e BNCC, através dos Temas Contemporâneos Transversais no eixo Multiculturalismo, que trata da Diversidade Cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Dessa maneira, a inclusão desses conteúdos como proposta curricular vem a contribuir não apenas para o conhecimento do folclore regional, mas pela compreensão do nosso habitat, pois onde vivemos somos arrodoados de rios, matas e florestas que encantam pela beleza exuberante e dessa forma temos uma relação direta com a natureza e ainda desconhecida por nós.

Com os pressupostos conceituais e na intenção de uma redefinição das danças folclóricas e da cultura popular, por uma reconstrução de um País melhor, porque a compreensão da história, das origens, das práticas culturais locais, acrescentada como uma interlocução no aprendizado entre as danças e o meio em que estas estão sendo interpretadas (Marques, 2014).

Nesse aspecto, tomando como exemplo as tradições folclóricas das duas escolas citadas acima e os estudos dos teóricos apresentados, percebemos que para a constituição das danças folclóricas no âmbito escolar, há possibilidades e dificuldades, e a persistência e a abordagem introdutória para apresentar a importância do conhecimento e valorização da cultura local, exige além do conhecimento teórico, a conquista dos alunos de forma a se tornar atrativa e a necessidade da interdisciplinaridade para um ensino efetivamente completo em dimensões conceituais, procedimentais e significativas.

### **3.3. O Folclore de rua e sua relação com a prática corporal no âmbito escolar**

De uma maneira geral as danças quando adentram as escolas como prática corporal na maioria das vezes são aquelas veiculadas pela mídia que não possui nenhuma reflexão ou contextualização sobre sua prática, que executadas de forma não mediada pode comprometer em ações contrárias a proposta da escola. Esses conhecimentos trazidos e adquiridos pelos alunos são na maioria vistos pela televisão, sendo o que eles têm como meio de comunicação.

Vieira (2014), chama atenção para a necessidade da sociedade do consumo do homem, em todas as classes sofreram como o rádio, a televisão, o cinema, o jornal e as revistas de um modo geral vêm destruindo aos poucos o verdadeiro sentido da arte de dançar, principalmente quando relacionado ao folclore. Dessa forma, entendemos a necessidade de convidar a comunidade para adentrar na escola abrindo espaço para as manifestações socioculturais como meio de elevar e valorizar as memórias coletivas das tradições.

As danças folclóricas geralmente são organizadas nas ruas ou em quadras das escolas ou da comunidade. Quando adentram as escolas são aplicadas através das aulas de Educação Física ou Artes. Nesse sentido, cabe a instituição mediar essas práticas corporais através de ações pedagógicas utilizando conteúdos diversificados de forma interdisciplinar e implementar com conteúdo contextualizados, críticos e reflexivos na intenção da melhor compreensão dos alunos.

Para compreendermos a necessidade do Folclore de rua adentar no espaço escolar e se tornar parte integrante da cultura educativa, trouxemos contribuições de Bardon (2011), ela nos mostra o que a Carta do Folclore cita quanto as suas definições e dimensões, justifica-se da seguinte forma: o Anonimato como fato folclórico, Aceitação Coletiva, quando todos da comunidade aceitam reinventam e reinterpretam as suas novas formas, Antiguidade quando se torna antigo e se torna fato folclórico, Tradicionalidade e Dinamicidade, onde os fatos novos se inserem sem causar rupturas com o passado, Espontaneidade são os fatos que nascem na comunidade e não pertencem a nenhuma instituição, são saberes aprendidos com a convivência, a Funcionalidade quando os fatos folclóricos exercem funções por integrarem sistemas culturais e são entendidos nas esferas políticas, sociais e econômicas e a Regionalidade quando as diversas manifestações folclóricas surgem na comunidade local, são os costumes que representam a vida cotidiana de um povo.

Nesse contexto, podemos compreender que as definições do Folclore se enquadram com a integração comunidade e escola, formando um elo aos mais nobres contribuintes da cultura popular que de forma educativa contribuem com a tradição e os valores como memória coletiva,

que colocam brilho, alegria e diversão através dessa cultura corporal de movimento denominada Danças Folclóricas, que seus ensaios ocorrem aos arredores da escola, ou até mesmo dentro do espaço escolar e são transformadas em formato de arraial, celebração ou festa junina.

Segundo Vieira (2014), as danças folclóricas são expressões ligadas a vida das comunidades, desde os tempos remotos até os dias de hoje, sendo que com o tempo tudo sofreu modificações a dança folclórica também sofreu e sofre modificações até os dias atuais. Nesse sentido, entendemos que as danças da comunidade se modificaram, mas não perderam as características, como os valores e as tradições imbricados nessa configuração tradicional.

Observando uma conversa informal da professora de Educação Física com os alunos, constatei que há alguns deles que participam dessas danças aos arredores da escola, pois há em seu seio familiar a tradição de organização dos grupos de danças folclóricas, o que caracteriza uma relação da prática corporal no âmbito escolar mesmo que de forma indireta.

Nos anos anteriores havia ensaio de grupo folclórico nessa escola, atualmente essa prática não está acontecendo devido a uma reforma na estrutura da quadra, por esse motivo não está sendo utilizada. Quando havia essa prática nas dependências da escola, esses grupos ao final dos seus ensaios, faziam as suas apresentações para os alunos como forma de agradecimento pelo espaço concedido, e com isso, configurava-se uma interrelação de amizade, disseminação da cultura e apreço com a comunidade escolar.

Essa dança folclórica com produção espontânea nas comunidades com laços considerados culturais em comum, são resultados de longo convívio e trocas de experiências valorosas, que segundo Silva (2011), esses grupos se organizam e se dispõem à sociabilidade entre os participantes e algumas vezes contraditórios que resulta em desmembramentos e novas constituições e organizações e surge novos eventos culturais, novas amizades e o processo continua com a intenção de apresentar para o público o resultado dos trabalhos realizados em equipe.

Segundo Vieira (2014), a prática corporal por meio das danças folclóricas nas escolas, mostra o desenvolvimento das possibilidades desse corpo quanto ao seu desempenho físico, moral, mental, social e cultural, mediados pelos professores com contribuições para os conhecimentos e limitações do próprio corpo e respeitando a diversidade através dos costumes coletivos.

Dessa forma, entendemos que a relação dessa prática corporal das danças folclóricas aprendidas fora do contexto da escola e trazida para o ambiente escolar pela comunidade, se configura por caminhos de apreço, laços de amizade que geram processos educativos e culturais dentro de uma configuração que envolve a comunidade escolar estreitando o espaço entre

família e escola, que contribui no sentido da valorização do respeito a diversidade, étnicos, sociais e da cultura corpórea.

Com isso, configurando o aprendizado do aluno através da sua percepção enquanto partícipe do processo, se percebendo enquanto ator principal do ensino e aprendizagem, fazendo sentido e trazendo significado a sua linguagem corporal atendendo aos interesses e necessidades de ambas as partes, com reflexão crítica com possibilidades de mudanças quanto a visão da cultura popular, até mesmo porque essas danças retornam à comunidade em um processo de humanização através dos alunos como agentes sociais.

#### 4. O CENÁRIO DA PESQUISA: A ESCOLA

A escola Municipal Anastácio Assunção, fica localizada na zona Sul de Manaus- AM, no bairro de São Lázaro, atende os 3 turnos, mas o foco da pesquisa ocorreu, somente no turno matutino, onde há uma demanda de 7 turmas do ensino fundamental I (1° ao 5° ano), sendo 2 turmas de 1° ano, 1 turma do 2° ano, 1 turma do 3° ano, 1 do 4° ano e 2 turmas do 5° ano.

**Figura 1.** Escola Municipal Anastácio Assunção



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

A imagem do prédio da escola Municipal, localizado na rua Epitácio, sua estrutura física predial tem 2 andares, possuindo apenas uma porta de acesso, tem 10 salas de aula, mas só tem 7 turmas com aulas no turno matutino. O acesso a escola é através de escadas e rampas, tem um elevador, mas não funciona. No andar inferior tem 5 salas de aula, 4 banheiros, uma biblioteca, sala da coordenação pedagógica (gestora e pedagoga), uma sala de informática/Telecentro, um refeitório, uma sala dos professores, uma cozinha, um depósito para alimentos, uma secretaria e uma pequena quadra e não possui área com plantas.

No andar superior, havia uma sala odontológica, que deixou de funcionar por falta de manutenção dos aparelhos odontológicos, há uma experimentoteca para a execução de experimentos de ciências, uma sala que serve para reforço escolar, uma sala com materiais de jogos educativos, 3 banheiros e 5 salas de aulas.

Quanto o entorno e localização da escola, ela fica situada em uma rua estreita, de fácil acesso, ao lado da igreja católica, a rua possui casas de alvenaria e de madeira, a rua dá acesso a duas saídas, e na parte frontal da escola tem um comércio, onde a maioria dos alunos frequentam. Na esquina tem uma farmácia, e, não há faixa de pedestre, dificultando a travessia das crianças. E, muitas crianças chegam à escola sozinha, e outras acompanhadas por algum parente, pai, mãe ou irmão.

A rua é trafegada por veículos grandes e pequenos, e as crianças atravessam em meio aos veículos que passam por ali. Grande maioria dos alunos da escola, residem nas proximidades e vivenciam boa parte do tempo brincando pelas ruas correndo atrás de papagaio ou jogando bola em uma única quadra que fica próxima da escola. Mas boa parte das crianças não ficam nas ruas ou na quadra, ficam em casa, e não tem acesso as brincadeiras nas ruas ou nas quadras.

De acordo com a análise apresentada no Projeto Político da Escola – PPP, reconstruído em 2020, o contexto da realidade global para especificar a situação da Escola Municipal Anastácio Assunção, foi observado que ela está inserida em uma comunidade onde o nível de renda da família apresenta-se em escalas de baixo a médio. A formação de escolaridade da população, em sua maioria, corresponde ao nível inferior de escolaridade. A vulnerabilidade social, configura-se em um panorama de inferior qualidade de vida, consequência de complexidades familiares que contribuem para formação valores éticos e morais, a ocorrência violência urbana e tráfico de drogas no bairro.

Diante das especificidades apresentadas, a escola se organiza para a formação global desse aluno, através da organização e reelaboração do PPP, promovendo a formação de valores éticos e morais, necessários à formação do homem cidadão, com visão crítica da realidade a qual está vivenciando, oportunizando análises e reflexões no que diz respeito a comportamentos e atitudes de formação que possam inseri-lo à concorrência do mercado de trabalho, contribuindo com a qualidade de vida, em família e em sociedade afim de uma ampla visão de mundo, participativo e transformador social.

A escola passou por uma reforma na pintura, desde o dia 14 de março de 2022, até o dia 21 de maio, e no período de dois meses as aulas foram no formato remoto, retornando as aulas presenciais no dia 23 de maio de 2022. Porém, a quadra, ainda ficou interditada por um mês.

**Figura 2.** Espaço/quadra da escola

Fonte: Arquivo pessoal

Espaço utilizado como quadra da escola que fica localizado no andar de baixo, ao lado dos banheiros.

### 5.1. Caracterização dos participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa são uma (01) pedagoga e seis (06) professores regentes do 2° ao 5° ano do ensino fundamental I, sendo um (01) professor do gênero masculino e cinco (05) professoras, todos atuantes e envolvidos no plano pedagógico interdisciplinar, dessa forma construindo junto com a pesquisadora esse trabalho, compartilharam seus planejamentos, suas metodologias, levando em consideração todo o conhecimento prévio e suas experiências, com isso, compartilhamos o aprendizado.

Os critérios de inclusão foram: tempo de serviço superior a 2 meses, adesão aos conteúdos aplicados de acordo com a temática e professores regentes do turno matutino. Salientamos que não identificaremos os participantes da pesquisa pelo nome próprio, mas utilizaremos nomes fictícios, representados por letras alfabéticas para identificá-los.

Apresentamos o perfil de cada participante da pesquisa através de um quadro a seguir:

**Quadro 1.** Demonstrativo do perfil dos participantes

<b>Função</b>	Pedagoga	Professor A	Professora B	Professora C	Professora D	Professora E	Professora F
<b>Formação</b>	Pedagogia	Filosofia e Educação física	Arte	Normal Superior	Pedagogia	Normal superior	Licenciatura em Educação Física

<b>Idade</b>	58 anos	47 anos	53 anos	49 anos	50 anos	59 anos	34 anos
<b>Pós-graduação</b>	Psicopedagogia da educação	Docência em história	Metodologia do ensino superior	Metodologia no ensino superior	Antropologia da saúde na educação	Docência do ensino infantil	Não possui
<b>Tempo de experiência na educação</b>	25 anos	20 anos	18 anos	20 anos	20 anos	25 anos	8 anos

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2022.

A coordenadora pedagógica da escola, veio de outra cidade que exerceu a função de professora de educação física durante 2 anos, com isso, trouxe uma vasta experiência em atividades lúdicas e recreativas e muito contribui e apoia as aulas diferenciadas e diversificadas com os alunos. A professora está na escola há 5 anos, e, é funcionária efetiva e no turno vespertino, possui 20 horas em escola pública estadual, exercendo, também a função de pedagoga.

O professor A, atua na escola há 4 anos, sendo funcionário efetivo, exerce a mesma profissão no horário vespertino no ensino fundamental II em outra escola. Ele mencionou que tem sua segunda graduação em educação física. A turma que ele ministra aula tem 27 alunos, sendo 19 meninos e 08 meninas.

A professora B, está na escola Anastácio há 14 anos, é graduada em Arte com ênfase em música, contribuindo com um ensino diferenciado com seus alunos, por algumas vezes ofertando o ensino da flauta doce. Cumpre carga horária de 40 horas, assume outra cadeira no turno vespertino na mesma escola com a disciplina de Arte e inglês. A sua turma tem 28 alunos, sendo 18 meninos e 10 meninas.

A professora do 4º ano A, que vou denominá-la de “C”, atua no turno vespertino da escola como professora substituta, ministrando ensino religioso. A noite ela atua como professora regente da EJA, está na escola há 04 anos, sua turma de 26 alunos, sendo 16 meninos e 10 meninas.

A professora do 3º ano A, denominada de “D”, está na escola há 12 anos, a sua turma tem 17 alunos, sendo 07 meninos e 10 meninas. No turno vespertino, aproveita o horário para preparar e organizar as suas aulas.

A professora do 2º ano A, chamada de “E”, possui uma carga de 20 horas no turno vespertino em outra escola com a mesma função, está na escola há 14 anos, sua turma tem 27 alunos, sendo 15 meninos e 12 meninas.

A professora de Educação Física, denominada de “F”, atende todas as 7 turmas, com um total de 168 alunos, iniciou seus trabalhos nessa escola em 2022. No horário vespertino, trabalha em sua academia domiciliar.

#### **4.2. Os caminhos da pesquisa**

Para se compreender os caminhos da pesquisa, toda a sequência foi observada, a partir de então foram feitas anotações na caderneta de campo, sendo um dos instrumentos da pesquisa, e deu-se da forma a seguir. A primeira visita a escola Pública Municipal como pesquisadora ocorreu no dia 07/02/2022, quando foi constatado que por determinação dos órgãos de segurança sanitária as aulas iriam iniciar remotamente. Na sequência, o ano letivo iniciou de maneira presencial no dia 14/02/2022. Em seguida, a partir do dia 14/03, as aulas, passaram a ser remotas, devido a uma pequena reforma e pintura no prédio institucional.

A escolha por pesquisar essa escola vem de uma experiência em docência durante 14 anos nesse local, o que de certa forma, possibilitou a minha adesão deste espaço. A partir do 2º planejamento, realizado na escola de forma presencial, no dia 23/03/2022, onde houve a proposta dos professores de trabalhar a temática “FOLCLORE AMAZONENSE: Uma viagem pela diversidade social e cultural dos municípios do Amazonas”, tendo como objetivo de Promover o conhecimento acerca da diversidade cultural e regional de alguns municípios do Amazonas.

Na mesma data apresentei o Projeto de pesquisa aos docentes e pedagoga explanando o tema, justificativa, objetivos e a metodologia da pesquisa. Dessa forma explicando a importância da pesquisa e a participação do corpo docente como coautores do processo de conhecimento, e com o aceite da equipe, me dispus a colaborar com os trabalhos.

De acordo com a temática do planejamento, escolheram os conteúdos dentro da simbologia que constituem o folclore a serem trabalhados durante as aulas, com a intenção da interligação dos saberes, como as lendas, as músicas, a cultura corporal, a vida cotidiana, turismo, localização, clima, vegetação, danças, os personagens lendários, as comidas típicas, dentre outros.

Com essa temática deu-se início aos trabalhos pedagógicos, tendo como sugestão para a 1ª abordagem de conteúdo para constituir como proposta pedagógica a partir do final do 1º bimestre, dessa forma, os professores pensaram na possibilidade de uma culminância dos conhecimentos atribuídos aos alunos.

A partir das anotações em meu caderno de campo, percebi que houve a escolha dos tópicos para serem abordados em suas disciplinas de acordo com a temática, haja visto que com exceção da professora de educação física e ciências, os professores do 1º ao 5º ano ministram 6 disciplinas, sendo português, matemática, geografia, história, arte e ensino religioso. A professora de ciências que atende todas as turmas, e devido estar na escola há poucos meses e não está constante nessa função não será entrevistada para a pesquisa.

Durante o planejamento, o corpo docente listou os conteúdos a serem trabalhados, havendo uma preocupação quanto ao que de fato pudesse fazer parte desse contexto, com a contemplação ao programa institucional sistematizado pela Secretaria Municipal de Educação, utilizando dessa forma os Temas Integradores Contemporâneos propostos no Currículo Escolar Municipal (2016, p. 47), que trata da diversidade regional.

Os conteúdos, foram articulados pelos professores de forma interdisciplinar nas disciplinas de Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Arte, Educação Física e Ensino Religioso.

De acordo com as minhas anotações, no dia 05 de maio de 2022, aconteceu o 3º planejamento ainda fazendo parte do 2º bimestre, e foi permanecido o mesmo Tema Integrador proposto no 2º planejamento, dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho proposto anteriormente, pois a temática escolhida estava prevista até a conclusão do segundo bimestre dia 17 de julho de 2022.

Os conteúdos solicitados aos alunos foram comuns a todos, ou seja, a todas as turmas foram solicitados os mesmos trabalhos relacionados aos municípios escolhidos por eles, como: origem do município, principais atividades culturais, clima e vegetação, economia, meios de transporte, religiões, localização e sobre a Festa popular.

Quanto ao desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, este ocorreu conforme o entendimento e compreensão de acordo com as séries, aos alunos do 4º e 5º ano fizeram leituras e interpretações das lendas e do histórico da cidade utilizando cadernos e cartazes, aos alunos menores apresentaram cartazes com colagem de figuras, desenhos, atividades lúdicas e as apresentações das danças como conhecimento a partir da vivência prática.

Observei que os ensaios das danças ocorreram nos horários de Educação Física 2 vezes por semana, ou em algum horário concordado com os professores regentes das turmas, para os alunos que não participavam dos ensaios ficavam em outra sala, ora com a professora de educação física, ora com a minha contribuição como professora colaboradora desenvolvendo os trabalhos voltados para o tema proposto.

Após parte dos conteúdos aplicados pelos professores aos alunos em todas as séries, a pedagoga em conversa e acordo com o corpo docente, sugeriu a escolha de rainhas caipiras por sala utilizando a temática do Folclore durante o 2º bimestre, dessa forma foi escolhida uma rainha representando cada município. E foi criado um cronograma de vendas de guloseimas com o objetivo de arrecadar fundos para a comemoração do dia das crianças.

Os recursos metodológicos utilizados pelos professores foram, audiovisuais, explanação em quadro branco, desenhos, pinturas, músicas, rodas de conversa, jogos interacionais, dança improvisação, dança criativa e comidas típicas.

Na sequência metodológica, observei que ao final do mês de maio, a professora de Educação Física adotou uma enquete simples para os alunos com a opção de que o mesmo sinalizasse sim ou não para a participação deles nas danças, ou seja, quem gostaria de participar das brincadeiras de rodas e da Quadrilha Regional para uma futura apresentação.

Partindo dessa enquete e observando um número expressivo de alunos interessados nessa participação, houve a necessidade de a coordenação pedagógica encaminhar uma autorização aos pais, para que os alunos interessados pudessem participar dessas danças.

Esse procedimento ocorreu devido alguns pais não estarem em conformidade de que seus filhos participassem de determinada dança folclórica por diversos fatores, em primeiro devido eles fazerem parte de uma religião que não permite que o corpo se expresse da forma como ocorre com as danças já vistas por eles, outra justificativa dos pais foi a questão financeira que para alguns não seria possível o gasto com roupas naquele momento e também com um discurso de que aquela dança não era para menino e sim para meninas.

Para a constituição das danças folclóricas e quadrilha a professora de Educação Física fez uma integração dos conteúdos aplicando como a cultura corporal de movimento que simbolizam o folclore, como as danças de improvisação, jogos tradicionais e dinâmicas de grupos, utilizando como fio condutor para a interação interdisciplinar em consonância com os municípios trabalhados pelos professores regentes das salas. Nessa condição a professora assumiu como interlocutora para o desenvolvimento da criatividade e composição das coreografias, que durante as suas aulas apresentou aos alunos em vídeos, danças típicas, brincadeiras e jogos, todos os conteúdos relacionados a cultura folclórica regional fazendo uma correlação das atividades e simbologias do Folclore Amazonense.

Após o retorno das autorizações, teve início aos ensaios, para que os alunos pudessem participar das danças folclóricas e da quadrilha regional como apresentação de trabalho final do bimestre, que mesmo fazendo parte de uma atividade pedagógica incluída no currículo escolar com contribuição para os conhecimentos, amparados por lei e com atribuição de notas, houve

a necessidade dessa autorização, já que o folclore envolve a religiosidade, pois há a comemoração dos santos que fazem parte da igreja católica, São João, São Pedro e Santo Antônio, e incluindo as danças indígenas e africanas.

A professora de Educação Física mostrou para os alunos através de vídeo as características dos municípios e as festas populares de cada um que escolheram, cada turma ficou com um município para desenvolver os trabalhos pedagógicos devido as Festas Populares serem marcantes e retratar a cultura regional que acontece anualmente, que foram: Parintins com a Festa do Boi Bumbá, Barcelos com a Festa dos Peixes Ornamentais, Borba com a Festa de Santo Antônio, Codajás com a Festa do Açaí, Maués com a Festa do Guaraná, Tefé com a Festa da Castanha e Presidente Figueiredo com a Festa do Cupuaçu.

Para os alunos que não tiveram a autorização dos seus pais para participarem das danças, estes fizeram trabalhos nos cadernos, participaram em jogos simbólicos interacionais e dramatização das lendas folclóricas, pinturas de desenhos e fizeram cartazes com a temática do simbolismo do folclore amazônico. Haja visto, que a intenção dos professores neste momento, foi a compreensão da essência do significado e valorização do folclore regional.

Ao final do segundo bimestre houve a culminância dos trabalhos de pesquisa, as duas turmas do 1º ano apresentaram brincadeiras de rodas, configurando as brincadeiras populares tradicionais do Folclore trazendo o simbolismo do brinquedo cantado como ludicidade. As músicas utilizadas foram Escravo de jó, Homenzinho Torto, a Barata diz que tem e Cai Cai balão, músicas conhecidas do repertório tradicional junino e uma música evangélica da cantora Aline Barros, que através da letra ensina as crianças a andarem no caminho certo da vida.

As turmas do 2º ano e 3º ano apresentaram uma coreografia com a música Fogaréu do cantor Geraldinho Lins, que historicamente não pertence a cultura regional amazônica, o compositor é de Serra Talhada, Sertão de Pernambuco, e contribui com o ritmo das músicas do Folclore Tradicional Brasileiro Junino.

A coreografia da Quadrilha Regional Cultura na Roça, foi apresentada pelos alunos das turmas do 4ºA, 5ºA e 5ºB, que foram escolhidos devido a faixa etária que facilitaria pela compreensão dos passos mais complexos e pela adesão dos alunos, o que tornaria a participação mais acessível, sendo assim, essa dança foi constituída por 18 pares.

Para essa coreografia o repertório musical foi bem diversificado, a entrada dos alunos foi ao som de flauta com a música do grupo Raízes Caboclas, um grupo amazônico, simbolizando o canto da floresta, em seguida um trecho da música de Chico da Silva com o título Amazonas meu amor, seguida por pequenos trechos das músicas do Boi bumbá garantido “Os camisa Encarnada (vai tremer)” e Boi bumbá Caprichoso “Viva a Cultura Popular” e em

seguida com músicas caracterizadas juninas da região nordeste como explode coração e São João na Terra da Banda Mastruz com Leite e finalizando com músicas típicas de capoeira marcada pelo som do instrumento Berimbau acompanhadas com as palmas dos alunos.

Com relação aos passos que constituíram a Quadrilha Regional, foi uma mistura de passos de dança indígena com batida forte do pé no chão, de boi bumbá e passos da quadrilha tradicional sendo alguns comandos foram modificados, como por exemplo, ao contrário de falar lá vem a chuva e a cobra na hora do círculo, foi chamado o Curupira e o Boi tatá, não houve casamento, a professora de educação física “F” juntamente comigo enquanto colaboradora optamos em não colocar devido a faixa etária das crianças com a preocupação de não haver estímulos para este item.

Em substituição ao item do casamento houve o destaque para a performance da Índia Guerreira simbolizando a lenda da Castanha da cidade de Tefé, da Rainha do Folclore que estava representando o Boto cor de Rosa, uma cultura típica amazonense, e de dois alunos que executaram o jogo de capoeira mostrando a cultura afro trazida para a região amazônica. Outros passos considerados tradicionais foram permanecidos como cumprimentos dos cavalheiros e damas, o passeio dos namorados foi substituído pelo passeio dos amigos na floresta, e permaneceu o passo cortando o queijo, o Túnel, Caminho da Roça, jogar o paneiro, costura, cavalheiros referenciando as damas e a dança de encerramento comemorando o final da festa com seus pares, com os brincantes entrando alternadamente no círculo e dançando com seus pares.

Apesar da Quadrilha não ter sido composta com muitos passos, a receptividade dos alunos foi considerada boa, houve momentos que teve que limitar a quantidade de participantes devido o espaço de apresentação não comportar um número maior, e pelo tempo para os ensaios que foi pouco, apenas um mês e meio.

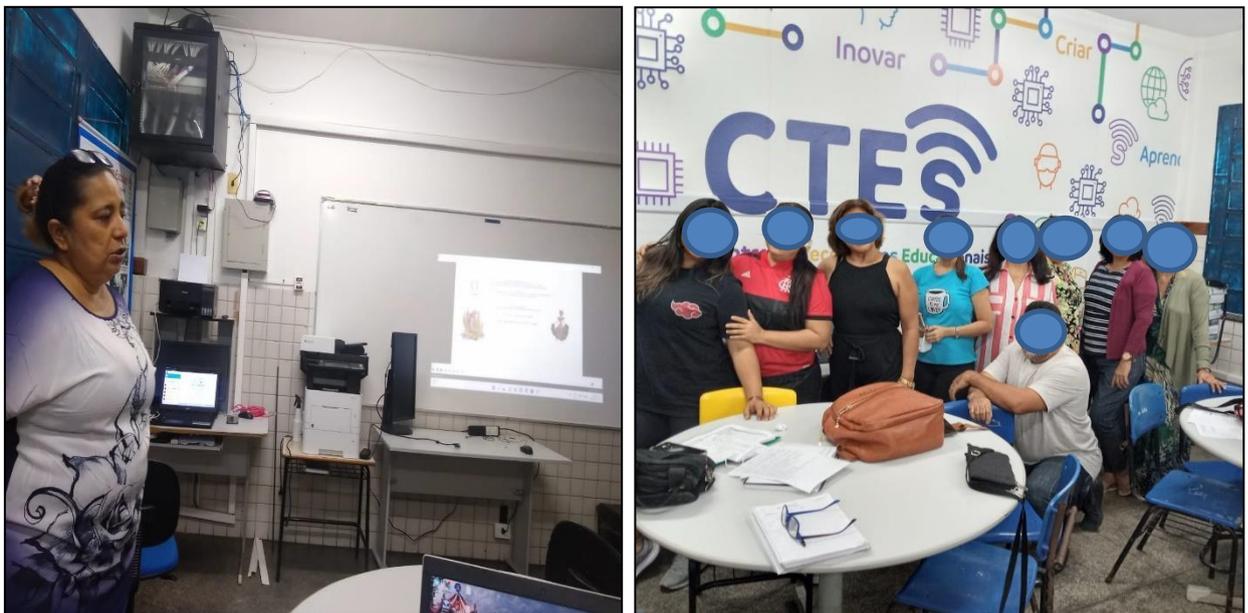
No momento de apresentação, foi visível a alegria e a satisfação dos alunos participantes e dos pais que foram prestigiar, durante as apresentações a alegria de todos foram muito expressivas, pois através das expressões e dos movimentos corporais, desenvolveram a cultura corporal e ao mesmo tempo, facilitando nas interações com os demais alunos, fortalecendo as amizades e adquirindo conhecimentos que de forma descontraída e divertida aprenderam brincando.

Nesse contexto, Barros (2012, p.65), expressa a seguinte afirmação: “concordamos que a escola não pode furtar das crianças o que tem como atividade mais prazerosa de comunicação e de construção do conhecimento: O brincar”. Dessa forma, entendemos que a criança aprende

brincando e que são influenciadas em seu fazer e sentir pelas ações educativas propostas a elas, um brincar com significado.

Em anotações feitas no caderno de campo, foi observado também que houve interação entre professores, coordenação pedagógica, alunos e a comunidade, o que contribuiu para socialização dos conhecimentos, pois os pais se fizeram presentes, contribuíram com lanches e prestigiaram os trabalhos dos alunos.

**Figura 3.** Apresentação do projeto para o corpo docente



Fonte: Arquivo pessoal

Apresentação do projeto de pesquisa no dia do 2º (segundo) Planejamento dos professores, foram mostrados o tema, a metodologia, os objetivos e os instrumentos da pesquisa.

### **4.3. Os procedimentos de construção dos dados**

A metodologia aplicada para essa investigação e compreensão está pautada nos conceitos com abordagem qualitativa, o que seguimos as recomendações de Minayo (2001, p.21) na qual comenta que: “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A investigação realizada é de procedimento qualitativo, reconhecendo que seu termo genérico

[...] agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Desse modo, desenhamos os procedimentos metodológicos a serem utilizados na realização da pesquisa, buscando na fala dos professores e da pedagoga as concepções que eles têm atribuído ao uso das danças folclóricas regionais no interior das propostas pedagógicas do ensino rítmico numa escola pública municipal de Manaus (AM), tendo em vista de que maneira a dança se mostra para nós no processo educativo.

Assim, por meio da entrevista, é possível colher dados relevantes, os quais podem conduzir a investigação. Ainda sobre a abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) destacam que a pesquisa ganha mais notoriedade pelo procedimento e não no produto, e o foco do pesquisador deve estar voltado nos sentidos e percepções apresentadas pelos sujeitos participantes. A entrevista pode possibilitar um ambiente agradável entre entrevistador e entrevistado, possibilitando que sejam tratados diversos assuntos, dos mais simples aos mais complexos.

Para as autoras Lakatos e Marconi (1985, p. 83) ao discutirem sobre o método afirmam que significa “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Portanto, a análise dos dados está apresentada aqui em 3 categorias já definidas em concordância com os objetivos especificados da seguinte forma: 1 - A visão dos professores quanto a inserção e valorização da Dança na Escola, 2 - O processo educativo/formativo e a interação social através das danças folclóricas na escola, 3 - A visão da coordenação pedagógica no processo educativo das Danças Folclóricas enquanto a expressão da Arte e Cultura local.

Considerando a realidade do trabalho docente enquanto prática social, Barnes (2010), menciona que onde há disciplinas com abordagens pedagógicas diferentes, direta ou indiretamente, estão interligadas, juntas, mantem diálogos para a execução de trabalho no sistema educacional, essa junção contribui para o elo da educação corporal.

A escolha do método de coleta de dados pautou-se no pressuposto de que no caso da entrevista ela “[...] representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...] e uma

das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33).

Diante dos pressupostos conceituais, os instrumentos necessários para a obtenção da análise e textualização da pesquisa, estão pautados em três pontos: a) pesquisa bibliográfica, a qual fornece bases para fundamentação teórica na análise dos dados; b) anotações em cadernetas e registro de imagens e análise documental do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, c) coleta de informações por entrevistas com os professores e pedagoga envolvidos ao longo do trabalho docente na escola municipal a qual está sendo pesquisada, com as seguintes questões direcionadas aos professores e por conseguinte para a pedagoga.

1) Em qual contexto é utilizado as danças na escola? E qual o significado de dança pra você? 2) Qual o modelo usual de organização das práticas das danças folclóricas regionais que rege o funcionamento de cada uma delas no processo educativo? 3) Quais os tipos de dança são abordados no âmbito escolar? 4) Quais políticas educacionais que asseguram o uso da arte da dança no ambiente escolar? 5) Quais as disciplinas no ensino fundamental que adotam a prática da interdisciplinaridade, considerando a dança folclórica regional enquanto forma e conteúdo? 6) A prática da dança se apresenta como um elemento contraditório ou complementar no âmbito escolar? E como está contida enquanto uma política formativa no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola? Por quê? 7) Você tem autonomia e amparo das políticas pedagógicas e educacionais para executar o processo de ensino diferenciado no trato das danças folclóricas regionais? Como? 8) Qual sua visão/concepção com relação aos objetivos e estratégias de ensino das danças folclóricas regionais na escola? 9) O tema das danças folclóricas veio a contribuir e valorizar o aprendizado dos alunos quanto aos temas transversais sobre a cultural local? Como? 10) Em que medida, seu trabalho docente contribui na inserção/interação social e nas relações de amizade entre os professores, alunos e comunidade? 11) Qual a sua concepção de corpo no processo formativo dos alunos a partir das práticas das danças? E para a pedagoga fizemos 8 perguntas sendo as seguintes: 1) Em qual contexto é utilizado as danças na escola e qual o significado de dança? 2) Qual o modelo usual de organização das práticas das danças folclóricas regionais que rege o funcionamento de cada uma delas no processo educativo de cada professor, 3) Qual a sua visão, concepção com relação aos objetivos e estratégias do ensino das Danças Folclóricas Regionais na Escola? Essas estratégias são realmente eficazes? 4) Em que medida seu trabalho enquanto pedagoga contribui na inserção/interação social e nas relações do processo de humanização entre alunos, professores e comunidade? 5) Qual a sua concepção de corpo no processo formativo dos alunos a partir das práticas das danças? 6) Qual a sua visão da dança Folclórica como expressão de Arte e Cultura no processo formativo? 7)

Qual a sua concepção sobre a relação dos professores e alunos no processo educativo através das danças folclóricas? 8) como você vê a relação das Danças Folclóricas no processo formativo com a Identidade Regional Amazônica?

Alguns pressupostos teóricos que sustentam a análise das informações coletadas advém de Mauss (2003), sobre as técnicas corporais codificadas e modificadas através das danças, Bourdieu (1996), pelo viés da compreensão do corpo e o habitus social adquirido no campo da dança, Monteiro (2011), sobre a valorização do folclore regional amazônico através das danças folclóricas, Silva (2011), a importância das danças folclóricas nas configurações social e cultural, Daólio (2013), sobre a valorização da cultural corporal do aluno na Educação Física, Freire (1997), sobre as concepções pedagógicas na educação, Marques (2003), e as possibilidades e implicações do ensino da dança na escola, entre outros.

Para a realização da coleta de dados, a investigação foi realizada através de leitura exploratória do Projeto Político Pedagógico da escola - PPP, anotação em caderneta e entrevista semiestruturada que foi gravada em gravador digital de voz, em períodos alternados, de acordo com os procedimentos metodológicos aplicados durante o segundo bimestre, com a permissão de todos os 7 participantes.

As visitas para observação e anotações no caderno de campo do processo pedagógico e entrevistas foram feitas diariamente na Escola no período de março de 2022 até a culminância dos trabalhos que aconteceu no dia 29 de julho de 2022.

Nesse período de observação, eu contribuo como professora colaboradora do processo de ensino. As gravações das entrevistas foram transcritas inteiramente na íntegra, após várias sessões de audição, conferidas com vistas à exata fala dos entrevistados. Aos professores e a pedagoga foi oferecida a oportunidade de ler as transcrições e alterá-las, caso fosse necessário.

Para iniciar todo esse processo, o projeto de pesquisa foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas, tendo o CAAE número 56858722.2.0000.5020 e parecer número 5.464.553. Neste caso, iremos considerar as reflexões sobre o trabalho de campo, quando Duarte (2001), destaca que na pesquisa qualitativa deve existir o contato direto e demorado com o ambiente e com a situação que está sendo pesquisada, desviando presumíveis influências por parte do pesquisador, com o emprego da técnica de entrevista semiestruturada na coleta de dados da pesquisa.

## 5 A CONSTITUIÇÃO DOS EIXOS DE ANÁLISES

Os eixos de análises foram constituídos de acordo com as falas dos sujeitos entrevistados, bem como as observações registradas no caderno de campo, apresentada aqui considerando os objetivos propostos pela pesquisa, através das respostas de 11 perguntas elaboradas aos professores e 8 perguntas direcionadas a pedagoga, em concordância com o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) assinados por eles.

As perguntas foram relacionadas ao tema central da pesquisa que visa saber em que medida as danças folclóricas regionais valorizam a expressão da arte e da presença corpórea, levando-nos a buscar propostas pedagógicas no corpo dançante na direção da humanização no âmbito escolar? Fazendo uma correlação com o Projeto Político e Pedagógico da Escola (PPP), e contextualizadas pela leitura exploratória dos autores referenciados ao longo dos estudos bibliográficos.

A identificação dos professores está definida por letras alfabéticas, na intenção de não serem identificados pelo nome próprio. Portanto, utilizamos esses símbolos enquanto condição fictícia, dessa forma, apresentamos os resultados ocorridos no período de Marco/2022 a agosto de 2022, sobretudo apresentando imagens dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e, ao mesmo tempo enquanto um processo que culminou na realização em 29 de julho de 2022 com a apresentação dos trabalhos finais, que teve como tema central o Folclore amazonense realizado de forma interdisciplinar.

Os alunos tiveram acesso aos conteúdos através das aulas expositivas e dos trabalhos didáticos solicitados pelos professores produzidos nos cadernos, cartazes de forma individual e através dos ensaios das danças folclóricas, trazendo as histórias dos municípios, localização geográfica, turismo, festa cultural, economia e a expressividade de movimentos corporais das danças e dos jogos tradicionais.

De acordo com os registros no caderno de campo, observamos que a aplicação dos jogos tradicionais, a pintura de desenhos temáticos, os ensaios da Quadrilha Regional e das Brincadeiras de Rodas foram realizados pela professora de Educação Física “F”. Foi observado que os demais professores pesquisados não possuem habilidades ou afinidades para o ensino das Danças Folclóricas ou para o ensino e execução das Brincadeiras de Rodas.

Para fundamentar as categorias de análises trouxemos os estudos utilizados por Lakatos e Marconi (2003), onde nos ensinam que a pesquisa realizada em conjunto das atividades sistemáticas e racionais com maior segurança e economia, e assim permite alcançar o objetivo

- conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido com possibilidades de detectar erros e auxiliando nas decisões do cientista.

Dessa forma, apresentamos a seguir os resultados da coleta de dados classificadas em 3 (três) categorias de análises e mostraremos a análise do instrumento das entrevistas aos docentes e pedagoga.

### 5.1. A visão dos professores quanto a inserção e valorização da Dança na Escola

Na intenção de compreendermos qual a percepção dos professores com relação a inserção e valorização da dança na escola, perguntamos a eles em qual o contexto é utilizado as danças na escola e qual o significado de dança para eles e obtivemos as seguintes respostas:

*“Não existe um contexto específico, é, existem vários contextos, um deles é o contexto social que traz as danças que estão fora do contexto escolar mesmo, de fora pra dentro da escola, o contexto cultural que são as danças regionais que nós trabalhamos dentro da escola e no contexto também de socialização, onde as crianças vão interagir entre si dentro da dança. A dança é uma arte e um meio de interação social”. (Professor A).*

*“Bom as danças na escola, ela é trabalhada com o objetivo de desenvolver nos alunos a expressão deles, a expressão corporal, não com muita técnica, não que isso não seja importante, mas o foco maior mesmo é trabalhar a dança como forma de expressão, porque ali ele vai, além de ele socializar com os outros alunos, ele também vai trabalhar a percepção, baixo, médio, alto, direita e esquerda, tudo isso é importante, pra Dança fazer uma interdisciplinaridade com outras disciplinas, ela é muito importante, porque ali o aluno vai expressar os sentimentos dele através da dança, ele vai trabalhar ritmo, concentração, então a dança ela é de muita importância para o processo de ensino aprendizagem, a gente pode trabalhar muitas coisas através dessa área de Arte que é a dança”. (Professora B).*

*“A Dança é utilizada nas dinâmicas de boas-vindas, quando as crianças chegam na escola, no primeiro momento, que é ali o acolhimento, aí a dança é utilizada nesse momento, ela é importante, na minha opinião porque através da dança a criança ela pode expressar, expressar o conhecimento do corpo, expressar as suas ideias seus sentimentos e também como a dança ela é associada a música, ela também possibilita que a criança tenha atenção, a no caso quando a música ela fala do movimento como por exemplo, de colocar a mão na cabeça, é tocar o joelho, tocar os pés, sempre assim a direita a esquerda, então ela também possibilita essa associação né, o corpo da lateralidade com a música, e vê se ela consegue prestar a atenção, porque a dança ela chama a atenção da criança, assim quando você coloca uma música e elas acabam se interagindo melhor na sala de aula”. (Professora C).*

*“O contexto que eu percebo que a dança é utilizada no Anastácio Assunção, não é somente com o objetivo de espetáculo, mas também ela visa outros aspectos como aprender a trabalhar em grupo, seguir regras, desenvolver a relação interpessoal, e também aprender outros conteúdos relacionados a matemática, como frente, costa, direita esquerda, formar círculo, e até mesmo aprender um pouco sobre aquela história/origem da dança que os alunos estão participando”. (Professora D).*

*“As danças são utilizadas no contexto escolar, na época de junho a agosto, ou seja, na época das festas juninas e na comemoração do Folclore brasileiro, a importância no âmbito escolar ela vai manter a cultura, a tradição, também o desenvolvimento da linguagem através das quadrilhas, das músicas, das cantigas de rodas e a permanência desse momento histórico e cultural para que passe de geração em*

*geração, também ajuda no desenvolvimento social, desenvolvimento motor na coordenação motora grossa, trabalha também a questão da região da localidade em geografia”.(Professora E).*

*“A Dança na escola ela é utilizada no contexto de aprendizagem integral do aluno, ela pode ser uma ferramenta interdisciplinar apesar de ser um conteúdo de educação física, ela pode ser utilizada em todas as outras disciplinas, como ferramenta, pois ela desenvolve o aluno de forma integral. A dança além de ser uma Arte é expressão corporal é uma expressão de sentimentos”. (Professora F).*

A resposta dada pelos professores com relação ao contexto da dança utilizado na escola e o significado de dança pra eles, tem concepções diversificadas e é nítido que na visão do corpo docente a Dança se apresenta em vários contextos que vão desde a interação social, o desenvolvimento cultural que inclui a expressão corporal que contribui na expressividade, na percepção espacial, que auxilia na coordenação motora, que contempla a concentração e reflete na melhora das relações interpessoais.

A dança é percebida também como entretenimento que se constituem pelas festas nas datas comemorativas realizadas na escola, e que esse processo ajuda no desenvolvimento das habilidades para outras disciplinas, e isso se caracteriza como uma pratica da interdisciplinaridade, auxiliando para a compreensão de forma integral do aluno.

Percebemos também que há a compreensão no sentido da manutenção e preservação da cultura popular, de manter as tradições folclóricas no âmbito escolar, que ao mesmo tempo contribui para o desenvolvimento da linguagem contribuindo para a oralidade.

Há a percepção da dança como uma atividade física e como Arte, onde ela se manifesta pela expressão dos sentimentos e pela gestualidade, que contribui para a diminuição da timidez do aluno.

Dessa forma, traçamos as respostas dos professores e percebemos que vai ao encontro com o que a autora Marques (2012) menciona, isto é, a dança é um fenômeno cultural e que a mesma contribui para uma importância social dos envolvidos, e desta forma, surge várias possibilidades para o ensino da dança na escola, desde que contextualizadas e que o aluno possa refletir com criticidade e entendendo o porque ele está participando desse processo.

Dentro dessas possibilidades, a autora faz críticas com relação ao contexto das danças serem sinônimos de “festinhas de fim de ano”. Ainda nesse sentido, ela diz que esses contextos para serem compreendidos necessitam de estudos sobre o corpo e o intelecto, com isso, as percepções vão além do ato de dançar. Nesse contexto Marques (2012, p.26), afirma que:

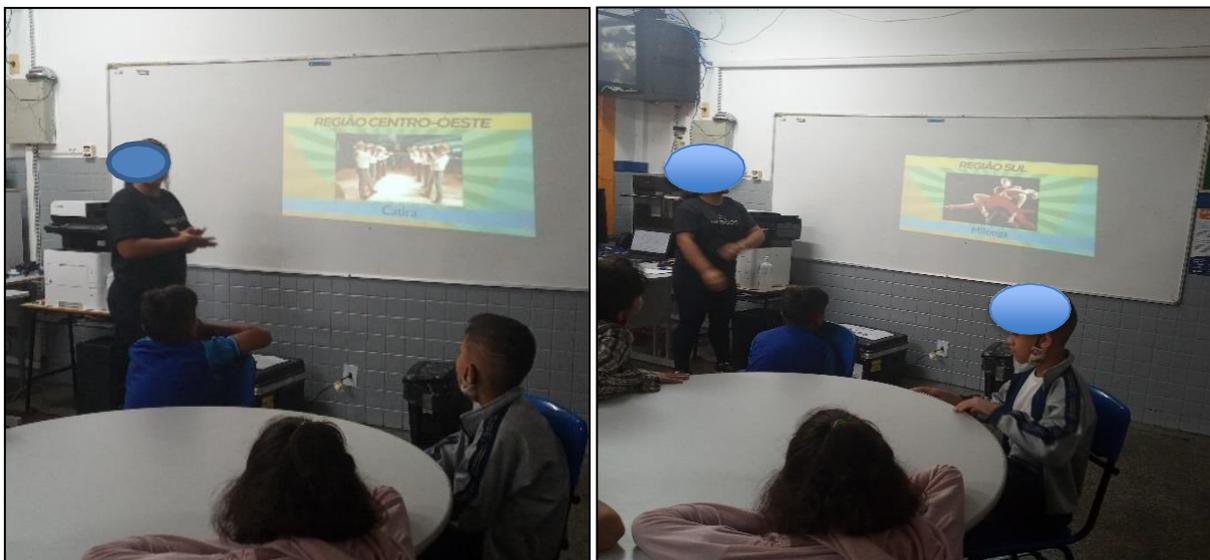
*“A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria assim, o papel não de “soltar”, ou de reproduzir, mas sim de*

instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social”.

Nesse aspecto, compreendemos a importância fundamental da escola com relação as interpretações e as abordagens da dança no ambiente escolar, no sentido de satisfazer os anseios de conhecimentos dos alunos de forma a contemplar a integralidade do indivíduo.

Com relação a dança como uma atividade física, elegemos Daolio (2013), quando menciona que o professor de educação física tem que valorizar a cultura corporal do aluno não exigindo técnicas ou performances para executá-las, nesse sentido as danças são entendidas como uma cultura corporal de movimento.

**Figura 4.** Aula expositiva audiovisual



Fonte: Arquivo Pessoal

A professora de Educação Física “F”, está apresentando aos alunos as Danças Folclóricas do Brasil, ela realizou essa aula antes dos ensaios, para que os alunos pudessem ter uma noção das danças regionais, ela mostrou as danças típicas de cada região do país.

**Figura 5.** 1º ensaio da quadrilha em sala de aula

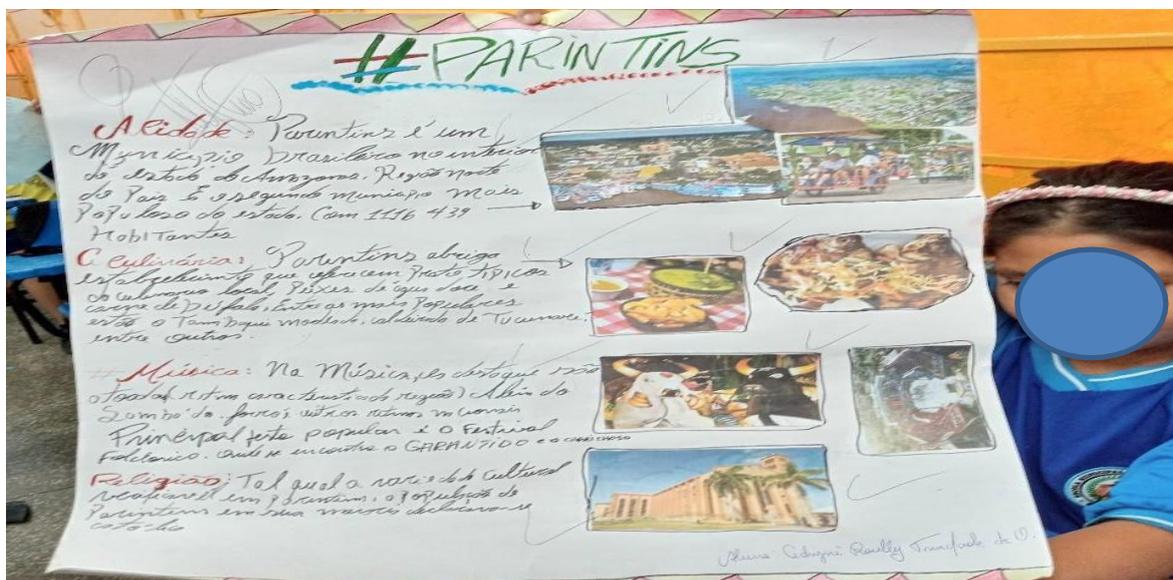


Fonte: Arquivo pessoal

Fonte; Arquivo pessoal

A professora de Educação Física está realizando os primeiros ensaios da quadrilha na sala de aula, devido a quadra está interditada com os materiais da pintura.

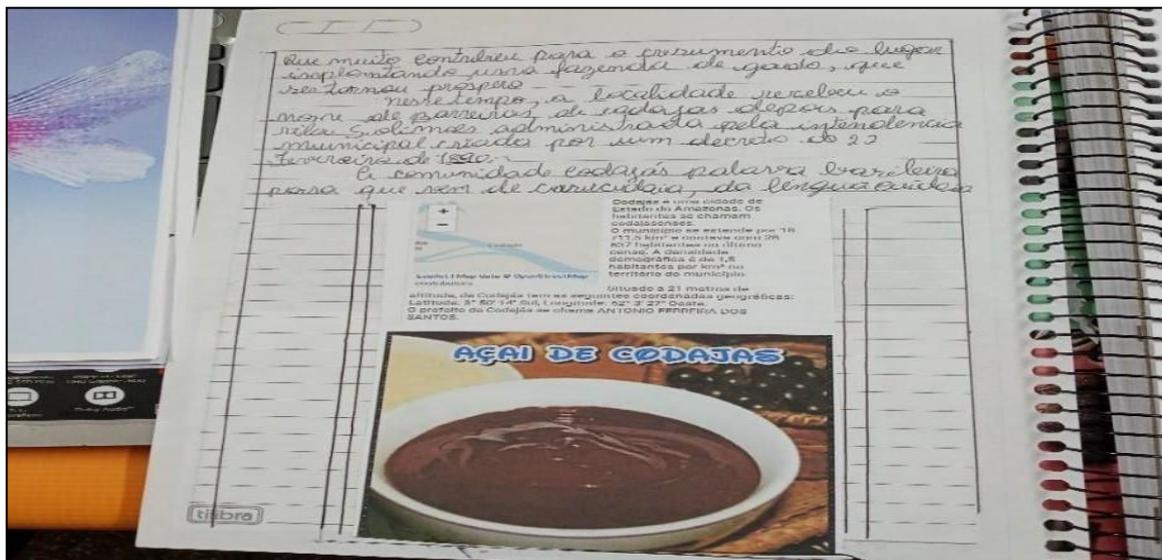
**Figura 6.** Trabalho individual da aluna do 5º ano A



Fonte: arquivo pessoal

A aluna mostra um trabalho solicitado pelo professor regente, onde ela traz algumas características da cidade, da localização, da cultura, das comidas típicas, da música e por conseguinte a Festa dos Bois Bumbás e faz um breve resumo sobre a religiosidade.

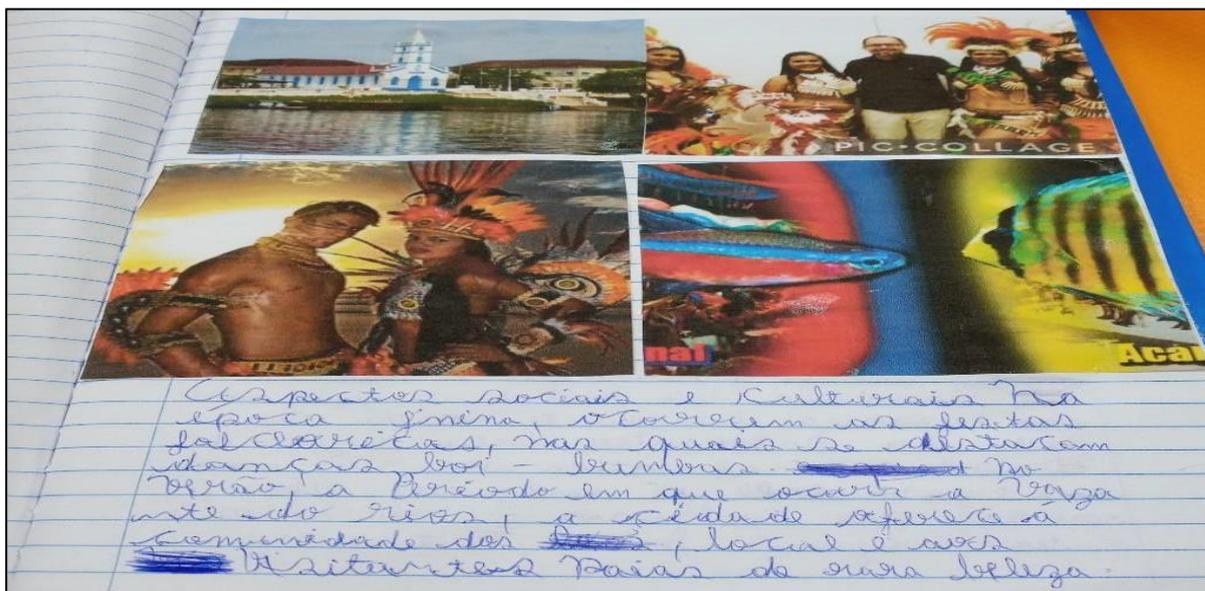
**Figura 7.** Trabalho individual no caderno de um aluno do 5º ano B



Fonte: Arquivo pessoal

O trabalho de um aluno do 5º ano B, sobre a história do município de Codajás, explica sobre a economia através da produção do Açaí, uma fruta típica da região.

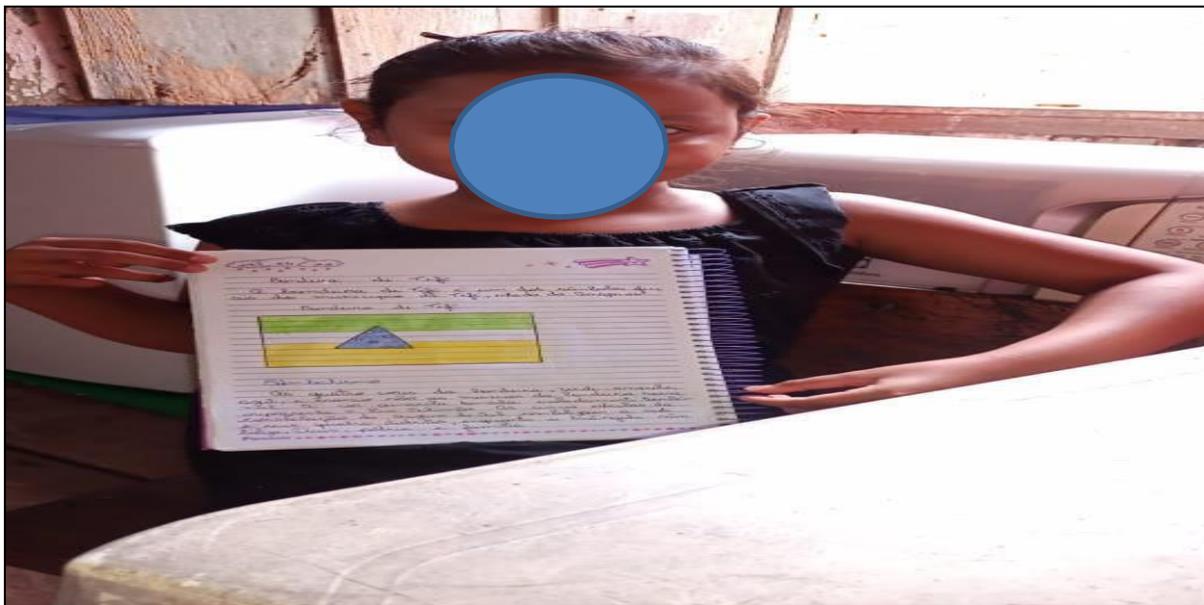
**Figura 8.** Trabalho de um aluno do 2º ano sobre o Município de Barcelos



Fonte: Arquivo pessoal

O aluno mostra no seu caderno, de forma resumida as características da cultura do município de Barcelos, a religiosidade e da Festa dos peixes ornamentais, acará disco e cardinal que fazem parte da cultura popular do município.

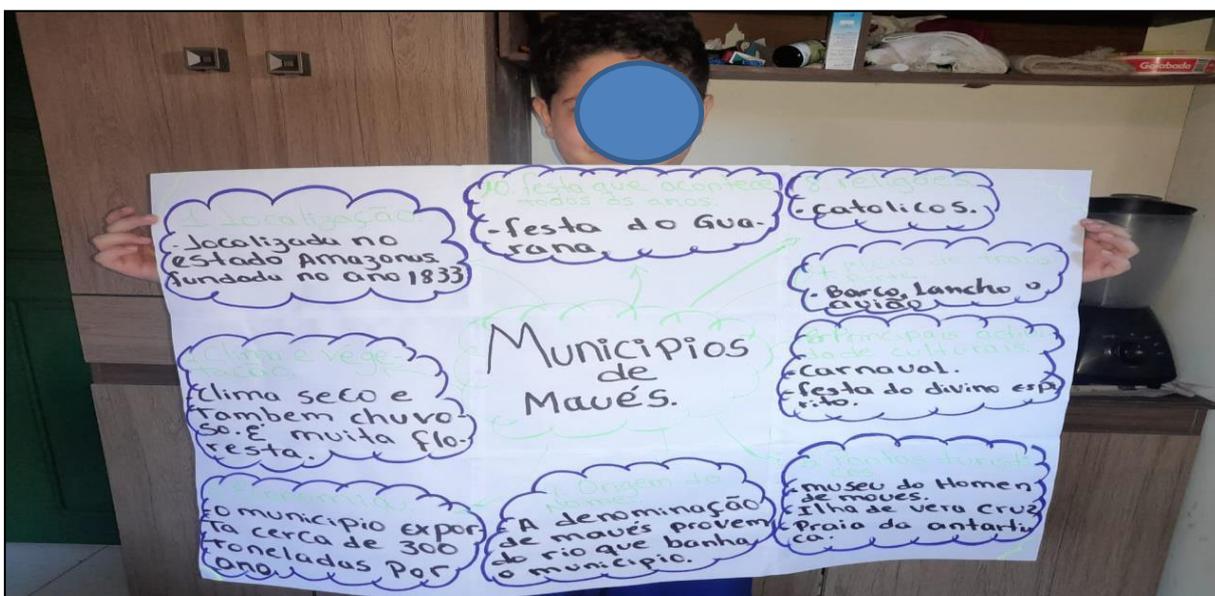
**Figura 9.** Trabalho individual sobre o município de Tefé



Fonte: Arquivo pessoal

A aluna do 3º ano A mostra a sua pesquisa sobre o Município de Tefé, mostra a bandeira e fala um pouco sobre a história da cidade.

**Figura 10.** Trabalho em cartaz sobre o município de Maués



Fonte arquivo: pessoal

O aluno mostra um cartaz sobre alguns conteúdos resumidos do Município de Maués, como clima, localização, religiosidade e a festa do guaraná que faz parte da cultura popular local.

**Figura 11.** Trabalho de pintura dos peixes ornamentais do 2º ano A



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos do 2º A estão realizando uma atividade de pintura dos peixes acará-disco e cardinal, atividade realizada pela professora de Educação Física.

Ainda com o intuito de compreendermos sobre a inserção e valorização da dança na escola, perguntamos ao corpo docente *qual o modelo usual de organização das práticas das danças folclóricas regionais que rege o funcionamento de cada uma delas no processo educativo*, e obtivemos as seguintes respostas:

*“É organizado através de reuniões com propostas de acordo com a temática desenvolvida na escola”. (Professor A).*

*“A partir de uma reunião do corpo docente, escolhemos uma temática, vamos para a pesquisa, o trabalho final é a apresentação é desenvolvido pela professora de educação física com a minha colaboração na montagem das coreografias”. (Professor B).*

*“As danças Folclóricas no contexto educativo, eu acho que ela promove ali é o exercício físico do movimento, aonde elas podem, as crianças podem melhorar ali a sua agilidade flexionar os movimentos, ela também incentiva a criança a ter um senso de ordem de domínio de autoconhecimento, também ela ajuda no raciocínio, na imaginação e favorece também as relações entre os alunos, além do mais ela também pode promover o conhecimento porque a partir das danças folclóricas quando se faz uma pesquisa relacionada a ela, elas podem conhecer quais são as danças regionais qual importância delas, na comunidade e no meio em que elas vivem, então eu acho que esse conhecimento aí é que torna as danças folclóricas importante dentro do contexto educativo que parte da escolha feita em uma reunião anterior a esse processo”. (Professor C).*

*“A organização das práticas das danças Folclóricas Regionais, parte de uma reunião entre docentes, pedagogos e gestora, nessa reunião são propostas temáticas para essas danças regionais e depois disso, de forma democrática escolhemos uma temática para essas danças folclóricas”. (Professora D).*

*“Sempre parte de uma reunião entre professores e equipe pedagógica, que leva em conta um tema relevante e abrangente dentro do assunto que possa contribuir para consolidar a cultura folclórica”. (Professora E).*

*“O modelo de organização das danças folclóricas dentro da escola, geralmente parte do professor de educação física, que junto com a equipe de coordenação pedagógica, vai trabalhar com os demais professores regentes de sala de aula, de acordo com a temática de cada um, o professor de educação física tem a responsabilidade de fazer acontecer a dança, a coreografia, seja cantigas de rodas brincadeiras de rodas, enfim”. (Professor F).*

Para entendermos o modelo usual de organização das práticas educativas das danças folclóricas regionais aplicadas pelos professores, notamos que todos eles tentaram fazer um trabalho de forma interdisciplinar, onde toda a temática parte de uma reunião com o corpo docente e pedagoga para escolher e discutir a proposta, aos professores regentes coube a teoria, mas que a prática ficou na responsabilidade da professora de educação física “F”, com contribuições sutis de alguns professores.

Nesse sentido, fizemos um paralelo aos estudos de Pinto (2015, p.84), quando menciona que a dança quando não é vista como conhecimento dentro do ambiente escolar traz outros significados e explica que isso pode trazer um dualismo e uma fragmentação do ensino, e diz: “A forma como a ciência foi sendo construída em termos de conhecimento e a sua transmissão, explicam isso. É de forma conjunta a esse raciocínio que aparece a preocupação com a posição do ensino de Artes nas escolas, o qual ainda é muito desvalorizado”.

Outras autoras Ehrenberg et Al (2014, p.139), nos ajudam nessa compreensão, e mencionam que “o entendimento de certas tradições, costumes e crenças de um povo são representados na dança e mostram-se determinantes para a montagem de seu enredo”.

Dessa forma, entendemos que a dança inserida na escola tem uma valorização satisfatória e positiva pelos professores, contudo, percebemos que a dança só acontece mediante uma reunião entre pedagoga e professores, diante do exposto pelos professores vimos a necessidade de formação inicial e continuada no sentido da utilização da dança como expressão de movimentos ou como expressão corporal para que essa lacuna seja preenchida de forma contextual e processual no ensino.

**Figura 12.** Ensaio da dança do homenzinho torto



Fonte: Arquivo pessoal

O ensaio dos alunos do 1º ano B, a professora de educação física canta com eles a música do homenzinho torto e faz os gestos que a música solicita, desenvolvendo as habilidades motoras e ao mesmo tempo a oralidade através do canto.

Ainda em busca dessa compreensão, perguntamos aos professores - *quais os tipos de danças que são abordados no ambiente escolar*, e trouxemos as seguintes respostas:

*“São danças populares e regionais envolvendo sempre uma temática cultural de acordo com a proposta pedagógica da escola”.* **(Professor A).**

*“Danças Folclóricas, danças populares e danças abordadas em datas comemorativas”.* **(Professora B).**

*“São as danças folclóricas, como é, a ciranda, a quadrilha, as danças populares, como é o samba, as músicas regionais, as danças regionais, são geralmente são abordadas no âmbito escolar, as cirandas as quadrilhas, o carimbó, então são as que entram dentro das disciplinas de Arte, você fala sobre as danças, também são abordadas as danças clássicas também, a gente tem conhecimento sobre os tipos de dança na disciplina de Arte”.* **(Professora C).**

*“Os tipos de dança da escola Anastácio Assunção estão relacionados com as datas comemorativas. Ex: danças pro baile de Carnaval, danças pra páscoa, dança pro dia das mães, Festa junina festa Natalina entre outras”* **(Professora D).**

*“Quadrilha, ciranda, Boi bumbá, cacetinho, etc”.* **(Professora E).**

*“As danças comunitárias e regionais, as Danças do Brasil e do Mundo, as danças de matriz africanas e indígenas”.* **(Professora F).**

De acordo com as respostas dos professores, verificamos que todos afirmam que são as Danças Populares, Folclóricas e Danças regionais, somente a professora “D” menciona os bailes

de carnaval, a professora “C” menciona o balé clássico porque está contido nos conteúdos de Arte, e a professora “F” fala sobre as danças de matriz africana e indígenas.

De fato, percebemos que os tipos de danças citadas como abordadas na escola são as mencionadas por eles como as Danças populares e folclóricas, porém, algumas são somente na teoria e não há prática, como por exemplo o balé clássico mencionado. Nesse caso em específico, necessitaria de um profissional de dança para a aplicação dessa prática, haja visto que é uma dança que exige técnica e performance para executá-la.

Nesse contexto, trouxemos os estudos de Marques (2012), que menciona que as Danças Populares e Danças folclóricas estão interligadas constituídas pela cultura diversificada de cada região e estão no gosto popular, e aparecem na escola com o propósito de conservar a identidade brasileira. As danças de matriz africana e indígena abordada pela professora “F”, fazem parte do objeto de estudo estipulado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que estão propostas no eixo multiculturalismo que são consideradas folclóricas.

**Figura 13.** Apresentação da dança folclórica com a música fogaréu



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos preparados para apresentar a dança folclórica com a música Fogaréu, todos caracterizados de caipiras e com lenços vermelhos nas mãos simbolizando o fogaréu.

Ainda na intenção de compreendermos sobre a valorização da Dança na escola perguntamos aos professores se *o tema das danças folclóricas regionais veio a contribuir e valorizar o aprendizado dos alunos quanto aos temas transversais e como*, ou seja, de que forma, houve valorização ou não. E para essa compreensão tivemos as seguintes respostas:

*“Veio a contribuir, pois contempla as temáticas abordadas na BNCC e em outros documentos norteadores da educação”.* **(Professor A).**

*“sim, através dos conhecimentos aplicados, da cultura e história dos municípios de Manaus”.* **(Professora B).**

*“o Tema das Danças Folclóricas, ela contribui sim, porque o aluno passa a valorizar, conhecer e valorizar a cultura local, a partir da pesquisa do conhecimento, da abordagem e da Dança Folclórica, ele tem acesso ao conhecimento, ele passa a pesquisar sobre isso, a se interessar e isso é muito importante para o aprendizado dele, né, para a cultura dele, para desenvolver o seu conhecimento e também tem uma questão da Dança que ela passa a fazer com ele possa melhorar a sua expressão corporal, a emitir suas opiniões, a se tornar mais a interagir com os outros, e desenvolver essa habilidade de principalmente de perceber o ambiente”.* **(Professora C).**

*“veio sim a contribuir, porque abriu possibilidades de os alunos conhecer os limites do seu corpo, do corpo do seu colega, também estimular a criatividade dos alunos que criam passos para coreografia durante os ensaios das danças”.* **(Professora D).**

*“Sim, além de conhecer a expressão popular da dança eles passam a ter acesso as comidas típicas, as canções, as brincadeiras as quadrilhas e etc, que fizeram e fazem parte da história do povo brasileiro e amazonense”.* **(Professora E).**

*“Sim, pois o tema proposto trabalhado na escola vai de encontro aos TIC da BNCC, contribuindo para que os alunos conheçam a cultura regional”.* **(Professora F).**

Todos os professores tiveram respostas comuns, ambos concordam que o tema das danças folclóricas aplicados por eles, veio a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos por vários motivos, pela contemplação das temáticas abordadas pela BNCC, pelos conhecimentos adquirido das histórias dos municípios, pela valorização da cultural local, pelo desenvolvimento da expressividade do aluno, pela interação com os outros alunos, pelo conhecimento das danças populares, quadrilhas e pelo conhecimento da história do povo brasileiro e amazonense.

Os Temas Contemporâneos e Integradores da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, estão divididos em 6 (seis), e o que contempla essa temática é Multiculturalismos relacionados as Culturas Africanas e indígenas, que também está dentro da abordagem do Currículo Escolar Municipal – CEM, que trata da diversidade regional.

Dessa forma, concluímos que a temática escolhida pelos professores, Folclore Amazonense: Uma viagem pela diversidade social e cultural dos municípios do Amazonas, pode contribuir para todos esses conhecimentos aplicados aos alunos.

No entanto, não precisaria chegar ao ciclo das festas juninas para essa abordagem, podendo ser contextualizada durante todo o ano letivo em processos contínuo de conhecimento com dimensões diversas como as citadas por Silva (2011), na dimensão oficial, jurídica, econômica, religiosa, estética e morfológicas, com isso configurando um processo de ensino sistematizado e dessa forma desenvolvendo a humanização através do ensino das danças folclóricas.

De acordo com os autores que citamos anteriormente, entendemos o valor, a função social e o significado simbólico que a Dança representa em uma comunidade através da cultura vivida, do cotidiano e do processo de humanização dos seus participantes seja na forma artística, educativa ou até mesmo nas organizações dos grupos.

**Figura 14.** Professora e alunos do 1º A – representando o município de Borba



Fonte: Arquivo pessoal

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 15.** Trabalho de um aluno do 1º A participação da professora do 1º ano e sua turma representando o município de Borba, essa turma apresentou as brincadeiras de roda



Fonte: Arquivo Pessoal

O Trabalho em cartaz sobre o município de Borba, tem a imagem da igreja que leva o nome do Santo Antônio de Borba.

**Figura 16.** professora do 5° B com a sua turma



Fonte: Arquivo pessoal

A professora do 5° ano B com sua turma representando o município de Codajás antes da apresentação das danças.

Abaixo temo o professor do 5° ano A com a sua turma representando o município de Parintins, vale mencionar que antes das apresentações todos os professores entraram com as suas turmas representando seus municípios, todos com as suas respectivas bandeiras.

**Figura 17.** Professor do 5° A com a sua turma representando o município de Parintins



Fonte: Arquivo pessoal

Para compreendermos qual a percepção dos professores com relação a sociabilidade e interação social que o trabalho deles representa, indagamos sobre em *que medida seu trabalho docente contribui na inserção/interação social e nas relações de amizade com professores, alunos e comunidade?* e obtivemos as seguintes respostas:

*“Meu trabalho contribui bastante entre os docentes, discentes e comunidade, pois a troca de conhecimentos entre todos favorecem uma aprendizagem do aluno”.* **(Professor A).**

*“A partir da socialização de práticas pedagógicas exitosas que são compartilhadas com colegas de trabalhos e comunidades”.* **(Professora B).**

*“Quando se faz um projeto como Festival Folclórico, como uma atividade cultural dentro da escola, você consegue envolver a Escola, a família e a comunidade nessas ações, porque todos participam, passam a ter um interesse tanto dos alunos, quanto da comunidade em relação a isso, faz com que eles valorizem essa cultura local que eles também apreciam e valorizam essas danças dentro do âmbito escolar, e o professor promove essa interação e o professor vai ser aquele que vai mediar essas relações, ele vai mediar as ações, orientar o aluno a pesquisar, orientar o aluno em como ele vai desenvolver essas danças junto com o professor de Arte e Professor de Educação Física, eles podem juntos criar um projeto Interdisciplinar, assim como as outras disciplinas que consigam envolver todos dentro desse projeto, e no final quando se faz a culminância desses trabalhos, e se apresenta esses Trabalhos para a comunidade, promove tanto o conhecimento para os alunos como da comunidade também sobre esse tema”.* **(Professora C).**

*“Eu sempre mantive uma boa interação com a coord. Pedagógica, e com o quadro docente, compartilhando as experiências exitosas na sala de aula, e por outro lado eu também exponho os problemas que surgem no ambiente escolar, e buscando solução em conjunto, quanto ao meu relacionamento com os pais, eu busco uma relação de parceria procuro ser transparente explicando em que nível de aprendizado deve estar o aluno de acordo com as propostas das políticas pedagógicas educacionais”.* **(Professora D).**

*“Na medida em que o professor, em que enviamos as atividades e as crianças começam a levar e falar em casa, as quadrilhas as adivinhas, músicas, entre outros, as comidas típicas também e no momento da culminância em que realizamos assim a apresentação de todo esse trabalho, que foi realizado durante 2 ou três meses, a família vem e participa de forma presencial de todo aquele trabalho que foi realizado na escola através de apresentação e dança”.* **(Professora E).**

*“Nas aulas de educação física os alunos liberam suas emoções por meio dos movimentos nas aulas interativas, por meio das dinâmicas de grupo e por meio das práticas das danças folclóricas se dá a socialização entre os colegas professores e comunidades”.* **(Professora F).**

De acordo com as respostas dos professores o trabalho deles se torna importante a partir do momento em que eles agem como mediadores e interlocutores do ensino onde acontece a troca de conhecimentos entre alunos e comunidade, a partir da socialização das práticas bem-sucedidas entre os docentes e a partir de projetos como Festival Folclórico no ambiente escolar que ocorre a socialização entre professores, alunos e comunidade.

A professora F afirma que através das dinâmicas de grupo realizada com professores, alunos e comunidades na intenção de motivar as emoções e a partir das práticas das danças folclóricas no âmbito escolar acontece a socialização e a interação social em suas aulas.

Fazendo um paralelo da resposta dos professores aos estudos de Silva (2011), percebemos que a socialização a qual eles mencionam, através das danças em meio aos procedimentos educativos, é possível acontecer por todo o processo que ocorre para se constituir uma dança folclórica, que envolve vários encontros e reuniões para decidir o papel e a tarefa de cada um. E a presença da comunidade foi fundamental nesse processo até chegar à culminância de toda a evolução educativa com o objetivo de apresentar os resultados alcançados.

**Figura 18.** Professora do 4º A com a turma representando Maués



Fonte: arquivo pessoal

A professora do 4º ano A está com a sua turma representando o Município de Maués mostrando a bandeira e a rainha da turma.

**Figura 19.** Professoras do 1º ano B e 2º ano A com as suas turmas



Fonte: Arquivo pessoal

A professora do 1º ano B e 2º ano A, representando os municípios de Presidente Figueiredo e Barcelos.

Dessa maneira, verificamos que a inserção e valorização da dança na escola, contribui com o processo educativo no sentido da valorização da cultura local, da identidade regional amazônica, da percepção e respeito da imagem de si como uma construção da identidade corporal e principalmente como valorização do folclore como crenças e costumes da memória coletiva, que emana do povo que se caracteriza como função social no processo de humanização que tem através da dança uma ferramenta do processo pedagógico.

## 5.2 O processo educativo/formativo e a interação social através das danças folclóricas na escola

Para a compreendermos o processo educativo e formativo e a interação social através das danças folclóricas no ambiente escolar perguntamos aos professores *Quais as políticas que asseguram o uso da Arte da dança no ambiente escolar*, e obtivemos as seguintes respostas:

*“Estão pautadas nas leis que envolvem a educação como: LDB, BNCC, CEM, PCM, PPP entre outros, entretanto o PPP é um documento que regulamenta as atividades desenvolvidas na escola, ainda não foi socializado com o corpo docente”.* (Professor A).

*“LDB, BNCC e o CEM que é o Currículo Escolar Municipal”.* (Professora B).

*“Diz respeito a LDB que incentiva as práticas culturais, conhecimento e a integração das disciplinas né, sobre a diversidade cultural, da cultura regional, a LDB a BNCC são as que asseguram esse conhecimento das políticas educacionais voltadas para a Arte e Dança no ambiente escolar, assim também como o Projeto Política e Pedagógico escolar, que também tem como ações desenvolver práticas culturais locais”.* (Professora C).

*“Bem, eu posso citar que a LDB, a BNCC e o CEM que é o Currículo Escolar Municipal como políticas educacionais que na forma da lei asseguram o ensino e o uso da Arte e da dança no ambiente escolar, porém o PPP atual ainda não foi socializado com o corpo docente”. (Professora D).*

*“LDB, BNCC e CEM, pois ainda não tivemos acesso ao PPP atualizado da escola”. (Professora E).*

*“As políticas que asseguram o uso da Arte da Dança é BNCC, LDB e o CEM, eu ainda não tive acesso ao PPP da escola.”. (Professora F).*

De acordo com o relato dos professores, o uso da Arte da Dança no ambiente escolar está respaldado pelas políticas educacionais engendradas pelo Ministério da Educação através das leis constituintes que são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Base Nacional Curricular Comum – BNCC, Currículo Escolar Municipal – CEM e o Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP, sendo o último citado apenas pelo Professor A e Professora C.

Os professores A e C, apesar de não terem acesso ao PPP da escola, trazem as suas experiências de escolas anteriores, e mencionam o PPP como referência pedagógica com relação aos conhecimentos propostos nesse documento.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico, Ehrenberg et al (2014, p. 48), menciona que “seja qual for o conteúdo a ser tratado na escola, deverá ter, entre seus objetivos, a educação de valores, normas, a apropriação crítica da cultura corporal em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola que está inserido”. Nesse sentido, verificamos que a socialização e atualização do PPP da escola se faz necessário para a compreensão de todo o corpo docente.

Nesse caso em específico, notamos que as leis constituintes como políticas educacionais, asseguram o uso da Arte da Dança na escola, tornando-a como essencial para o desenvolvimento do aluno. Porém, com exceção da professora F, os demais professores não a utilizam em suas aulas, talvez pela falta de vivência dessa prática.

Sobre esse aspecto, a autora Strazzacappa (2011), menciona que na aplicação da Dança na escola para atingir uma dimensão transdisciplinar, ou transmitir de forma a transdisciplinarização, sem fragmentação, o corpo docente precisa sentir e experimentar a ideia de se movimentar com a intenção de vivenciar o prazer do movimento e os benefícios que estes o trazem, e com a intenção de que estes sirvam de estímulos aos educandos.

Pela compreensão que temos sobre o Projeto Político e Pedagógico – PPP, e seus objetivos, sabemos da sua importância como um documento que representa a identidade da escola, sendo este elaborado pela própria instituição que tem como objetivo orientar os trabalhos durante todo o ano letivo, que é antes de tudo um instrumento ideológico, político,

que visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização e do acompanhamento de todo o universo escolar.

**Figura 20.** Professora do 3º ano A representando o município de Tefé



Fonte – Arquivo pessoal

A professora do 3º ano A está com a sua turma representando o município de Tefé, mostrando a bandeira e a rainha do município.

Ainda no sentido da compreensão quanto da visão dos docentes sobre a interação social através das danças folclóricas na escola, perguntamos a eles *quais as disciplinas do ensino fundamental que adotam a prática da interdisciplinaridade considerando a dança folclórica regional como forma de conteúdo e como seria*, e as respostas foram comuns a todos.

*“Todas, pois há uma interdisciplinaridade na questão da narrativa, origem, espaço, saúde, ambiente entre outros”. Depois de um tema escolhido, eu procuro fazer uma ligação dos conteúdos”. (Professor A).*

*“Todas”. Conversamos e escolhemos um tema e abordo os conteúdos ligando com todas as disciplinas”. (Professora B).*

*“Acho que todas as disciplinas, elas abordam sim a dança folclórica, podemos abordar a dança folclórica disciplina de língua portuguesa, na literatura né, um pouco do folclore, podemos abordar no currículo de história sobre as histórias das danças, na geografia, os locais aonde as danças acontecem também, na matemática também, falando sobre as estatísticas também, em quais regiões tem os movimentos principais culturais também, fazendo gráficos de como se apresentam esses locais aonde as danças são mais frequentes também, então de todas as formas, em todas as disciplinas é possível fazer essa abordagem, é sobre as danças folclóricas não só na disciplina de Arte e na Educação Física também”. Nos reunimos e escolhemos um tema específico e eu abordo em todas as disciplinas”. (Professora C).*

*“Todas as disciplinas do ensino fundamental podem dá um enfoque na dança dentro do seu conteúdo, por exemplo, em geografia pode ser explorado a região que predomina determinado tipo de dança, em história como surgiu determinada dança, na disciplina de Arte pode destacar os elementos da dança e assim por diante, como*

*eu trabalho com todas as matérias no ensino fundamental I, então desenvolvo as temáticas direcionadas para todas”. (Professora D”.*

*“Todas, eu procuro fazer uma ligação dos temas com as disciplinas”. (Professora E).*

*“Todas”, eu procuro uma interação com os professores regentes das salas e faço uma ligação de conteúdo com a educação física”. (Professora F).*

Mediante essas respostas percebemos que os professores compreendem que as Danças Folclóricas como conteúdo de ensino, podem ser trabalhadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar, fazendo uma articulação de conteúdos de forma a entrelaçar os conhecimentos para uma compreensão de forma integral do aluno.

Nesse sentido, Marques (2012), traz em seus estudos que a dança inserida na escola na forma da pluralidade cultural, possibilita a compreensão de forma interdisciplinar, que perpassam por etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões.

Dentro dessa abordagem, a autora sugere que a interdisciplinaridade aconteça a partir de um tema gerador que possibilite com que o aluno seja o agente de sua própria realidade, que provoca situações de debate e a necessidade de informações e conhecimentos.

Ainda nesse aspecto, buscamos os estudos de Ehrenberg et. al (2014, p.146), quando menciona que há inter-relações da Dança e Educação, que para ser efetivada e compreendida pelos alunos, estas devem “preservar, promover, vivenciar e mostrar o que une os sujeitos pela semelhança, ao mesmo tempo em que difere por suas características próprias, contudo, sem afastá-los”.

Portanto, a compreensão dos professores quanto a ideia de considerar a dança folclórica como uma proposta de conteúdo de forma interdisciplinar, vem a corroborar com os estudos das autoras citadas acima, que de fato comprova uma parte da eficácia da sistematização do ensino.

Ainda no sentido da inserção e interação social, perguntamos aos professores *se a prática da Dança se apresenta como elemento contraditório ou complementar no ambiente escolar, e como está contida enquanto política formativa no PPP da escola e Porquê*. E eles nos relataram as seguintes afirmativas:

*“É complementar, pois o PPP é um documento que organiza as práticas culturais no âmbito da escola, contribuindo com o aprendizado do aluno nas questões culturais regionais e populares” (Professor A).*

*“Como um elemento complementar, quanto ao PPP ainda não foi socializado com os professores”. (Professor B).*

*“Eu acredito que a prática da dança é um elemento complementar sim, porque ela está incluída dentro do Projeto Político Pedagógico que é as manifestações culturais, é o conhecimento da cultura do Folclore dentro da região, então ela já prevê isso, no PPP com atividades é nas datas, principalmente nas datas do mês de junho, julho e*

*agosto, onde são comemoradas as danças folclóricas além disso também ela entra dentro do currículo, do conteúdo que é trabalhado no decorrer do ano letivo”. (Professora C).*

*“A dança se apresenta como um elemento complementar para o auxílio do desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos, sendo um conteúdo mais aprofundado nas disciplinas de Arte e Educação Física, mas não deixando de ser trabalhada de forma interdisciplinar nas outras disciplinas. Porém no PPP da Escola eu não sei informar porque eu não estou tendo acesso a esse documento”. (Professora D).*

*“a dança com certeza é um elemento complementar no âmbito escolar, ela está contida como recurso didático pedagógico, ela ajuda sim no desenvolvimento do aluno, tanto no aspecto motor, quanto no social além de proporcionar o conhecimento da cultura e incentivar e ajudar a manter a tradição regional”. (Professora E).*

*“A Dança se apresenta como elemento complementar, porque traz conhecimentos para os alunos sobre a diversidade cultural e social, e com isso, traz uma nova visão de mundo. E quanto ao PPP, eu ainda não tive acesso a esse documento”. (Professora F).*

Observamos que todos os professores concordam que a Dança se apresenta como elemento complementar aos estudos, com relação a resposta do Professor A, ele afirma que o PPP é um documento que organiza as práticas culturais no âmbito escolar, e que é organizado para o ensino das culturas regionais.

A compreensão da Professora C, também é favorável ao ensino da dança, pois ela afirma que a dança é um elemento complementar do ensino, que está inserida no PPP como as manifestações culturais que estimula o conhecimento do Folclore regional e está previsto o que será trabalhado durante todo o ano letivo.

Apesar da professora D não ter acesso ao PPP da escola, ela também concorda que a dança se apresenta como elemento complementar ao ensino e destaca que isto ocorre principalmente nas aulas de Arte e Educação Física e enfatiza a importância de ser realizado na forma da interdisciplinaridade.

A professora E afirma que é complementar sim, considera importante pois contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, desenvolve a sociabilidade, colabora e incentiva para o conhecimento das tradições regionais, e também desconhece o PPP atual da escola.

A professora F diz que a dança se apresenta como elemento complementar sim, porque traz conhecimentos para os alunos sobre a diversidade cultural e com isso, contribui para que os alunos tenham uma nova visão de mundo.

Em complemento ao que já citamos sobre o Projeto Político da Escola, trouxemos os estudos de Betini (2005), ele menciona que o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias

permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação.

Nesse sentido, compete ao Projeto Político Pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação e reflexão. A articulação entre o projeto político-pedagógico, o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento do corpo docente e do coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz.

Dessa forma, percebemos que apesar de alguns professores desconhecerem o atual Projeto Político Pedagógico, eles sabem de sua importância e validação para a construção do processo de ensino e aprendizagem, que se apresenta como um documento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, com objetivos específicos.

Nesse aspecto, enfatizamos a necessidade da socialização e atualização do Projeto Político e Pedagógico da escola, haja visto que o corpo docente atual desconhece esse documento tão importante para dar subsídios e melhor compreensão quanto a visão, missão e os valores da escola diante do processo educativo.

**Figura 21.** Pesquisadora e a índia guerreira



Fonte: Arquivo pessoal

Registrei esse momento como pesquisadora junto a índia guerreira que representou a lenda da castanha e ao mesmo tempo a cunã Poranga do boi garantido.

Ainda sobre o processo/educativo e a interação social e a Dança no ambiente escolar, perguntamos aos professores *Se eles têm autonomia e amparo das Políticas Pedagógicas e Educacionais para executar o processo de ensino diferenciado no trato das danças Folclóricas Regionais e de que forma*, e temos as seguintes respostas:

*“Sim, eu tenho autonomia e amparo, pois o trabalho a ser desenvolvido com as danças no ambiente escolar estão regulamentados em várias leis que rege a educação e a sociedade. Porém, não aplico em minhas aulas, trabalho em parceria com a professora de educação física”.* **(Professor A)**.

*“sim, através de temas abordado durante as aulas, de acordo com o currículo escolar e procuro a contribuição da professora de educação física”.* **(Professora B)**.

*“Eu acredito que as Danças Folclóricas Regionais elas devem ser incluídas dentro das práticas escolares porque ela além de trazer um conhecimento da cultura local, ela também promove, ou melhor, ela contribui para um desenvolvimento cognitivo das crianças, dos alunos porque ela promove a concentração, a interação a disciplina, a memorização e também os exercícios físicos também, então por esse motivo, eu acredito que ela deve ser sim integrada no currículo em Projetos na Escola, que promovam essas danças e para essa prática eu procuro uma parceria com a professora de educação física”.* **(Professora C)**.

*“Tanto o uso da Arte quanto o uso da Dança no ambiente escolar tem amparo na LDB – Lei de Diretrizes e Bases na Base Nacional Comum BNCC e no Currículo Escolar Municipal CEM, todas essas políticas educacionais traz uma legalidade para que esse conteúdo danças regionais folclóricas, seja trabalhado sobre forma de atividade diferenciada, e no momento de desenvolver essas atividades eu busco muito o auxílio da professora de educação física, que desenvolve com os alunos a parte dos movimentos corporais, me refiro as coreografias, os ensaios e também ela dá a ideia do figurino”.* **(Professora D)**.

*“Sim, com certeza, porque através dela podemos trabalhar a parte histórica da cultura, as vezes por região ou o total do Brasil como os alimentos, as músicas, as quadrilhas, as adivinhas o movimento, as danças e etc. Agora pra realizar a prática eu procuro o auxílio da professora de educação física”.* **(Professora E)**.

*“Sim. Por meio de aulas práticas e audiovisuais diversificadas mostrando a cultura das festas dos municípios, e eu sempre início com uma reflexão para os alunos sobre o que é dança e em seguida utilizo dinâmicas para que eles meçam o corpo de forma lúdica até chegar à dança de fato”.* **(Professora F)**.

Com relação a compreensão da professora C, a mesma afirma que a dança possibilita o desenvolvimento cognitivo, e se apresenta como uma contribuição para o desenvolvimento cultural e que além de promover a concentração e também pode ser aplicada como atividade física, e que pode ser integrada a projetos na escola, mas ela procura uma colaboração da professora de educação física.

As respostas foram comuns a todos, percebemos que todos tem autonomia para executar o ensino diferenciado das Danças folclóricas regionais, com exceção da professora G que aplica nas suas aulas. E os demais, apesar de afirmarem ter autonomia e estar amparados pelas leis constituintes, eles não se sentem preparados para aplicar essa atividade e pedem o auxílio da professora de educação física para desenvolver essa pratica.

Desse modo, a professora D acrescenta que todas essas políticas educacionais traz uma legalidade para que esse conteúdo danças regionais folclóricas, seja trabalhado sobre forma de atividade diferenciada, e que para a efetividade da prática ela procura o auxílio da professora de educação física para a composição coreográfica e para ideia de figurino.

Contudo, a professora F afirma que a partir dessa autonomia, ela faz uma conscientização com os alunos sobre o que é Dança, e a partir disso ela trabalha o lúdico para os alunos mexer o corpo e em seguida chegar à dança propriamente dita.

Nesse sentido elegemos os estudos de Barros (2012), que nos ensina que a escola não pode se furtar ao momento lúdico e deve promover esse espaço para a ludicidade, e todo o ensino pode ser aplicado através das brincadeiras lúdicas, com isso, a criança aprende brincando.

Para que essa sensibilidade educativa seja efetiva de fato e de direito, essa autonomia que é dada aos professores, que de forma sutil é despercebida no sentido contrário do ensino, se torna um entrave educacional, ao tempo em que eles necessitam da professora de educação física para realizar a prática da dança. Essa versão que poderia se tornar uma estratégia fácil se os mesmos tivessem a oportunidade de participarem de formação inicial nos cursos de licenciatura ou se fosse oferecido pelo sistema de ensino as formações continuadas priorizando a Dança como objeto de estudo como preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Ainda, quanto a visão dos professores sobre o processo educativo/formativo e a interação social, perguntamos aos professores *qual a sua visão, concepção com relação aos objetivos e estratégias do ensino das danças folclóricas regionais na escola* e temos as seguintes respostas:

*“São para desenvolver a socialização dos educandos, assim como elevar seu conhecimento sobre a cultura de um povo, sua postura, movimento e uma nova opinião sobre o mundo”.* (**Professor A**).

*“Ainda está muito longe de alcançar os objetivos da dança no desenvolvimento dos alunos, nesse contexto falta formação e profissionais capacitado, pra serem alcançados há a necessidade de objetivos emergentes”.* (**Professora B**).

*“A minha visão e concepção sobre a dança folclórica sobre os objetivos e estratégias da Dança Folclórica, eu acredito que ela contribui tanto para que o aluno desenvolva uma autonomia, ele possa interagir, se expressar e conhecer também as danças, conhecer a cultura do povo dele, a cultura da cidade dele entendeu? E além do mais, eu penso que os alunos, eles tem tipo entre aspas, vergonha de se expressar né, eles não são incentivados a se movimentar né, e além do que, ainda existe muitos preconceitos em relação as danças, principalmente as danças regionais, geralmente os alunos tem mais contato com as danças populares, com as danças atuais, com a dança da mídia, mas ele não tem conhecimento e nem contato com as danças folclóricas e eu acho que isso, na minha opinião é muito importante pra esse resgate da cultura, da cultura regional, da cultura brasileira considerando as influencias que nós temos da mídia de danças internacionais, que não dizendo que elas não tenham importância, sim, é importante se conhecer as outras culturas mas é importante*

*também valorizar a nossa cultura do nosso país, principalmente do nosso estado e da nossa região”. (Professora C).*

*“O objetivo das danças regionais na escola Anastácio Assunção não tem somente o objetivo de entretenimento, mas de mostrar aos alunos a cultura de um povo, a diversidade cultural das regiões e uma forma de manter as tradições das danças folclóricas”. (Professora D)”*

*“É a de que o ensino da dança manterá viva a tradição cultural, além de desenvolver a expressão corporal, o respeito ao diferente e ao mesmo tempo em que trabalha a socialização a oralidade o desenvolvimento integral do educando”. (Professora E).*

*“Os objetivos são de mostrar para os alunos de forma lúdica, e com isso, manter as tradições folclóricas culturais”. (Professora F).*

A concepção dos professores quanto aos objetivos e estratégias do ensino das danças folclóricas regionais na escola, tiveram respostas diversas, somente a professora “B” mencionou que estes objetivos estão longe de serem alcançados no processo de desenvolvimento dos alunos pela falta de profissional habilitado para o contexto educacional de forma a contemplar ao que de fato tem que ser ensinado.

Os demais professores asseguram que são vários objetivos que podem ser elencados como fundamentais relacionados ao ensino da dança, como desenvolver a socialização, contribuir para a elevação da autoestima, conhecer a cultura de sua cidade, valorizar a cultura do país e dessa forma manter as tradições, e as estratégias utilizadas pela professora “F” é através de atividades lúdicas.

Diante das respostas, percebemos que pela formação da professora “B” ser em Arte, ela possui um conhecimento prévio, conceitual e processual dos objetivos e estratégias da dança no contexto escolar, o que segundo ela, exige objetivos mais emergentes para a execução.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, a Dança como unidade temática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, constitui uma progressão em diálogo com os objetos do conhecimento: Dança no contexto comunitário e regional, Danças do Brasil e do mundo, Danças de matriz indígena, africana e Danças urbanas. Dessa forma as estratégias podem ser rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas, e elementos constitutivos da dança (ritmo, espaço, gestos), o que não foi citado pelos professores, caracterizando um desconhecimento do assunto.

**Figura 22.** Desfile de abertura de todas as turmas representando todos os municípios



Fonte: Arquivo pessoal

O desfile de abertura de todas as turmas representando os 7 municípios, juntamente com os professores, suas bandeiras e suas rainhas, nesse momento a gestora fez uma fala de abertura.

Entendemos que para que o processo educativo e formativo se consagre efetivamente eficaz e satisfatório através das danças, é preciso um corpo para que se estabeleça as conexões sociais e interculturais nas mais diversas esferas educativas. Para tanto, perguntamos aos professores *Qual a sua concepção de corpo no processo formativo dos alunos a partir da prática da dança*, e nos relataram as seguintes respostas:

*“Ele é uma estrutura física e individualizada do ser humano além de ser um involucro que abriga vários órgãos e sistemas para os seus funcionamentos, através da dança tem a capacidades de transmitir emoções e sentimentos”.* (Professor A).

*“É a relação de um todo tanto físico quanto emocional, que a partir da dança pode transmitir as emoções sentidas naquele momento”.* (Professora B).

*“Além de ser um conjunto físico, ele também podemos ver o corpo como um objeto né, como um objeto científico, como diz a filosofia, o corpo ele tem a capacidade de refletir, o corpo também reflete e ao refletir ele também emite opiniões, ele expressa, o corpo ele é a expressão do indivíduo, através do corpo do movimento ele pode expressar sentimentos, ideias e opiniões e o corpo quando é utilizado na Dança ele tem como esse objetivo também de expressar a cultura, de expressar o sentimento de um indivíduo ou de uma comunidade ou de uma cultura”.* (Professora C).

*“Além de ser uma estrutura física, expressa sentimentos e emoções (alegria, tristeza, estado de saúde) e quando este corpo dança mostra seus sentimentos pelas expressões corporais”.* (Professora D).

*“É a estrutura física que nos possibilita a comunicação não verbal, aonde quando este corpo dança, expressa a alegria e a tristeza através dos gestos”.* (Professora E).

*“O corpo é uma estrutura física, que possibilita expressar as emoções e sentimentos através da dança”.* (Professora F).

De acordo com as concepções dos professores relacionadas ao entendimento de corpo, percebemos que as respostas foram comuns no sentido do processo formativo com várias conexões, que vão desde as biológicas, físicas e estruturais às sensitivas.

De acordo com o Professor A, o corpo é um lugar que abriga os órgãos e sistemas para que haja a funcionalidade, e que através da dança pode ser transmitido emoções e sentimentos. Na compreensão da professora B, o corpo tem uma relação tanto física quanto emocional, que a partir do momento em que este corpo dança, ele transmite as emoções sentidas.

No entendimento de corpo da professora C, ela afirma que o corpo além de ser um conjunto físico, ele também é um objeto científico, que de acordo com a filosofia é capaz de refletir, emitir opiniões e expressões, e quando dança mostra esses referenciais através dos movimentos que são utilizados na dança.

Para as professoras E e F, o corpo se comunica através das expressões, e mostra os sentimentos de alegria e tristeza através dos gestos e quando dança possibilita expressar as emoções.

Notamos que pela as suas respostas todos relatam que o corpo além da sua estrutura física, tem as capacidades sensitivas, para nos ajudar nessa compreensão, trouxemos os estudos de Daolio (2013), que menciona que o corpo é a expressão da cultura, portanto, cada ser, traz a sua cultura de vida, portanto, quando este corpo adentra na escola, esse corpo traz uma bagagem cultural, e essa cultura deve ser valorizada e a partir dessa cultura corporal ocorre a construção da identidade social e cultural.

O autor Marcel Mauss (2003), chama atenção no sentido de observarmos como os indivíduos utilizam seus corpos, observando as suas tradições e seus hábitos, e sobre isso, ele diz “o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”. Dessa forma, o corpo é formado pelo fazer e ação.

Nesse sentido, o autor quer dizer que o corpo precisa ser observado de forma individualizada, e nele estaria impregnado os conhecimentos dos saberes populares e seu hábito no fazer cotidiano, nesse caso, esse saber advém da sua cultura adquirida.

Outra autora, Marques (2012), nos ensina que há a necessidade de se conhecer o corpo a partir do momento que se trabalha com seres humanos na área da educação, que através do corpo pode se estabelecer fontes significativas de conhecimento através da dança. Nesse sentido vimos que há uma necessidade dessa construção de conhecimento no que diz respeito ao sentir emoções através dos movimentos e expressões corporais que levem o corpo as danças em si.

**Figura 23.** Grupo da quadrilha regional



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos que fizeram parte da quadrilha regional a cultura dos municípios na roça, ao total foram 18 pares que se apresentaram.

**Figura 24.** aluna do 5º ano B rainha do folclore



Fonte: Arquivo pessoal

A aluna do 5º B representando a rainha do Folclore, ela está usando uma fantasia que simboliza o boto cor de rosa, uma figura típica da região amazônica. O momento da apresentação da quadrilha regional.

**Figura 25.** Apresentação da quadrilha



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com a compreensão dos professores e pela leitura exploratória dos autores, notamos que eles percebem que o corpo é o cerne para a compreensão do processo educativo e formativo, que através dele acontece as interações sociais pela vivência prática das danças folclóricas, pelas emoções sentidas e vividas tanto para os participantes no fazer e ação quanto para os que assistem como coadjuvantes do processo, que a partir da compreensão da dança como diversidade cultural contempla os conhecimentos de forma satisfatória aos protagonistas das ações educativas.

### **5.3. A visão da coordenação pedagógica no processo educativo das Danças Folclóricas enquanto a expressão da Arte e Cultura local**

Sendo a coordenadora pedagógica uma profissional que atua com as situações educacionais que promove elos entre a instituição de ensino, as famílias e os alunos, que tem a capacidade de comunicação e ampla facilidade para promover articulações entre a comunidade escolar e alunos, e também é uma profissional com perfil questionador e crítico que deve promover debates sobre as melhorias de ensino para a escola e para os alunos.

Desta forma vimos a necessidade de compreendermos a sua concepção quanto o processo educativo das danças folclóricas enquanto expressão de Arte e Cultura local por ter uma visão ampla do cotidiano do ambiente escolar, perguntamos *em qual contexto é utilizado as danças na escola e qual o significado de dança pra ela* e tivemos a seguinte resposta:

*“é no contexto educativo principalmente nas aulas de Arte e de Educação Física, por fazer parte do currículo comum através da BNCC, currículo Municipal e Estadual. A Dança pra mim é alegria e expressão corporal, é uma forma de se exercitar”*

De acordo com a pedagoga a Dança se apresenta como parte do processo educativo por fazer parte do currículo e está incluso na BNCC, ela afirma que esse processo se mostra nas aulas de Arte e Educação Física, e ela entende que a Dança transmite alegria aos alunos, e que se apresenta como expressão corporal e como uma forma de se exercitar, dessa forma, se caracteriza como atividade física para os alunos.

Diante dessas afirmações, ficou caracterizado que para a pedagoga esse processo educativo da dança engloba as aulas de Arte e Educação Física, que se configura como expressão corporal e ao mesmo tempo uma atividade física, contudo, configurando uma prática educativa.

Nesse sentido, os estudos de Ehrenberg (2014, p.32), apud Marques, (1999, p.71), menciona que Laban na filosofia da dança moderna e nas ideias da Escola Nova, difundida pelo americano John Dewey, “tinham uma preocupação explícita de fazer do ensino da Dança um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão e criação, com o objetivo de uma educação essencialmente através da dança”. Dessa forma, o contexto percebido por ela e o significado de dança, se entrelaçam com o que foi apresentado pelas autoras.

Ainda sobre o processo educativo das Danças Folclóricas enquanto Arte e cultura perguntamos *qual o modelo usual de organização das práticas das danças folclóricas regionais que rege o funcionamento de cada uma delas no processo educativo de cada professor, e obtivemos a seguinte resposta:*

*“Quando a proposta é de forma interdisciplinar, organizamos a partir de uma reunião com o corpo docente e coordenação pedagógica e é escolhido uma temática levando em conta o contexto atual vivenciado no momento na escola. No entanto, quando não é organizado de forma interdisciplinar, cada professor tem autonomia para desenvolver essa prática nas suas aulas de acordo com os seus planos, mas eu os vejo solicitarem a ajuda da professora de educação física”.*

Nesse aspecto foi constatado que o modelo de organização sempre surge a partir de reuniões entre o corpo docente e professores, o que caracteriza a forma interdisciplinar, mas quando não ocorre essa interdisciplinaridade, cada professor pode aplicar em suas aulas, no entanto pedem auxílio a professora de educação física.

Dessa forma, percebemos que o modelo usual utilizado para a aplicação das Danças Folclóricas na escola, está sempre ligado à professora de educação física, dessa forma, caracterizado que a Dança está ligada a cultural corporal de movimento como afirma Daolio (2013).

No contexto da interdisciplinaridade mencionada pela pedagoga inclui todas as disciplinas, com isso, as teorias são aplicadas pelos professores regentes e a prática da atividade relacionada aos movimentos corporais é realizada pela professora de educação física. Porém,

essa autonomia que ela se refere onde os professores têm para desenvolver as suas práticas, estão escusas nesse processo.

Sobre a autonomia do professor trouxemos os estudos de Freire (2020. p.58), onde ele nos diz: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”, nesse sentido o autor se refere que é imprescindível deixar que se torne claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber uma designação contrária a não ser de transgressão.

Nesse aspecto, verificamos que essa autonomia dada aos professores se torna furtada pela falta de conhecimento na questão do movimento humano. Nesse sentido, notamos que essa metodologia aplicada poderia ser realizada com a participação de todos. Com isso, verificamos que a Educação Física surge como um fio condutor que liga os saberes e contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras e sensitivas dos alunos através da Dança.

Com o propósito de complementar a nossa compreensão sobre o assunto, perguntamos a pedagoga *qual a sua visão, concepção com relação aos objetivos e estratégias do ensino das Danças Folclóricas Regionais na Escola e se essas estratégias são realmente eficazes*, e ela nos relata o seguinte:

*“eu vejo como objetivos construtivos que ajudam o aluno a identificar os tipos de danças, vivenciar essas danças e socializar com os demais, e isso contribui para o desenvolvimento global e das habilidades motoras e emocionais dos alunos. Quanto as estratégias de ensino, cada professor utiliza a sua especificamente, com isso, eu percebo que para alguns professores as estratégias se tornam fáceis e são eficazes, mas para outros, percebo que encontram dificuldades e as estratégias não são tão eficazes, ficando uma lacuna, acredito que pela falta de planejamento entregues de acordo com as datas estipuladas e pela necessidade de formação continuada nesse objeto de estudo”.*

Dessa forma, observamos que a visão pedagógica quanto aos objetivos do ensino das danças folclóricas, é de fato positiva, ela menciona que são construtivos, que ajuda aos alunos a identificarem os tipos de danças, que através das vivências das danças eles socializam e que dessa forma contribui para o desenvolvimento global dos alunos, inclusive as emocionais.

Entretanto, ela afirma que as estratégias utilizadas pelos professores se tornam eficazes para uns e para outros não, e justifica dizendo que é por 2 (dois) fatores, um pela falta de acompanhamento através do planejamento e o outro é pela falta de formação continuada no objeto de conhecimento Dança, ou expressão corporal.

Diante dessas afirmações percebemos que os objetivos propostos pelos docentes são satisfatórios no processo de ensino, porém, vimos a importância da realização de um planejamento para a efetivação das suas aulas para os docentes que não conseguem acompanhar

as suas aulas de forma a contemplar as propostas pedagógicas, e a necessidade da formação continuada para essa categoria de docentes.

Segundo o que estabelece a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que diz que parte do princípio que o docente já desenvolveu experiências práticas que precisam ser aperfeiçoadas e ampliadas para o seu desenvolvimento profissional para o domínio do conteúdo, que os estados e municípios possuem autonomia para formalizar essas estratégias de ensino.

Como já citamos anteriormente a importância do trabalho da pedagoga no ambiente escolar na intenção de fortalecer a construção do conhecimento, perguntamos a pedagoga *em que medida seu trabalho enquanto pedagoga contribui na inserção/interação social e nas relações do processo de humanização entre alunos, professores e comunidade*, e foi respondido o seguinte:

*“sempre procuro o diálogo com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que inicia pelo professor, aluno e em seguida com os pais, sempre na intenção de haver uma parceria para possíveis soluções que colaborem para o aprendizado do aluno”.*

Nessa questão em específico verificamos que a pedagoga procura sempre o diálogo com todos os envolvidos no processo de ensino, fazendo uma interlocução entre todos, com o propósito de colaborar com os atores principais que são os alunos, buscando possíveis soluções para que o aluno adquira os conhecimentos concernentes a eles.

**Figura 26.** Participação da comunidade escolar



Fonte: Arquivo pessoal

A participação dos pais na escola, prestigiando os trabalhos dos seus filhos, o que para a equipe escolar foi de fundamental importância. Ressaltamos que a quadra da escola não

comporta muitos participantes, pois não é uma quadra com tamanhos oficiais, consideramos um pátio coberto.

**Figura 27.** Os destaques da quadrilha



Fonte: Arquivo pessoal

Os destaques da quadrilha, a Índia guerreira, a Rainha do folclore e a Rainha do município de Codajás.

Na intenção de complementar a nossa compreensão sobre a percepção pedagógica relacionada aos processos educativos das Danças Folclóricas perguntamos a ela *qual a sua concepção de corpo no processo formativo dos alunos a partir das práticas das danças*, e ela nos afirma o seguinte:

*“Corpo é uma estrutura complexa, organizada composta por células individuais que realizam em conjunto funções específicas para a manutenção da vida, contudo, o corpo quando dança, também é capaz de sentir emoções e sentimentos de várias naturezas e assim, o aluno se sente mais capaz de refletir e aprender”.*

No sentido da palavra corpo a pedagoga tem uma compreensão de corpo biológico quando se refere a composição de células individuais, ao mesmo tempo que essas células funcionam para a manutenção da vida, e através da dança esse corpo passa pelas percepções sensitivas, e essas sensações ajudam no processo de ensino através das reflexões e assim facilita a aprendizagem.

Sobre o corpo trouxemos os estudos de Daólio (2013, p.75), onde ele menciona que “o corpo é visto como aprendiz de comportamentos sociais, de atitudes necessárias para uma vida melhor, ele é o início da aprendizagem, você aprende a se movimentar, a se conhecer, a ver o teu espaço, tudo através do corpo, você enxerga o mundo através do seu corpo”.

Desse modo, entendemos que as sensações vividas e sentidas pelo corpo, podem contribuir de forma satisfatória para a compreensão dos conteúdos aplicados.

Pela compreensão que tivemos até aqui e pela leitura exploratória que estudamos sobre as Danças Folclóricas e pela formação e atuação da pedagoga vimos a necessidade de perguntarmos a ela *qual a sua visão da dança Folclórica como expressão de Arte e Cultura no processo formativo? Porque?* E tivemos a seguinte resposta:

*“a dança por si já é uma arte, então quando essa arte se expressa através das danças folclóricas o aluno se comunica com o público de forma a expressar toda uma narrativa construída ali naquele momento através dos gestos que envolvem também figurino, indumentarias e músicas, e através desses elementos constitutivos do Folclore há o resgate e a valorização dessa cultura. Porque acredito na cultura do Folclore como uma forma de construção de conhecimento pra a vida”.*

Verificamos que pela compreensão e percepção da pedagoga da forma como se expressa as Danças Folclóricas, ela afirma que a mesma se apresenta como expressão de Arte e Cultura no processo formativo, ela menciona que é perceptível que a dança folclórica contribui na comunicação com o público através das narrativas, das expressões corporais, pelas músicas, pela indumentária que envolve o figurino usados por eles, pelo resgate e valorização da cultura, e porque ela acredita que através dos elementos constitutivos do folclore há a construção de conhecimentos que serve para a vida.

Nesse contexto, sobre o processo educacional os estudos de Marques (2012, p.168), nos ensina que “à escola (e aos escolarizados), ainda parece estranho que seus alunos não se interessem por processos lineares, que gostem mais de ver/fazer do que de escrever, que tenham uma visão múltipla e multifacetada do mundo”. Dessa forma, o ver e fazer surgem como referências para o desenvolvimento no ensino através das expressões realizadas através das danças.

Marques (2012, p. 170), menciona que “há a necessidade de fazer com que a dança, enquanto arte, possa também estabelecer interseções críticas e transformadoras com o mundo”. Nesse sentido, precisa ser trabalhado a dança criativa, para que o aluno possa ver o mundo com outros olhares, que a partir dessa criatividade possa perceber outros corpos, transformá-los e fazer dele um lugar justo.

Nesse aspecto, entendemos que a percepção pedagógica reflete com uma visão positiva ao contexto mencionado, a dança folclórica como expressão da Arte contribui para o processo formativo de um ensino globalizado onde há uma inserção da cultura popular e da contemporaneidade, trazendo a Arte da dança como a expressão da cultura, que através desse ver/fazer contribui significativamente para aquisição dos conhecimentos dos alunos.

Perguntamos a pedagoga *qual a sua concepção sobre a relação dos professores e alunos no processo educativo através das danças folclóricas*, e tivemos a seguinte resposta:

*“Eu percebo que os professores tem uma ótima relação com os alunos no processo educativo, porém, nem todos possuem habilidades para desenvolver essa prática educativa. Alguns se sentem envergonhados por acreditarem que não sabem dançar e não ter habilidade, cabendo essa função a professora de educação física”.*

Desse modo, percebemos que a percepção da pedagoga quanto a relação professor/aluno no processo formativo, se apresenta como satisfatória, porém, somente a professora de educação física que aplica a prática das danças folclóricas na escola, os demais professores não se sentem à vontade para desenvolver tais habilidades.

Nesse aspecto, percebemos que as dificuldades enfrentadas pelos professores, surgem pela falta de experiência e vivências com relação a atividades de movimentos corporais, e sobre isso, trouxemos os estudos de Marques (2012, p. 169), ela nos diz que “o fato é que compreender o “corpo” em sua multiplicidade passou a ser um requisito obrigatório para aqueles que trabalham com seres humanos, principalmente para aqueles encarregados e desafiados pela educação na contemporaneidade”.

Em vista desse entendimento, a autora se refere a situação escolar, onde esse corpo quando compreendido, pode ter a consciência das múltiplas possibilidades em estabelecer relações entre várias áreas de conhecimento, com isso, se permite a sair do isolamento da Educação Física.

Partindo dessa compreensão, a relação de professor e aluno se torna mais exequível diante dessa assimilação e cognição do seu próprio corpo e do corpo do outro, e através desse discernimento há as possibilidades da fruição dessa prática educativa.

Sobre as Danças Folclóricas e identidade regional amazônica no processo formativo perguntamos a pedagoga *como você vê a relação das Danças Folclóricas no processo formativo com a Identidade Regional Amazônica? Porque?* E obtivemos a seguinte resposta:

*“vejo de grande importância, esse conteúdo deveria ser desenvolvido durante todo o ano independente de festas juninas, conhecer as nossa origens é fundamental e as danças folclóricas mostram isso, porque eu percebo que os jovens de hoje querem valorizar a cultura americana e europeia, eu vejo muitas crianças dizerem que tem vergonha de falar que é amazonense, vergonha de ser descendentes de índios, vergonha de ser negro ou de qualquer etnia, e isso não é bom, porque é a partir disso que surge os preconceitos por cor ou raça. Então esse tema é um tema que traz muitos conhecimentos pros alunos, que faz com eles tenham uma nova percepção e aceitação da imagem de si e do outro”.*

Nesse sentido percebemos que a visão da pedagoga é amplamente compreensível quanto a importância das Danças Folclóricas Regionais no processo formativo dos alunos com a identidade regional amazônica, ela acredita que é um conteúdo que deveria ser aplicado durante

todo o ano letivo, e isso amplia e oportuniza o jovem a valorizar a cultura local através dos conhecimentos adquiridos sobre a diversidade cultural que são ensinadas através das danças.

A pedagoga afirma que essa temática diminui os tipos de preconceitos ocorridos no âmbito escolar, que de forma constante acontece uma negação dos jovens com relação às suas origens, ela observa que os alunos priorizam a cultura estrangeira, como músicas, etnias, raças e cor.

Nesse sentido, trouxemos os estudos de Munduruku (1999), onde ele nos ensina que o preconceito e a não aceitação das suas origens, surgem pelo desconhecimento das sociedades etnocêntricas, que o preconceito gira em torno dos pressupostos conceituais, e que de certa forma é compreensível dentro do contexto de autoafirmação em que a sociedade vive.

Dessa forma, o indivíduo tem uma tendência a se comportar de determinada maneira pela educação que tem. Se ele recebe informações unilaterais de outra sociedade ele crescerá com uma visão de mundo distorcida e preconceituosa. Diante dessa contextualização, entendemos que é na escola que essa visão pode ser modificada através das manifestações socioculturais que tem como um dos objetivos a mudança dessa concepção vista de forma unilateral.

A seguir mostraremos algumas imagens das brincadeiras realizadas pela professora de Educação Física na intenção de evidenciar e resgatar algumas brincadeiras das tradições folclóricas.

**Figura 28.** Brincadeira da amarelinha e jogo da velha



Fonte: Arquivo pessoal

A professora utiliza bambolês, para fazer a brincadeira da amarelinha e o jogo da velha onde os próprios alunos são as peças do jogo. Esses jogos são considerados tradicionais, dessa forma ela faz esse resgate das tradições consideradas como folclore de acordo com Cascudo (2003).

A professora de Educação Física F, faz a brincadeira da dança das cadeiras, ela utiliza várias músicas para realizar essa atividade, como escravo de jó, homenzinho torto e atirei o pau no gato, que ao final da música o aluno tem que sentar-se. E a cada música, retira-se uma cadeira para a competição ficar mais animada.

**Figura 29.** Danças das cadeiras



Fonte: Arquivo pessoal

Nessa atividade a criança aprende sobre valores comportamentais e regras do jogo, a partir do momento em que ela tem que sair da brincadeira quando não conseguir se sentar mais rápido que o colega que se torna seu adversário, dessa forma se torna um jogo.

**Figura 30.** Briga de galo



Fonte: Arquivo pessoal

A professora de Educação Física fez uma explanação para os alunos sobre essa brincadeira indígena chamada briga de galo, nesse caso utilizando um círculo no chão e as próprias linhas da quadra como limite de espaço para impulsionar o adversário e tira-lo do espaço marcado. Nota-se que nessa atividade o aluno pode está adquirindo habilidades para as lutas e artes marciais. Nesse contexto visto como uma cultura de movimento (DAÓLIO,2013).

**Figura 31.** Jogo da peteca



Fonte: Arquivo pessoal

A professora de Educação Física está jogando peteca com a turma do 1º ano, ela escreveu no quadro a palavra peteca, ensinou a escrita soletrando letra por letra e apresentou as petecas feitas pela pesquisadora todas em tecido TNT e papel, ensinou os alunos a construir

parte das petecas, ela contou pra eles como surgiu a peteca, que foi idealizado pelos indígenas e em seguida colocou eles para brincar, com isso, desenvolvendo habilidades motoras.

Nesse sentido, esse jogo entra na pesquisa como jogos tradicionais utilizados pela cultura indígena e trazido para a contemporaneidade, conforme menciona Cascudo (2003), o folclore pode ser desconstruído, construído e reconstruído.

**Figura 32.** Corpo docente, coordenação pedagógica e funcionários



Fonte: Arquivo pessoal

A equipe de funcionários da escola, gestora, pedagoga, professores, cozinheira e auxiliares de limpeza e eu enquanto pesquisadora celebrando a conclusão da culminância dos trabalhos realizados.

Após concluirmos as respostas da pedagoga, notamos que a compreensão dela com relação as danças Folclóricas com a Identidade Regional Amazônica são compreensíveis e factíveis no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, diante do cenário atual, percebemos que as ações pedagógicas da coordenadora por si, não contemplam com as necessidades das ações do processo educativo, pois há uma demanda com outros olhares determinadas pelo sistema que de forma sutil inviabiliza ações pertinentes ao momento vivido na escola.

Demandas essas que o sistema educacional deixa uma lacuna no objeto pesquisado para a fruição do ensino sistemático de acordo com a realidade dos alunos. Há uma cobrança por conteúdos de forma a corroborar com um chamado check-list estabelecidos pela secretaria de educação, onde há uma exigência burocrática para que se chegue a resultados de forma quantitativa, e que haja uma representatividade significativa de aprovados, o que

não quer dizer que esteja errado, mas a forma como é feita a condução do processo configura-se como algo inacabado.

Há lacunas quanto aos conteúdos com a caracterização da identidade regional amazônica que contribua no processo de conhecimento e valorização da cultura regional. Para que haja a contemplação dos conteúdos, eles precisam ser elencados em todas as disciplinas, as formações precisam ter início meio e fim, buscando alternativas e metodologias para a pedagoga e os professores de forma a ouvi-los nesse processo.

A coordenadora pedagógica fica presa a resolver problemas indisciplinares dos alunos no âmbito escolar e realizando serviços burocráticos como relatórios, deixando a questão pedagógica uma corrida contra o tempo. Dessa forma não dispondo do tempo necessário para um diálogo sobre o processo pedagógico constante com os professores, o que poderia ser amenizado com a disposição de uma assistente para ajuda-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa ficaram evidenciados alguns aspectos importantes e relevantes que destacaremos a seguir no que concerne ao objetivo de identificar a concepção que a coordenação pedagógica e os professores possuem em relação ao processo educativo das Danças Folclóricas Regionais. Por essa razão, procuramos destacar o panorama interpretativo sobre a questão norteadora que se designa em que medida acontece a valorização das danças folclóricas enquanto Arte e cultura local através do corpo dançante como processo de humanização no ambiente escolarizado.

A pesquisa realizada não finaliza com estas aproximações, porque entendermos que as pesquisas educacionais, sociais e humanas, sempre estão mudando, pois, o que temos como verdade hoje em tom de finito, poderá sofrer alterações amanhã.

Para identificarmos as concepções dos professores e pedagoga sobre as Danças Folclóricas Regionais, traçamos as respostas dos entrevistados tomando por base o Projeto Político Pedagógico da escola, as pesquisas bibliográficas e as entrevistas semiestruturadas.

Ao delinear essa tríade de compreensão, percebemos que os professores tem noção e compreendem que o corpo é o centro e o cerne de todo o processo de construção de conhecimento, que, pela prática da dança e por conseguinte pelas emoções expressadas, sentidas e vividas acontece a construção de identidade e de valores éticos, e destacam a importância das Danças Folclóricas como componente de ensino importante e essencial para aquisição de conhecimentos que contribui para a construção social e valorização da cultura local.

Os professores buscaram desenvolver trabalhos de forma interdisciplinar na intenção de promover conhecimentos sobre o contexto amazônico nas esferas das manifestações socioculturais, que incluem a cultura popular através das danças folclóricas imbricada na vida cotidiana individual ou coletiva das sociedades.

Nesse sentido, a relação entre corpo social e o corpo aprendente que dança associa-se aos campos por ele estabelecido pela relação entre indivíduo e sociedade com base no corpo que dança, e na categoria *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados, é um conhecimento adquirido.

Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam, neste caso em específico o campo da dança.

A percepção dos professores com relação ao contexto da dança utilizado na escola e o significado de dança pra eles, são diversificadas e é nítido que em suas compreensões, a Dança se apresenta em vários contextos, como interação social entre os alunos, como entretenimento, como conteúdo, como espetáculo e como desenvolvimento de uma cultura física corporal pelo desenvolvimento das habilidades motoras.

E por conseguinte eles acreditam que as danças folclóricas estimulam a expressão corporal pela expressividade dos movimentos e que contribui para que os alunos desenvolvam a percepção espacial na utilização da lateralidade.

Nesse entendimento, percebemos que há possibilidades de a Dança ser utilizada nas aulas de Educação Física como uma cultura física do movimento humano, por ser uma fase essencial do desenvolvimento da psicomotricidade através da educação motora que pode ser desenvolvida mediante os movimentos em relação ao seu mundo interno e externo, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

A dança também é vista como um incentivo a concentração dos alunos, que possibilita uma oportunidade de se concentrar quando é utilizado a letra da música com referencial as partes do corpo, ao tocar como por exemplo na cabeça, no ombro e no pé que chama a atenção do aluno.

A compreensão dos professores também está alinhada a um sistema de ensino de forma interdisciplinar, onde eles afirmam que há possibilidade de a prática da dança contribuir para o ensino matemático quando se utiliza as formas coreográficas na composição de uma coreografia, e a história das danças por regiões brasileiras pode contribuir para o ensino de história e de geografia quando se faz referências as danças regionais.

Ainda assim, há a compreensão dos professores que inclui uma contribuição em Língua Portuguesa e Ensino Religioso, quando se menciona as narrativas das danças, as interpretações por ela utilizada e a diversidade religiosa imbuída nas danças de origem africana, rituais e brincadeiras indígenas e de culto aos santos.

Nesse aspecto, o Folclore é entendido como uma ciência que no uso de sua interdisciplinaridade contribui para essa compreensão, onde se configura como sendo uma psicologia coletiva, que tem a finalidade de trabalhar com as outras ciências como história, antropologia, administração, sociologia, política e religião. Dessa forma, essa metodologia aplicada pelos professores teve vários pontos positivos no sentido de agregar valores culturais.

Percebemos que houve uma divisão de aplicação dos conteúdos abordados entre os professores, onde quem teve a responsabilidade e a incumbência das práticas das danças folclóricas como cultura corporal de movimento foi a professora de Educação Física “F”, mas

somente no período do ciclo das Festas Juninas, e essa prática de atividades folclóricas é paralisada quando essas datas passam do momento festivo.

Notamos também que os professores regentes das salas de aula, não desenvolvem essa prática no sentido dos movimentos corporais, que segundo a coordenação pedagógica e os próprios professores, seria pela falta de experiência, pela falta da vivência e que de acordo com a pedagoga essa lacuna de conhecimentos poderia ser preenchida pela oferta de formação continuada destinada aos professores para não haver somente repetição de práticas.

Com relação as danças como função social, ficou nítido que a escola realmente oferece essa possibilidade através das manifestações culturais ligadas as danças folclóricas, mas no caso específico pesquisado observamos que ocorreu uma exclusão por motivos distintos, o primeiro devido ao espaço para os ensaios que devido a pintura da escola e a quadra estava interdita, por isso, os ensaios se iniciaram nas salas de aula, o que tornou inviável um número maior de alunos e o outro motivo, foi devido à falta de recursos financeiros de alguns pais para arcar com as roupas e indumentárias para a participação nas danças.

Nesse aspecto, para que chegasse a um número significativo de participantes, eu como professora colaboradora contribuí com a doação de algumas vestimentas para os alunos usarem, que foram confeccionadas por uma professora da escola que não fez parte da entrevista.

Outro fator implicante que foi observado, foi o tempo disponível para este fim, como a temática estava pautada no planejamento do segundo bimestre, e a escola estava com a reforma da pintura, os primeiros conteúdos abordados aos alunos foi de forma remota, desse modo ficou pouco tempo para a professora de educação física e por mim enquanto colaboradora escolher o repertório de músicas, escolher o figurino, e por conseguinte para os ensaios das danças.

Verificamos no quesito de figurino e indumentárias, não houve uma padronização de modelos específicos, as doadas pela escola e as que os pais fizeram, as meninas de vestidos e jardineiras e os meninos de camisa quadriculada, calça jeans com remendos e de chapéu, apenas dois alunos de calça branca representando os capoeiristas.

Para que essa situação relacionada a indumentária e ao tempo no sentido de contemplar todos os conteúdos dessa temática fosse resolvido, poderia ser realizada durante todo o ano letivo como, envolvendo várias dimensões, bem como econômicas que prevê os custos com o figurino e transportes para possíveis passeios ou apresentações culturais, dimensão oficial que se justifica pela inscrição em agremiações, dimensão religiosa e cultural que seria uma abordagem relacionada não só aos santos da igreja católica, mas as religiões de matriz africana e indígena, e com isso, não seria especificamente em festas juninas, a estética que inclui

indumentárias e alegorias e a morfológica caracterizando uma interação social maior entre os grupos e comunidade escolar.

Nesse processo de sistematização e dimensões propostos, haveria a divisão de tarefas e com isso configurando um processo de ensino ordenado e nessa forma de desenvolvimento as configurações de humanização são construídas através do ensino das danças folclóricas.

Percebemos pelas entrevistas, que houve também o entendimento relacionado a valorização e a manutenção das tradições da cultura popular no âmbito escolar, no sentido de não perder as tradições do Folclore Brasileiro. O que foi notado nesse sentido, foi a necessidade de um leque maior de conteúdos e de estratégias de ensino.

Constatamos que, não houve dramatização e exposição de desenhos, somente uma turma utilizou a pintura de desenhos como haviam propostos como estratégias, esse fato também ficou relacionado ao tempo para aplicação.

Nesse aspecto, percebemos que os professores tiveram outras demandas educativas a cumprirem como metas, relatórios e serviços burocráticos impostos pelo sistema, por exemplo, nesse mesmo período houve atividades da semana do livro, dia das mães, semana do meio ambiente e execução de simulados como uma preparação para a Avaliação de Desempenho Escolar – ADE. Nesse sentido, não houve uma ligação dos conteúdos do folclore com a prova em questão, que poderia ter ocorrido.

Notamos que a professora de Educação Física “F”, mostrou aos alunos, as danças folclóricas de outras regiões brasileiras, as brincadeiras da peteca, a brincadeira indígena por nome briga de galo, o jogo da velha, as cantigas de roda e o jogo da amarelinha, os mesmos foram aplicados em suas aulas de forma lúdica. Dessa forma valorizando a cultura regional e local.

Com relação as danças folclóricas, não identificamos uma dança que de fato representasse a identidade amazônica, a não ser a Quadrilha Regional que foi ressignificada trazendo os elementos do Folclore como lendas e músicas regionais e as danças das toadas de boi bumbás.

Sendo a dança uma linguagem universal, e um importante meio de expressão desde épocas remotas e se configura como um ato artístico que envolve principalmente a expressão corporal através dos movimentos. Nesse caso, percebemos a necessidade de incluir um leque maior de danças folclóricas regionais como por exemplo a dança indígena toré, kuarup e a dança do jacundá que leva o nome de um peixe da região amazônica.

Nesse caso vimos a necessidade de implementação de valorização da cultural regional que tem que partir do meio onde os seres estão inseridos, dessa forma, observamos essa lacuna intrínseca nessa dimensão processual e metodológica.

Para compreendermos essa visão os professores e da coordenação pedagógica, das tradições folclóricas relacionadas as técnicas corporais e as tradições e hábitos, trouxemos os estudos de Marcel Mauss (2003), que chama atenção neste sentido para observar como os indivíduos utilizam seus corpos, verificando suas tradições e seus hábitos, se torna necessário que se perceba que, “o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”.

Isso quer dizer que o corpo é formado pelo fazer e ação. E a cultura está nas interrelações dos indivíduos que se constituem nas regras estabelecidas e criadas pela prática do grupo.

Dessa forma, quando foi constituída a Quadriilha Regional ressignificada pela professora de Educação Física, por mim enquanto colaboradora e alunos, percebemos as modificações codificadas e as possibilidades do ensino mediante as técnicas corporais do tradicional ao contemporâneo, nessa ressignificação do ensino que se configura pelo conhecimento através dos movimentos da cultura corporal.

Desse modo, percebemos que a cultura transmitida no ambiente escolarizado pôde priorizar a diversidade trazida na singularidade de cada ser, valorizando as suas histórias de vida e a compreensão que os seres são diferentes de acordo com as suas origens, com isso, configurando sentidos e agregando valores às ações humanas.

As relações caracterizadas constatadas através da pesquisa, são percebidas em uma singularidade, onde a escola propôs ensinar para os alunos com o intuito do desenvolvimento da educação por meio da diversidade social e cultural nos momentos festivos, e nesse sentido, os saberes tradicionais são revitalizados, quando se realiza uma manifestação folclórica no ambiente escolar, que envolvem diferentes pessoas, e nesses espaços são apreendidos como se estabelecem as relações de aprendizagem entre os sujeitos.

Nesse aspecto, as relações se caracterizam por esse encontro dos diferentes, e dessa forma, se educa com o olhar sensitivo para o outro. A escola contribuiu para as interrelações de saberes pela diversidade de cultura com propósitos fundamentados na construção e reconstrução de conhecimentos no sentido de uma visão crítica e reflexiva relacionados aos valores culturais.

Mediante as entrevistas, notamos que as danças folclóricas também são compreendidas como expressão de Arte e Cultura local, por meio das danças abordadas, com movimentos expressivos de rituais indígenas, com a batida forte do pé no chão, que contribui para uma atividade física e para o desenvolvimento integral do aluno, que pode ser utilizada não só nas aulas de educação física, mas em qualquer disciplina, que externalizam a expressão da Arte e cultura amazônica.

As danças Folclóricas são vistas também como uma forma de despertar nos alunos para as questões negativas relacionadas aos preconceitos seja de cor, raça ou etnias, conforme a

afirmação da pedagoga, os alunos costumam valorizar a cultura americana e europeia que vai desde a cor da pele, as músicas e os estilos de danças, e segundo ela, essas questões trazem problema para o âmbito escolar.

Ainda de acordo com a pesquisa, as danças folclóricas mostram essa diversidade cultural existente no Brasil e no mundo, e faz com que os alunos e conseqüentemente as famílias tenham uma nova percepção e conseqüentemente o respeito as imagens de si e dos outros, e por meio dessas imagens corporais cria-se a identidade pessoal que está vinculada ao corpo.

Durante a apresentação da quadrilha foi constatado o espanto e admiração de uma avó quando viu a sua neta que tem necessidades especiais dançando a quadrilha, pois, pra ela a neta não teria condições de acompanhar a dança, pois quando ela viu a sua participação e performance se encheu de emoção e deu um grande abraço e a parabenizou.

Outra observação foi quanto a emoção do tio de uma das crianças que jogou e dançou capoeira, a evolução do aluno foi extraordinária, executou acrobacias, chutes, rasteiras e gingados que para o tio foi surpresa, pois ele desconhecia que o sobrinho soubesse executar esses movimentos, e com isso houve a valorização da cultura corporal já existente no aluno.

Nesse sentido, vimos a importância da participação das famílias nesses momentos festivos que envolvem as manifestações socioculturais no âmbito escolar, que fortalece o vínculo e o compromisso com a educação em prol da construção intelectual dos alunos.

Ainda por meio das entrevistas, percebemos que a compreensão dos professores e pedagoga, se justifica desde as danças como forma de entretenimento, espetáculo e atividade física, como forma de expressão corporal que transmite sentimentos, que ajuda na concentração e que contribuem para a socialização dos alunos e possibilita um melhor aprendizado e melhora no sentido de despertar para a extroversão e suprimindo a inibição.

Nesse aspecto, compreendemos a importância fundamental da escola com relação as interpretações e as abordagens da dança tematizada e contextualizada no ambiente escolar, no sentido de satisfazer os anseios de conhecimentos dos alunos de forma a contemplar a integralidade do indivíduo e conhecer a diversidade cultural existente.

Destacamos a importância da Educação Física escolar, como uma disciplina que atua como um elo a todas as outras disciplinas, que a postura e os conhecimentos da professora foram fundamentais nesse processo de interrelação, interação e construção social entre alunos, professores e comunidade escolar.

A disciplina de Educação Física, traz uma dimensão satisfatória nesse aspecto, todos os conteúdos abordados pelos professores regentes no quesito Folclore, podem perpassar pela

Educação Física de forma lúdica e em forma de jogos interacionais articulando com a cultura corporal de movimento.

E notamos que ao tempo em que o corpo que dança aprendente na escola tem a possibilidade de vivenciar e sentir uma emoção que só a dança possibilita, pela expressão, pela energia que contagia e alegria conduzida pela música e o ritmo das danças folclóricas. Nessa perspectiva, o ensino se torna eficaz, já que o corpo está em constante construção de identidade.

Dessa forma, fez com que os alunos melhorassem a sua expressão verbal e a interlocução entre os demais, na medida do seu desenvolvimento ocorrendo a extroversão e a confiança intelectual.

Outra questão observada, foi a falta de dramatização relacionadas as lendas dos municípios, como do cupuaçu, da castanha, do guaraná e do açaí, todas essas lendas remetem as histórias indígenas e, portanto, fazem parte do folclore regional amazônico. Para a execução dessas lendas é necessário tempo para ensaios, dessa forma, os professores não conseguiram cumprir esse objetivo.

Um fator que constatamos e que consideramos essencial destacar é a falta de atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola, o que consta está datado de março de 2020, onde a nova gestão estaria assumindo a escola, a gestão anterior passou 11 anos à frente dos trabalhos, de 2008 até 2019.

Mediante da leitura do PPP, observamos que essa última atualização foi feita em um período pandêmico, onde as aulas estavam sendo de forma remota, sendo que este documento tão importante deve ser atualizado a cada 2 (dois) anos, e o corpo docente atual desconhece este último. Porém, os professores que já são antigos na rede de ensino já conhecem e tiveram acesso aos anteriores, mas para os novos professores da rede de ensino, estes desconhecem.

Portanto, consideramos que a pesquisa atingiu os objetivos propostos, onde priorizamos todos os critérios e requisitos para a coleta de dados, e concluímos que essa pesquisa poderá contribuir com outros cientistas dessa linha

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Jeane Chaves. **A historiografia da dança no Amazonas: Fatos, sujeitos e coletividade.** Manaus, revista sesc.com.br. 2018.
- ACSERALD, Maria. **Viva Pareia! Corpo, Dança e Brincadeira no Cavalo-Marinho de Pernambuco.** Recife, Ed. UFPE, 2013.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos Feministas.** Editora: Schwarcz s.a. São Paulo. 2014.
- BARNES, J. A. Redes sociais e processo político. In. FELDMAM-BIANCO, Bela (Org.) **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos.** São Paulo: UNESP, 2010. BARDET, Marie. **A filosofia da dança: Um encontro entre Dança e Filosofia.** Martins Fortes, 2015.
- BARBOSA, M. R., Matos, P. M., & Costa, M. E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** Psicologia & Sociedade, 23(1), 24-34. 2011.
- BARDET, Marie. **A Filosofia da Dança: Um encontro entre Dança e Filosofia.** Editora Martins Fontes. 1ª edição, São Paulo. 2015.
- BARDON, Andiará dos Santos. **Danças Folclóricas na Educação Física Escolar.** Criciúma, Universidade de Extremo Sul Catarinense, UNESCO. 2011.
- BARROS, João Luiz da Costa. **O brincar e as Crianças Indígenas Sateré Mawé.** 2ª edição. Curitiba. Editora. CRV 2022.
- BATALHA, Socorro de Souza. **Gingando e balançando em sincronia: uma antropologia da dança do boi-bumbá de Parintins - AM.** Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.
- BETINI, Geraldo Antônio. A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. Educação – Rev. Ped. – UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v.01, n. 03, jan./dez. 2005. Censo Municipal/2009 de Rio Piracicaba. Disponível em < <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/educacao/viewarticle.php?id=48>>. Acesso em 05 fevereiro 2016
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Editora: Bertrand Brasil. 1989.
- \_\_\_\_\_. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A miséria do mundo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Sociologia.** Editora: Ática. 1930. Traduzido por Renato Ortiz em 1983.
- \_\_\_\_\_. **Coisas ditas.** Editora: Brasiliense. São Paulo. 2004.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- \_\_\_\_\_. **Constituição Federal.** Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Brasília. 1988.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretária de Estado de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, e dá outras providências). MEC. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 13.278, de 02 de maio de 2016. Alteração da lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, obrigatoriedade, inclusão, artes, dança, música, teatro, currículo, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Brasília MEC/. Dezembro de 2017.

BRASILEIRO, L. T. **O Conteúdo “Dança” em aula de Educação Física**: Temos o que ensinar? Revista Pensar a Prática. v. 6, p. 45-48, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARBONERA Daniele; Sergio Antonio CARBONERA. **A importância da Dança no contexto escolar**. Cascavel, 2008. (Tese de Monografia apresentada para conclusão de curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Faculdade Iguazu - ESAP).

CAMARGO, G.G. A. **Antropologia da Dança I**. 1. Ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013. v. 1.192p.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12ª ed. Global editora, São Paulo, 2012, reimpressão 2020.

\_\_\_\_\_. **Antologia do Folclore Brasileiro**. 9ª edição, Global. São Paulo 2003.

COELHO, Eliane. **Possibilidades de Mudanças em Sala de Aula**: Experiências da Criação em Dança na Escola. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, 2014.

CORRÊA, J. F; SANTOS, V.L. **Políticas Educacionais e Pesquisas Acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil**: um movimento em rede. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Um convite a filosofia**. Editora: Ática. São Paulo.2000.

DÁCIO, Gabriela. **A Dança Criativa e o Potencial Criativo**: Dançando, Criando e Desenvolvendo. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, 2007.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física a partir do movimento**. ev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl, p.40-44,1995.

\_\_\_\_\_. **Cultura, Educação física e futebol**. Editora Unicamp, Campinas. São Paulo. 1997.

\_\_\_\_\_. **Da Cultura do Corpo**. 17ª edição. Editora: Papirus. 2013.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001.

EHRENBERG, M. Caldas; Fernandes, R. de Cássia; Bratfische, S. Aparecida. **Dança e Educação Física: Diálogos possíveis**. Editora: Fontoura. Várzea Paulista/SP. 2014.

FALCÃO, Charles Maciel; Miller, Jeffrey Luiz Sevalho. **Folclore Amazônico e Brasil Regional: A convergência entre Mário Ypiranga Monteiro e Gilberto Freyre via comissão nacional de folclore**. Biblioteca virtual em saúde. 2011.

FAZENDA, Maria José. **Técnicas Corporais na arte da Dança**. Impactum Coimbra University Press. CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde. 1989.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Fortaleza, 2009.

FERREIRA, H. Simões; SAMPAIO, J.J. Coelho. **Tendências e Abordagens Pedagógica da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano18 - Nº 182 - Julho de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Editora: Paz e Terra. São Paulo, 2020.

\_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. São Paulo. Cortez, 1991.

GEERTZ, C. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GOIÁS. **Volta ao Novo**. Educação.go.gov.br. acesso Fevereiro de 2022.

GUZZO JUNIOR, Carlos Cristiano Espedito. **O corpo e as danças populares paraenses no espetáculo dançares amazônicos do balé folclórico da Amazônia: reflexões simbólicas e culturais para a educação física**. dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020).

GRANDO, Beleni Saléti. **Coletânea de Autores. Negros no Brasil**. Editora: Atilende. Florianópolis. 2010.

HOBBSAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sobre condições mínimas para o Estudo Remoto**. Censo. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana – danças piruetas e mascaradas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

LANGENDONCK, Rangel Van. **Pequena Viagem pelo Mundo da Dança**. São Paulo: Moderna. 2006.

LARA, Larissa. M.; VIEIRA, Alba. P. Em foco ... o corpo que dança: experiências docentes intersubjetividades desafiadas. In: Larissa Michelle Lara. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: EDUEM, 2010, p. 137-18 2.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora: Atlas. 5ª Edição. São Paulo. 2003.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MADUREIRA, Antônio Silva. **A valorização da cultura amazônica através da Dança do Café na Escola de Tempo Integral Marques de Santa Cruz**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual do Amazonas, 2018.

MARQUES, Izabel Azevedo. **Dançando na Escola**, 6ª edição. Editora: Cortez. São Paulo, 2012.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso. **Habitus e corpo social: Reflexões sobre o corpo na teoria sociológica de Pierre Bourdieu**. Revista Movimentos. Porto Alegre, 2011.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do Corpo e “Mente”**. Editora Papirus. 1986.

MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de história oral**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, Vozes: 2001.

MONTEIRO, Mario Ypiranga. **Roteiro do Folclore Amazônico**. Editora: Sérgio Cardoso, Manaus, 1964.

MONTEIRO, Mariana. **Dança Popular: Espetáculo de Devoção**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora. Cortez editora. 2ª edição. São Paulo. 2011.

MUNDURUKU, Daniel. **O Banquete dos Deuses. Conversa sobre a origem e a Cultura brasileira**. Editora: Global editora, 1999.

NEVES, Samya Fraxe. **Corpo forte, dança alegre: para uma antropologia da dança entre os Waiwai**. 2012. 103 f. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Amazonas, 2012

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas: Boi Bumbá – Ciranda -Sairé**. Editora: Valer. Manaus, 2008.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade Aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Érica, 1998.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área do conhecimento**. ‘Dos PCN’s à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

ROSÁRIO, N.M. **Mundo contemporâneo: Corpo em Metamorphose**. Acesso em fevereiro, 2022. [http://www.comunica.unisinos.br/semiotica/nisia\\_semiotica/conteudos/corpo.htm](http://www.comunica.unisinos.br/semiotica/nisia_semiotica/conteudos/corpo.htm)

SCHRAM, C. Sandra. **O pensar educação em Paulo Freire; para uma Pedagogia de Mudanças**. Diaadiaeducação.pr.gov. Acesso Fevereiro de 2022.

SECAM. (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa) **Histórico do Festival Folclórico do Amazonas**. cultura.am.gov.br. julho de 2021.

SIMÕES, Renata Duarte. **Dança e Educação Física em Periódicos, 1990 a 2010 FIEP BULLETIN - Volume 82 – Special Edition - ARTICLE II – 2012**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

SILVA, Alvatir Carolino. **Festa dá trabalho! As múltiplas dimensões do trabalho na organização e produção de grupos folclóricos da cidade de Manaus**. Manaus: EDUA, 2011.

SILVA; Malena Cavalcanti. **A educação Física Escolar: na educação de jovens e adultos**. Editora: CRV. 2020.

SILVA, Muriel. **Dança e Criatividade: Uma análise comparativa de atitudes criadoras no ensino da dança educação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Amazonas, 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cadernos CEDES. Campinas, v.21 n.53, abr. 2001. (edição eletrônica).

\_\_\_\_\_. **Educação Somática e as Artes Cênicas: Princípios e aplicações**. Papirus Editora. 2013.

TADRA, D. S. Arzua. Viol, Rosimara. Ortolan, S. Mendes. Mçaneiro, S. Maria. **Metodologia do Ensino de Artes: Linguagem da Dança**. Editora: Intersaberes. Curitiba. 2012

TUCHERMAN, I. **Breve história do corpo e de seus monstros**, Lisboa. 2004.

TRATNEMBERG, Mauricio. **Os descaminhos da educação**. Editora: Brasiliense. 1968.

VIEIRA, M. B. **As danças folclóricas no Brasil: diante do contexto da Educação Física escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, Nº 189, fevereiro de 2014.

## **ANEXOS**



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A DANÇA FOLCLÓRICA REGIONAL NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE MANAUS(AM): A CONCEPÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DOS PROFESSORES.

**Pesquisador:** Valdenira da Silva Melo

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 56858722.2.0000.5020

**Instituição Proponente:** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.464.553

#### Apresentação do Projeto:

RESUMO: A presente proposta de pesquisa pertence a linha de pesquisa denominada sistemas simbólicos e manifestações socioculturais do Programa de Pós -Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) – Mestrado, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e tem por objetivo analisar como a pedagoga da escola e professores numa escola pública municipal de Manaus concebem as danças folclóricas regionais no interior das propostas pedagógicas do ensino rítmico, tendo em vista de que maneira a dança se mostra pra nós no processo educativo. Como questão central: Em que medida as danças folclóricas regionais valorizam as formas de movimento e de presença corpórea, levando-nos a buscar propostas pedagógicas no corpo dançante na direção da humanização no âmbito escolar? Entre as principais questões norteadoras da pesquisa, podemos destacar: Como a pedagoga da escola e professores concebem o uso das artes e danças no interior da escola? Por que nos propusemos olhar a educação do corpo através das danças folclóricas regionais? Como acontece a domesticação corpórea no âmbito escolar? Será que o ritmo padronizado, a ideia de corpo útil e disciplinado fazem parte da vivência corpórea no ato da dança na escola? Tendo como referência o caminho a ser percorrido nessa pesquisa, verificaremos, por meio das entrevistas, os aspectos mais marcantes identificados nas concepções do pedagogo e professores, as dificuldades que sentem quanto às relações das práticas das danças folclóricas regionais como conteúdo escolar e a execução das atividades educacionais nesse processo. Isso

**Endereço:** Rua Teresina, 4950

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.464.553

porque além de poder contribuir para que se organize uma frente sistemática de estudos sobre as danças como conteúdo de ensino escolar, poderá colaborar para legitimação de uma política educacional dessas expressões e as suas diversas formas de acesso aos sistemas simbólicos através das manifestações socioculturais

#### HIPÓTESE:

QUE AS DANÇAS FOLCLÓRICAS REGIONAIS SEJAM IMPLEMENTADAS COMO CONTEUDO DO CURRÍCULO ESCOLAR ATRAVÉS DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS.

**METODOLOGIA PROPOSTA:** Participantes – 08

**A PESQUISA SERÁ COM ABORDAGEM QUALITATIVA.**

Assim, decidimos a investigação a ser realizada como uma pesquisa qualitativa, reconhecendo que o termo genérico[...] agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Quanto a abordagem aos participantes, o projeto a ser pesquisado será apresentado aos mesmos de forma presencial em horário combinado sem causar algum tipo de prejuízos aos seus horários de trabalho, enfatizando os critérios de exclusão de inclusão, os riscos e os benefícios da sua participação e toda a sua trajetória metodológica.

#### Metodologia da análise dos dados

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, Desse modo, desenhamos os procedimentos metodológicos a serem utilizados na realização da pesquisa, buscando na fala dos professores e da pedagoga as concepções que eles têm atribuído ao uso das danças folclóricas regionais no interior das propostas pedagógicas do ensino rítmico numa escola pública municipal de Manaus (AM), tendo em vista de que maneira a dança se mostra pra nós no processo educativo. Ainda, em concordância com Lüdke e André (1986), as quais defendem no trato qualitativo que um dos instrumentos de coleta de dados mais apropriados, é o da entrevista, técnica essa que preconiza a experiência direta e viva com o entrevistado, em que o entendimento direto da informação pode ir além do que é dito, por meio da linguagem não verbal, facilitando a

**Endereço:** Rua Teresina, 4950

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.464.553

compreensão do que é dito por palavras. Assim, por meio da entrevista, é possível colher dados relevantes, os quais podem conduzir a investigação. Ainda sobre a abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) destacam que a pesquisa ganha mais notoriedade pelo procedimento e não no produto, e o foco do pesquisador deve estar voltado nos sentidos e percepções apresentadas pelos sujeitos participantes. A entrevista pode possibilitar um ambiente agradável entre entrevistador e entrevistado, possibilitando que sejam tratados diversos assuntos, dos mais simples aos mais complexos. Portanto, a pesquisa de campo ocorrerá na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anastácio Assunção a partir da realização de entrevistas com professores e pedagoga que tratam das práticas das danças folclóricas regionais como instrumento de ensino e aprendizagem na escola. Assim, com o intuito de obter os dados necessários para o desenvolvimento deste estudo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas junto a sete professores e uma pedagoga de ensino fundamental I. Quanto a abordagem aos participantes, o projeto a ser pesquisado será apresentado aos mesmos de forma presencial em horário combinado sem causar algum tipo de prejuízos aos seus horários de trabalho, enfatizando os critérios de exclusão de inclusão, os riscos e os benefícios da sua participação e toda a sua trajetória metodológica

#### CRITÉRIO DE INCLUSÃO:

Crítérios de inclusão dos professores e pedagoga: Professores e pedagoga que atuam em diferentes campos do saber do ensino fundamental I do turno matutino que estejam abordando a temática da pesquisa; Professora de educação física, professores regentes das turmas e pedagoga, com o maior tempo de docência na escola e aceite em participar voluntariamente da pesquisa.

#### CRITÉRIO DE EXCLUSÃO:

Crítérios de exclusão dos professores e pedagoga: Docentes e pedagoga do turno vespertino e noturno do fundamental II, que estejam desenvolvendo outros conteúdos didáticos que se diferem do objeto de estudo; e participantes que desistirem de participar da pesquisa; participantes que faltarem nos dias estabelecidos para coleta de dados

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar como a coordenação pedagógica da escola e professores dos anos iniciais numa escola pública municipal de Manaus concebem as danças folclóricas regionais no interior das propostas

**Endereço:** Rua Teresina, 4950

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.464.553

pedagógicas do ensino rítmico, tendo em vista de que maneira se mostra no processo educativo.

Objetivo Secundário:

- 1) Identificar a partir das falas dos professores e coordenação pedagógica como os processos da dança é expressado ritmicamente em diferentes movimentos na escola;
- 2) Caracterizar as relações entre as atividades docentes com as expressões da dança folclórica enquanto arte, cultura e a identidade regional amazônica;
- 3) Descrever as interações sociais e culturais nos contextos da escola e comunidades, em decorrência de o fenômeno a ser investigado fazer parte de uma experiência vivida.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com os pesquisadores:

Riscos:

De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente", em nossa pesquisa os participantes poderão se sentir constrangido com as perguntas, com receio de que outras pessoas poderão ter acesso aos seus dados, e também caso tenha insegurança sobre o que responder durante as entrevistas. Contudo, a pesquisadora procurará deixar os participantes seguros, ou seja, enfatizar que se trata de uma pesquisa que apesar da identificação do seu nome nas entrevistas, será mantido o anonimato na hora do tratamento dos dados. Após o término da coleta de dados uma identificação com uma letra aleatória seguida de um número de ordem, bem como os dados serão somente tratados pela pesquisadora e participantes envolvidos na pesquisa. E ainda para minimizar esta insegurança a pesquisadora afirmará aos participantes que para estas respostas não existem "certo ou errado". Assim, os participantes só deverão responder o que se pede. Sem causar qualquer prejuízo para o seu trabalho ou estudos também será garantido o ressarcimento de eventuais despesas, através de pagamento diretamente ao participante, se for o caso, mediante a comprovação dos gastos pelos mesmos. Bem como, caso aconteça algo que cause algum dano físico e/ou psicológico aos mesmos, os participantes terão direito a assistência integral gratuita pelos possíveis danos causados numa unidade básica de saúde. Será utilizado procedimento de segurança de dados, por se tratar de informações adquiridas por entrevistas, nenhuma das opiniões, respostas e feedbacks perpassam por terceira pessoa durante a pesquisa.

**Endereço:** Rua Teresina, 4950

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.464.553

Os dados pessoais sensíveis correspondentes às informações relacionadas aos participantes da pesquisa constarão à pessoa natural identificada ou identificável, resguardando seu direito legal de anonimato e proteção, de acordo com o artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (BRASIL, 2021). Neste sentido, a pesquisadora compromete-se a explicitar todas as etapas/fases da pesquisa, assegurando total confidencialidade. Uma vez que após a coleta de dados, todos os dados serão anexados e tabulados num documento individual da pesquisadora. Quanto aos riscos biológicos do Sars/cov-2 (covid 19), será minimizado com a utilização de máscara por todos os envolvidos nas entrevistas, além de utilização de álcool 70% para a higienização pessoal nos encontros organizados para as entrevistas. Este projeto seguirá todas as recomendações dos órgãos sanitários de saúde – Organizado Mundial de Saúde (OMS), ministério da saúde (MS), e o plano de biossegurança da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) decreto 5.126/2021. Em casos de suspeitas ou infecção viral pela covid- 19, ou outras síndromes gripais, faz-se necessário o cumprimento do isolamento social e afastamento das atividades de pesquisa pelo período mínimo determinado pelas autoridades de saúde. Após o pleno restabelecimento o retorno as atividades dar-se-á mantendo os protocolos legais vigentes

**Benefícios:**

Pretendemos enfim com este estudo, compreender: Em que medida as danças folclóricas regionais valorizam as formas de movimento e de presença corpórea, levando-nos a buscar propostas pedagógicas no corpo dançante na direção da humanização no âmbito escolar? Se o ritmo padronizado, a ideia de corpo útil e disciplinado fazem parte da vivência corpórea no ato da dança na escola. Diante da pesquisa poderá identificar quais as características e as relações entre as atividades docentes com as expressões da dança folclórica enquanto arte, cultura e a identidade regional amazônica, trazendo-lhes possíveis reflexões sobre as suas possibilidades e as interações sociais e culturais nos contextos da escola e comunidades, e podendo assim contribuir com indicação as atividades docentes com as expressões da dança folclórica enquanto arte, cultura e a identidade regional amazônica, trazendo-lhes possíveis reflexões sobre as suas possibilidades e as interações sociais e culturais nos contextos da escola e comunidades, e podendo assim contribuir com indicação com de ações a serem direcionadas aos mesmos, dessa forma, entende-se a necessidade de apresentar os resultados da pesquisa aos participantes para dinamizar e possibilitar os conteúdos didáticos em sua plenitude corpórea. Também poderá ser possível realizar publicações para conhecimento da comunidade escolar e científica enquanto devolutiva

**Endereço:** Rua Teresina, 4950

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.464.553

para a sociedade.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se da segunda submissão de um projeto de pesquisa que tem como pesquisadora responsável a Profa. Valdenira da Silva Melo do Programa de PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1913767.pdf - 09/05/2022 13:34:45

I) Projeto detalhado: PROJETO\_DETAL\_E\_CARTA.pdf - 09/05/2022 13:33:46 ADEQUADO

II) Folha de rosto: folha\_rosto\_assinada.pdf - 15/03/2022 20:43:48 ADEQUADA

III) TCLE: TCLE\_COMITE\_ATUAL.pdf - 28/04/2022 22:34:55 ADEQUADO

IV) Termo de Anuência: termo\_anuencia\_assinado.pdf - 15/03/2022 21:00:05 ADEQUADA

V) OUTROS: ROTEIRO\_DAS\_ENTREVISTAS\_INDIVIDUAIS.pdf - 15/03/2022 21:30:02

### **Recomendações:**

Vide campo lista de pendências e inadequações

Este CEP/UFAM analisa os aspectos éticos da pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares. A aprovação do protocolo neste Comitê NÃO SOBREPÕE eventuais restrições ao início da pesquisa estabelecidas pelas autoridades competentes, devido à pandemia de COVID-19. O pesquisador(a) deve analisar a pertinência do início, segundo regras de sua instituição ou instituições/autoridades sanitárias locais, municipais, estaduais ou federais.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram encontrados óbice ético

Em razão do exposto, somos de parecer favorável que o projeto seja APROVADO, pois o pesquisador cumpriu as determinações da Res. 466/2012.

É o parecer



### Considerações Finais a critério do CEP:

“O(A) pesquisador(a) deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final. (item XI. da Res 466/2012- CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo inicialmente previsto.

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1913767.pdf	09/05/2022 13:34:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETAL_E_CARTA.pdf	09/05/2022 13:33:46	Valdenira da Silva Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_COMITE_ATUAL.pdf	28/04/2022 22:34:55	Valdenira da Silva Melo	Aceito
Parecer Anterior	ROTEIRO_DAS_ENTREVISTAS_IND IVI DUAIS.pdf	15/03/2022 21:30:02	Valdenira da Silva Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_anuencia_assinado.pdf	15/03/2022 21:00:05	Valdenira da Silva Melo	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	15/03/2022 20:43:48	Valdenira da Silva Melo	Aceito

### Situação do Parecer:

Aprovado

### Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 12 de  
Junho de 2022

---

Assinado por:

**Eliana Maria Pereira  
da Fonseca  
(Coordenador)**



## APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA  
(PPGSCA)

## **ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **Perfil social e profissional:**

Seus perfis com relação ao gênero, idade, formação, tempo na função, se é efetivo ou contrato temporário, tempo de docência total na profissão e na escola pesquisada, carga horária semanal, quantidade de unidades escolares em que atua e o componente curricular que ministra/coordena.

- 1) Em qual contexto é utilizado as danças na escola e qual o significado de dança pra você?
- 2) Qual o modelo usual de organização das práticas das danças folclóricas regionais que rege o funcionamento de cada uma delas no processo educativo?
- 3) Quais os tipos de dança são abordados e como são expressas no âmbito escolar?
- 4) Quais políticas educacionais que asseguram o uso da arte da dança no ambiente escolar?
- 5) Quais as disciplinas no ensino fundamental que adotam a prática da interdisciplinaridade, considerando a dança folclórica regional enquanto forma e conteúdo?
- 6) A prática da dança se apresenta como um elemento contraditório ou complementar no âmbito escolar? E como está contida enquanto uma política formativa no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola? Por quê?
- 7) Você tem autonomia e amparo das políticas pedagógicas e educacionais para executar o processo de ensino diferenciado no trato das danças folclóricas regionais? Como?
- 8) Qual sua visão/concepção com relação aos objetivos e estratégias de ensino das danças folclóricas regionais na escola?
- 9) O tema das danças folclóricas veio a contribuir e valorizar o aprendizado dos alunos quanto aos temas transversais sobre a cultural local? Como?
- 10) Em que medida, seu trabalho docente contribui na inserção/interação social e nas relações de amizade entre os professores, alunos e comunidade?
- 11) Qual a sua concepção de corpo no processo formativo dos alunos a partir da prática da dança?



### **Perguntas a coordenação pedagógica**

- 1 - Em qual contexto é utilizado as danças na escola e qual o significado de dança pra você?
- 2 - Qual o modelo usual de organização das práticas das danças folclóricas regionais que rege o funcionamento de cada uma delas no processo educativo de cada professor?
- 3- *Qual* a sua visão, concepção com relação aos objetivos e estratégias do ensino das danças folclóricas regionais na escola? Essas estratégias são eficazes?
- 4 - Em que medida seu trabalho enquanto pedagoga contribui na inserção/interação social e nas relações do processo de humanização entre alunos, professores e comunidade?
- 5- Qual a sua concepção de corpo no processo formativo dos alunos a partir das práticas das danças?
- 6 - Qual a sua visão da dança Folclórica como expressão de Arte e Cultura no processo formativo? Por quê?
- 7 - Como você concebe a relação dos professores e alunos no processo educativo através das danças folclóricas?
- 8 - Como você vê a relação das Danças Folclóricas no processo formativo com a identidade regional amazônica? Por quê?